

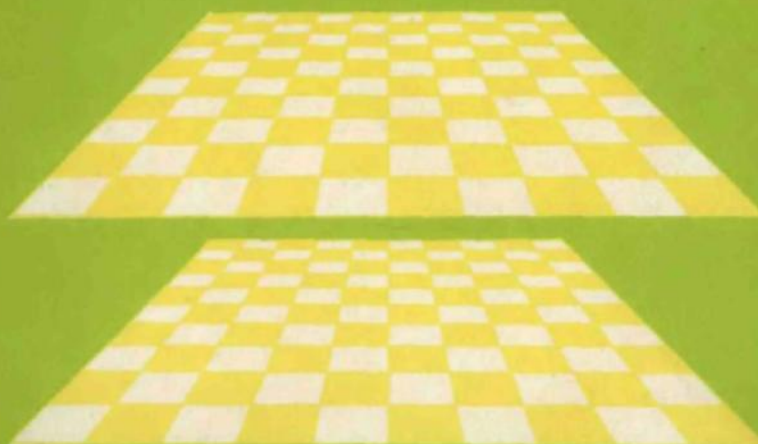
CIBEC/INEP



B0029090

PESQUISA

“INFLUÊNCIA DA HABILITAÇÃO PROFISSIONAL
OBTIDA ATRAVÉS DOS EXAMES DE
SUPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE NA
AUTO-VALORIZAÇÃO DO INDIVÍDUO”



31.14

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1^o e 2^o GRAUS
BRASÍLIA - 1979

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MEC/INEP/CIBEC

PESQUISA

" INFLUÊNCIA DA HABILITAÇÃO PROFISSIONAL OBTIDA ATRAVÉS DOS EXAMES DE SUPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE NA AUTO-VALORIZAÇÃO DO INDIVÍDUO".

CONVÊNIO 95/77 - MEC/DSU/FEDF

Brasília-DF, março de 1979

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

João Baptista de Oliveira Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Eduardo Mattos Portella

SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS

Zilma Gomes Parente de Barros

PARTICIPANTES DA PESQUISA

Coordenação Geral

Profa. Edith Bensusan
Profa. Maria José Gazzetta de Camargo

Orientadora da Pesquisa

Profa. Leila Chalub Martins

Consultores

Prof. Godeardo Baquero Miguel
Profa. Maria Lúcia Ismael Nunes Moriconi

Relatoras

Profa. Eva Waisros Pereira
Profa. Leila Chalub Martins
Profa. Edith Bensusan
Profa. Maria José Gazzetta de Camargo
Profa. Marilene Pereira Soares

Trabalho de Campo e Tabulação

Coordenação

Profa. Marilene Pereira Soares
Profa. Marly Godoy Krecke

Trabalho de Campo e Tabulação

Execução — Estagiários do Curso de Psicologia — CEUB

Aderlane Ferreira Bonfim Catarina
Luiz Ferreira Eniedes Mendonça
Helena de Souza França Leonor
Cosmos Serqueira Mara Lúcia de O.
Gonzaga Mariana Bergamaschi Maria
Odete Santos Nunes Mieko Yamaguti
Oberon Faustino de Nascimento Olga
Maria Mendonça Pereira Orlando
Cardoso de Araújo Terezinha de
Jesus Wogel Silva Wanda Maria
Cunha.

Assistência Técnica da SEPS—MEC

Rosina David Martins da Silva

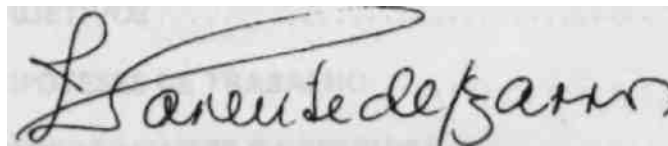
A Secretaria de Ensino de 19 e 29 Graus tem a satisfação de apresentar esta publicação àqueles que militam no Ensino Supletivo e em especial aos que se dedicam à formação profissional.

A crescente demanda de profissionais habilitados, para atender o mercado de trabalho no país, está a exigir cada vez mais a adoção de medidas novas e soluções não convencionais de educação para o efetivo atendimento, a curto prazo, de uma clientela cada vez maior.

Os Exames de Suplência Profissionalizante, destinados aos indivíduos já engajados na força produtiva como empregados ou como autônomos, visam à certificação profissional daqueles que demonstram, pelo domínio de uma habilitação profissional, ser um técnico de fato e não ainda de direito.

A habilitação legal, através dos referidos Exames, por representar inovação recente, não tinha ainda sua validade constatada cientificamente.

A pesquisa realizada no âmbito do Distrito Federal, demonstra através dos resultados e conclusões, que essa matéria, tão vinculada aos temas econômicos e sócio-culturais, vem repercutindo positivamente na valorização do indivíduo habilitado via Exames, junto às Entidades de Classe, Órgãos Governamentais, Empresas e Profissionais Habilitados via Ensino Regular, e contribuindo no suprimento de mão-de-obra qualificada para nossa economia em expansão.



Zilma G. Parente de Barros
SECRETARIA DE ENSINO DE 19E 29GRAUS

ÍNDICE

	Página
Apresentação.....	13
Capítulo	
I. FUNDAMENTAÇÃO.....	15
1 — Educação — fator de desenvolvimento econômico e social	17
2 — Carência de mão-de-obra qualificada	18
3 — Exames de suplência profissionalizante — sua relevância.....	20
4 — Exames de suplência profissionalizante no Distrito Federal	21
5 - Resultados esperados.....	24
6 — A pesquisa	25
II. OBJETIVOS	27
III. HIPÓTESES DE TRABALHO	31
IV. PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	35
1 - Acompanhamento longitudinal	37

Capítulo	Página
2 — Estudo comparativo	43
3 — Levantamento de opinião	44
V. ANÁLISE DOS DADOS	47
1 — Caracterização da clientela dos exames de suplência profissionalizante	49
1.1 — Faixa etária, sexo e estado civil	49
1.2 — Tempo de experiência e efetivo exercício da profissão	56
2 — Situações empregatícias e outras atividades produtivas	61
3 — Benefícios resultantes da habilitação legal, via exames de suplência profissionalizante	66
3.1 - Melhoria salarial	71
3.2 - Fixação no emprego	90
3.3 — Promoção profissional	96
3.4 — Novas oportunidades de trabalho	107
3.4.1 — Exercício de atividades secundárias	112
4 — Situação comparada entre profissionais habilitados via exames, profissionais habilitados via cursos e profissionais não habilitados	116

Capítulo	Página
5 — Outras repercussões da habilitação legal via exames de suplência profissionalizante	128
5.1 - Aperfeiçoamento profissional	128
5.2 - Prosseguimento de estudos.....	132
6 - Aceitabilidade do profissional habilitado via exames de suplência profissionalizante	141
6.1 - Opinião de colegas de trabalho e chefes imediatos	141
6.2 - Entidades de classe	142
6.3. - Empresas	144
6.4 - Autoridades	147
VI. CONCLUSÃO	151
BIBLIOGRAFIA	159
ANEXOS	165

APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa representa uma iniciativa da Direção de Ensino Supletivo do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal, com vistas a verificar a influência da habilitação profissional, obtida através de exames de suplência profissionalizante, na valorização do indivíduo.

Para tanto, procedeu-se à análise das informações obtidas, em diferentes momentos, junto a indivíduos habilitados nos exames de suplência profissionalizante.

Paralelamente, realizou-se estudo comparativo entre profissionais habilitados via exames de suplência profissionalizante, profissionais habilitados via cursos e profissionais não habilitados.

Registraram-se, ainda, opiniões de diferentes pessoas que exercem atividades, direta ou indiretamente, relacionadas com esses profissionais.

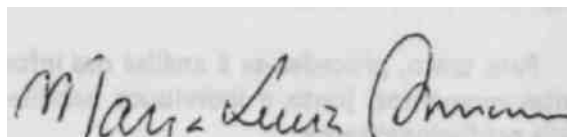
A pesquisa estendeu-se por, aproximadamente, dois anos - 1977 a 1979. Conduzida por uma equipe técnica, especialmente constituída para esse fim, contou, também, com a participação de estagiários do Curso de Psicologia do Centro de Ensino Unificado de Brasília — CEUB, que prestaram valiosa colaboração durante as fases do trabalho em campo e de tabulação de dados.

Vale ressaltar a receptividade manifestada por autoridades governamentais, dirigentes de entidades de classe, empresários e, sobretudo, a disponibilidade dos profissionais envolvidos, sem o que não seria possível o empreendimento.

Destaque-se, em particular, o apoio recebido do extinto Departamento de Ensino Supletivo do Ministério da Educação e Cultura, que prestou a assistência técnica e financeira, indispensável à execução das atividades prog. amadas.

Com os resultados obtidos, a presente pesquisa não pretende estabelecer uma versão definitiva sobre o tema, visto que diferentes fatores circunstanciais acarretam, necessariamente, limitações para estudos dessa natureza.

As conclusões a que se chegou, todavia, na medida em que permitem o conhecimento mais preciso da realidade, abrem caminhos para investigações futuras, oferecendo, ao mesmo tempo, subsídios ao planejamento das ações pedagógicas, na área do ensino supletivo.

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink. The signature is written in a cursive style and appears to read "Maria Lúcia Ismael Nunes Moriconi".

Profª Maria Lúcia Ismael Nunes Moriconi

CAPITULO I - FUNDAMENTAÇÃO

1. Educação como fator de desenvolvimento econômico e social

Na atualidade, a maioria dos países acha-se empenhada em formular sua política educacional segundo planos sistemáticos, de âmbito nacional, estreitamente articulados com os respectivos planos de desenvolvimento. De tal esforço participam não só os países altamente desenvolvidos, como também aqueles em vias de desenvolvimento, interessados, estes últimos, em acelerar o processo de crescimento econômico e de melhoria das condições sociais.

No Brasil, à semelhança do que ocorre em outros países em desenvolvimento, o empenho na adequação do sistema educacional às exigências do progresso econômico e social tem sido uma preocupação constante.

Assim, tendo em vista o objetivo colimado, a política educacional vigente em nosso país, ao mesmo tempo em que favorece a promoção social de amplas camadas da população, através da democratização do ensino, volta-se também para o atendimento à crescente demanda de mão-de-obra qualificada, exigência imperiosa em função do crescimento econômico.

Essa política acha-se consubstanciada na legislação educacional em vigor, especificamente na Lei nº 5.692/71, que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. Ademais de outras contribuições relevantes, a Lei nº 5.692/71 logrou, em nível de 1º grau, estabelecer, consoante os preceitos da Constituição, a obrigatoriedade de ensino para a faixa etária de 7 a 14 anos e, em nível de 2º grau, instituiu o **ensino profissionalizante**, com o propósito de integrá-lo no processo econômico do país.

O diploma legal em referência no seu Art. 19, dispõe que: "o ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização, **qualificação para o trabalho** e preparo para o exercício consciente da cidadania". (o grifo é nosso)

E incluindo a formação especial como parte integrante do currículo pleno do estabelecimento de ensino, com vistas a proporcionar ao educando a necessária "qualificação para o trabalho", estabelece em seu Art. 59, § 29:

"A parte de formação especial do currículo:

a) terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau e de habilitação profissional, no ensino de 2º grau;

b) será fixada, quando se destine à iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local e regional, à vista de levantamentos periodicamente renovados", (os grifos são nossos)

Estabelece, ainda, a mesma Lei, em seu Art. 69, que "as habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as empresas".

Todavia, a maior abertura da Lei nº 5.692/71, no tocante à profissionalização, se faz sentir no Ensino Supletivo.

Destinado a adolescentes e adultos que não tiveram uma escolarização regular ou que não a tenham seguido ou concluído em idade própria; adotando meios de educação não formais, adaptados aos interesses e necessidades da sua clientela, o ensino supletivo, segundo a Lei, além de suprir a escolarização regular e proporcionar estudos de aperfeiçoamento ou atualização, ministra, também, cursos de aprendizagem ou de qualificação profissional, visando preparar recursos humanos para diferentes setores da produção.

2. Carência de mão-de-obra qualificada

Malgrado, porém, os esforços envidados pelo sistema educacional e demais organismos responsáveis pela preparação de mão-de-obra em nosso país, não se logrou ainda alcançar os objetivos propostos pela Lei, eis que o mercado de trabalho continua carente de profissionais qualificados.

Com efeito, o SENAI realizou, há algum tempo, no Distrito Federal, uma pesquisa sobre o problema de mão-de-obra na região. Foram consultadas 188 empresas industriais. Os resultados indicaram que 80,2% dos empregadores ainda encontravam sérias dificuldades em conseguir pessoal devidamente qualificado. (1)

Idêntica situação se configura em todo o país. Uma outra pesquisa, realizada em área industrial de Minas Gerais, revelou que apenas 37% do pessoal que trabalhava como técnico de nível médio, era habilitado. (2)

Subsiste, assim, em âmbito nacional, a carência de mão-de-obra qualificada, com todas as graves implicações que o problema acarreta para a economia do país.

É mister, ainda, ter presente que a habilitação legal se constitui em pré-requisito por parte de muitas empresas e órgãos públicos para a admissão de empregados ou servidores, para a permanência no exercício da profissão, bem como para o acesso às promoções.

Observa-se tal exigência, particularmente, em relação às profissões de nível médio, já regulamentadas por legislação específica. Essa regulamentação torna o exercício de determinadas profissões privativo de indivíduos legalmente habilitados, que possuam registro nos respectivos órgãos de classe, tais como, o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia — CREA e o Conselho Regional de Contabilidade — CRC.

- (1) DISTRITO FEDERAL. Um programa diferente: o programa intensivo de preparação de mão-de-obra industrial, Brasília.
- (2) UTRAMIG. Dados e diretrizes para o planejamento integrado da preparação de recursos humanos para a indústria do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1973, 3 volumes.

Face a essa situação conjuntural e diante da impossibilidade de desenvolver-se, a curto prazo, programas de formação profissional capazes de atender à demanda de mão-de-obra qualificada, buscaram-se outras alternativas, de caráter pragmático ainda mais acentuado, como a realização de "treinamentos em serviço" e, principalmente, a promoção de "exames de suplência profissionalizante".

3. Exames de Suplência Profissionalizante — sua relevância.

Instituído de conformidade com o Art. 26, "in fine", da Lei nº 5.692/71, esses exames destinam-se à clientela específica, ou seja, às pessoas que exerceram ou exerçam, como empregadas ou como autônomas, funções ou atividades, em empresas ou instituições relacionadas com a modalidade técnica oferecida.

Pelo espírito da Lei, pode-se facilmente deduzir que os exames visam, tão somente, à certificação profissional, para fins de regularizar a situação daqueles que já estão integrados na força de trabalho.

Sobre o assunto afirma, com inteira propriedade, o Professor Leonardo Leite Neto, ex-Diretor-Geral do DSU/MEC:

"A reforma de ensino admite ser justo que se permita tornar técnico de direito quem, já na realidade, domina de fato, uma habilitação profissional" (3)

Considera-se importante, em princípio, a realização de exames de suplência profissionalizante, sob um duplo prisma:

- 1º) porque corresponderia a uma resposta imediata do sistema educacional às exigências do mercado de trabalho, no que tange à habilitação legal;

(3) LEITE NETO, Leonardo. A Estratégia Nacional do Ensino Supletivo. DIRIGENTE EDUCACIONAL, Rio de Janeiro, Equipe Quatro Editores Ltda., 5, 1977:9

2º) porque visa valorizar o indivíduo que demonstra competência em seu desempenho profissional, através do reconhecimento do aprendizado adquirido por meios não formais, ou seja, na vivência do trabalho; na prática. É O PRÓPRIO TRABALHO RECONHECIDO COMO FORMAÇÃO.

Cabe assinalar que os países altamente industrializados atribuem valor preponderante à prática, como instrumento de formação.

Naqueles países, cerca de 80% do ensino profissionalizante é ministrado no âmbito das empresas, nos próprios locais de trabalho; somente a parte teórica, que corresponde a 20% do curso, é ministrada na escola.

Essa constatação resulta de levantamento realizado junto a 140 escolas técnicas e 300 empresas, em doze países de diferentes graus de industrialização. (4)

4. Exames de Suplência Profissionalizante no Distrito Federal

Os exames de suplência profissionalizante, no Distrito Federal, encontram fundamento na Resolução 01/74 do Conselho de Educação do Distrito Federal, Art. 54, letra "b":

"Os exames supletivos terão por objetivo:

a) Possibilitar o prosseguimento de estudos em caráter regular — Exames de Suplência.

b) **Habilitar ou qualificar profissionais de 2º grau — Exames de Qualificação**", (o grifo é nosso)

Acham-se, ainda, regulamentados em outros artigos da Resolução 01/74 - CEDF.

(4) Ver PESQUISA DA ESTRUTURA OCUPACIONAL DO DISTRITO FEDERAL - GDF -SEC-CEPLAN. Brasília, DF. 1973:17.

"Art. 57 - Os exames supletivos de qualificação de que trata a alínea "b" do Art. 54, abrangerão as disciplinas relacionadas pelo Conselho Federal de Educação como mínimos para cada habilitação".

"Art. 58 — Os exames supletivos serão unificados em toda a jurisdição do Distrito Federal, e sua realização será centralizada no órgão próprio da administração do ensino oficial, o qual divulgará programas e calendários".

"Art. 62-0 órgão próprio da administração do ensino oficial expedirá:

a) certificados, para os concluintes dos exames do item "a" ou do item "b", respectivamente, do artigo 54;

b) diploma, para os concluintes dos dois exames ou de um deles desde que comprovada aprovação no outro ou equivalente".

O processamento desses exames, no Distrito Federal, está a cargo da Direção de Ensino Supletivo/DGP/FEDF, através do seu Núcleo de Exames, ao qual compete, regimentalmente, a orientação, o acompanhamento e a avaliação dos exames supletivos.

Até o momento, em relação aos exames de suplência profissionalizante, foram executadas todas as etapas dos projetos seguintes:

- a) Projeto "Acesso", de 1974/75, que envolveu uma clientela de 1.102 pessoas, habilitando 344 profissionais;
- b) Projeto "Habilitação Profissional, Via Supletivo", de 1975, que envolveu uma clientela de 306 pessoas, habilitando 168 profissionais;
- c) Projeto "Habilitação Profissional", de 1976, que envolveu uma clientela de 408 pessoas, habilitando 297 profissionais;

- d) Projeto "Habilitação Profissional", de 1977, que envolveu uma clientela de 906 pessoas, habilitando 584 profissionais;
- e) Projeto "Habilitação Profissional", de 1978, que envolveu uma clientela de 203 pessoas, habilitando 103 profissionais, sendo que, em razão desses cinco mencionados projetos, 1496 pessoas, de um total de 2925, receberam as habilitações, seja através de diplomas ou de certificados.

Segundo normas complementares baixadas pelo sistema de ensino do Distrito Federal, foram fixados os seguintes pré-requisitos para a inscrição dos candidatos aos exames de suplência profissionalizante:

- a) idade mínima de 19 anos completos;
- b) comprovante do exercício de função ou atividade relacionada com a modalidade técnica oferecida, durante, pelo menos, 2 (dois) anos.

Para elaboração e aplicação dos instrumentos avaliadores dos conhecimentos e do desempenho dos candidatos, são convocados professores, com registro no MEC nas disciplinas técnicas ou técnicos de nível superior indicados por instituições credenciadas, selecionados após análise do "curriculum vitae".

As provas apresentam caráter teórico-prático, e sua organização varia de acordo com o setor de atividade econômica em que se inclui a modalidade técnica pretendida.

Convém mencionar que, em algumas modalidades técnicas, os candidatos foram submetidos a reciclagem prévia, sob a supervisão da equipe técnica da Direção de Ensino Supletivo/DGP/FEDF. Para essa reciclagem, aquela Direção contou com a colaboração de entidades como SENAI, CEB, SENAC, TELEBRASILIA, CEST, F.H.D.F., INCRA, IPASE, ASSOCIAÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS e SINDICATO RURAL DE BRASÍLIA, entre outras que ministraram cursos de reforço e atualização.

As modalidades técnicas em que se realizaram exames de suplência profissionalizante foram definidas com base em levantamentos preliminares efetuados no mercado de trabalho local, sobre a necessidade de mão-de-obra habilitada. (5)

Outrossim, empresas e instituições diversas, entre outras, CREA/ DF e INCRA, solicitaram à Direção de Ensino Supletivo a realização de exames nas modalidades técnicas que possibilitassem a seu pessoal, já engajado na força de trabalho, obter habilitação legal.

5. Resultados Esperados

Destarte, em nosso país, reconhecendo-se a necessidade de o ensino profissionalizante se ampliar e consolidar, contribuindo efetivamente para suprir a demanda de pessoal capacitado, segundo as dimensões crescentes do mercado de trabalho, pretende-se reforçar o fluxo de interessados em ingressar nesse contexto, aliando-se ao contingente formado através de cursos regulares, aqueles indivíduos já engajados na força produtiva, cuja qualificação, demonstrada mediante exames de suplência profissionalizante, aduzida, assim, de experiência técnica, permita-lhes seja assegurado o direito de obterem a respectiva habilitação legal, com que possam, conseqüentemente, ascender da categoria comum de trabalhadores, simplesmente alocados em determinada área, para a de profissionais especializados.

Essa paridade entre os indivíduos componentes da força de trabalho, oriundos dos cursos regulares e os advindos mediante a aprovação nos aludidos exames de qualificação, em seus contornos práticos, ou seja, em sua efetividade quanto à inserção no conjunto da mão-de-obra especializada, compreendida aí a valorização decorrente da pessoa do habilitado, como elemento motivador, configura-se como o principal resultado esperado.

(5) DISTRITO FEDERAL, FEDF/DGP/Direção de Ensino Supletivo - Documento mimeografado.

Afora o conjunto de influências no âmbito de trabalho, espera-se ocorram repercussões sociais positivas na vida do indivíduo, trazidas pela ascensão na respectiva carreira, como técnico.

Além disso, acredita-se que a valorização do indivíduo, face à titularidade obtida, concorra para a formação de novas atitudes que o conduzam ao constante aperfeiçoamento profissional e à continuidade de estudos, buscando a manutenção do "status" alcançado ou, ainda, almejando galgar posições profissionais mais elevadas.

6. A Pesquisa

Os exames de suplência profissionalizante, por representarem uma inovação bastante recente, não tiveram ainda sua validade constatada. Impõe-se, assim, sejam tanto os aspectos positivos quanto as eventuais deficiências que venham apresentando, mormente na condição de esquema destinado ao suprimento de mão-de-obra qualificada em nossa economia em expansão, objeto de um estudo, abrangendo-lhe as repercussões, de forma a constituir instrumental capaz de indicar as medidas retificadoras a serem implementadas pelos planejadores educacionais.

Somente após o aprimoramento das conclusões assim viabilizado, quanto a essa matéria tão vinculada a temas econômicos e sócio-culturais, é que poderá haver conscientização nos níveis decisórios para a adoção de uma política coerente com a realidade.

Este trabalho se situa nesse compromisso. Tem por finalidade evidenciar, através do acompanhamento realizado e dos confrontos efetuados, aqueles aspectos que vêm caracterizando as repercussões dos exames em causa.

Para se posicionar em relação ao assunto, com base em elementos consistentes, decidiu-se realizar esta pesquisa. Visou-se, com essa decisão, aquilatar o acerto das providências que o sistema educacional vem desenvolvendo quanto a essa problemática, a fim de capacitar-se a indicar os ajustes recomendáveis para alcançar margem maior de êxito em tais atividades.

CAPITULO II -OBJETIVOS

Estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa verificar se a habilitação legal, alcançada pela via dos exames de suplência profissionalizante, realizados no Distrito Federal no período de 1974 a 1976, terá sido eficiente sob o ponto de vista da inserção desses profissionais ao lado dos demais técnicos de nível de 29 grau, ou seja, se esse fato exerceu, em seu favor, influência nas perspectivas e aspirações do indivíduo e na sua valorização junto ao mercado de trabalho, aos órgãos governamentais, às entidades de classe, às empresas e a outros profissionais da área.

O atingimento desse objetivo demandaria respostas para as seguintes questões:

- A habilitação legal, via exames, possibilita ao profissional, aumento de salário, independentemente dos reajustes decorrentes de acordos, convenções ou dissídios coletivos?
- Entre os profissionais habilitados via exames, registra-se maior índice de fixação no emprego?
- A habilitação profissional, via exames, possibilita ao indivíduo promoção profissional?
- Tem sido significativa a oferta de novas oportunidades de trabalho ao profissional, em decorrência de sua habilitação, via exames?
- Em que medida é aceita, por entidades de classe, órgãos governamentais, empresas e por profissionais habilitados via cursos, a concorrência dos profissionais habilitados via exames, no mercado de trabalho?
- A habilitação via exames exerce influência no aperfeiçoamento profissional do indivíduo e o estimula para o prosseguimento de estudos?

CAPITULO III - HIPÓTESES DE TRABALHO

A partir da reflexão sobre fatos apontados nos estudos empíricos que se realizaram, anteriormente, pela Direção de Ensino Supletivo, a respeito de prováveis benefícios alcançados por candidatos aprovados nos exames de suplência profissionalizante, foram formuladas, por analogia, algumas hipóteses de trabalho para verificação, através desta pesquisa.

As hipóteses, que se pretende confirmar ou impugnar pela investigação processada são as seguintes:

- os profissionais que se habilitam, via exames de suplência profissionalizante, são beneficiados no tocante à remuneração, à fixação no emprego, à promoção profissional e à oferta de novos empregos, evidenciando sua valorização no mercado de trabalho;
- os profissionais habilitados via exames de suplência profissionalizante e os profissionais habilitados via cursos apresentam-se em situações equivalentes quanto à remuneração percebida, fixação no emprego, promoção profissional e oferta de novos empregos, evidenciando que concorrem em igualdade de condições no mercado de trabalho;
- os profissionais habilitados via exames de suplência profissionalizante e os profissionais não habilitados apresentam-se em situações discrepantes quanto à remuneração recebida, fixação no emprego, promoção profissional e oferta de novos empregos, evidenciando que aqueles se encontram em melhores condições do que estes, no mercado de trabalho;
- os profissionais habilitados via exames de suplência profissionalizante são devidamente valorizados por suas chefias, profissionais habilitados via cursos, empresários, entidades de classe e órgãos governamentais;
- os profissionais que se habilitam via exames de suplência profissionalizante dão prosseguimento a seus estudos e buscam aperfeiçoamento profissional, por meio de cursos, evidenciando satisfatório nível de aspiração individual.

CAPITULO IV - PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

1 - ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL

Para verificar os efeitos da habilitação legal, obtida através de exames de suplência profissionalizante na vida do indivíduo, optou-se pelo acompanhamento longitudinal do universo de profissionais que lograram aprovação nos exames realizados no Distrito Federal, no período de 1974/75, totalizando 809 pessoas.

O quadro abaixo apresenta a distribuição dos indivíduos integrantes do universo, por modalidade e ano correspondente à habilitação, observando-se que do universo de 809 indivíduos, foram acompanhados todos aqueles que se encontram engajados na força de trabalho e/ou que residem no Distrito Federal.

QUADRO IV. 1

Distribuição da totalidade de profissionais integrantes do universo, por modalidade técnica e ano de habilitação.

Modalidade Técnica	Anos em que foram habilitados			Nº de candidatos habilitados
	1974	1975	1976	
Agricultura	16	-	—	16
Agrimensura	9	62	—	71
Agropecuária	2	—	—	2
Artes Gráficas	2	—	—	2
Assistente de Administração	12	54	—	66
Comercialização e Mercadologia	1	—	—	1
Contabilidade	56	—	—	56
Edificações	35	7	36	78
Eletrônica	10	9	—	19
Eletrotécnica	1	—	—	1
Enfermagem	98	—	—	98
Estradas	4	—	—	4
Fisioterapia	—	-	42	42
Hotelaria	3	—	—	3
Laboratórios Médicos	51	-	155	206
Mecânica	3	—	—	3
Pecuária	3	—	—	3
Publicidade	2	—	—	2
Radiologia Médica	—	—	31	31
Secretariado	26	36	33	95
Telecomunicações	5	—	—	5
Turismo	5	—	—	5
TOTAL	344	168	297	809

Fonte: Relatórios dos Exames de Suplência Profissionalizante realizados no DF. 1974/75/76.

Considerando que a habilitação legal ter-se-á constituído em circunstância decisiva para a vida profissional desses indivíduos, focalizou-se o período anterior e o posterior a esse fato.

Assim, foram colhidas informações sobre a situação sócio-econômica desses profissionais, em três momentos distintos:

1º momento: período relativo à situação que precedeu a habilitação;

2º momento: período relativo à situação após dois anos da habilitação;

3º momento: período relativo à situação decorridos seis meses do momento anterior, apenas para confirmação dos dados colhidos no 2º. momento.

O levantamento de dados incidiu sobre os aspectos compreendidos pela variáveis dependentes, a saber:

a) em relação ao nível de aspiração do indivíduo:

— aperfeiçoamento profissional;

— prosseguimento de estudos;

b) em relação à valorização do profissional no mercado de trabalho:

— aumento de salário;

— fixação no emprego;

— promoção profissional;

— oferta de novos empregos.

A habilitação legal, obtida por meio de exames de suplência profissionalizante, constituiu-se em variável independente, por ser fator co-

mum aos indivíduos integrantes do universo e causador das possíveis alterações observadas, com relação às variáveis dependentes.

Para a coleta de dados relativos a cada variável dependente foram aplicados dois questionários, cujos itens se relacionavam diretamente com os aspectos compreendidos por essas mesmas variáveis. Na elaboração dos questionários observou-se uma seqüência cronológica e adotou-se um grupamento dos itens, de maneira a assegurar a unidade dos formulários.

O primeiro questionário, anexo 1, reportou-se ao 1º e 2º momentos, isto é, à situação anterior à habilitação e após dois anos da obtenção desta.

Na abordagem inicial, relativa aos 1º e 2º momentos da pesquisa, dos 809 profissionais habilitados nos exames de suplência profissionalizante, realizados no período de 1974 a 1976, foram localizados 638, número este que corresponde à composição da amostra utilizada na pesquisa, perfazendo 78,9% do total, esclarecendo-se, como indica o Quadro IV. 2, terem sido excluídos 13 profissionais, 1,6% do universo, pela impossibilidade de se obter as informações requeridas pela pesquisa, em razão de motivos diversos, conforme ilustra o Quadro IV. 3. Deixaram de preencher o questionário 158 profissionais, perfazendo 19,5%, por não terem sido localizados.

QUADRO IV. 3

Profissionais integrantes do universo, excluídos da amostra, segundo os motivos da exclusão.

Ocorrência	N9	%
Motivo de doença	05	0,6
Falecimento	04	0,5
Simple recusa	04	0,5
Total	13	1,6

Fonte: entrevistas realizadas pelos pesquisadores de campo.

QUADRO IV. 2

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, ABSOLUTA E RELATIVA, DOS PROFISSIONAIS INTEGRANTES DO UNIVERSO, POR SETOR ECONÔMICO. MODALIDADE TÉCNICA E ABORDAGEM PARA COLETA DE DADOS. NOS DIFERENTES MOMENTOS DA PESQUISA.

N = 809

SETORES ECONÔMICOS	PROFISSIONAIS MODALIDADES TÉCNICAS	1º e 2º MOMENTOS							3º MOMENTO	
		LOCALIZADOS		NÃO LOCALIZADOS		EXCLUÍDOS		TOTAL		
		Nº	%	Nº	%	Nº	%			
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	13	81,3	02	12,5	01	6,2	16	07	
	Agrimensura	41	57,7	29	40,8	01	1,5	71	19	
	Agropecuária	01	50,0	01	50,0	—	—	02	—	
	Pecuária	03	100	—	—	—	—	03	03	
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	54	69,2	23	29,5	01	1,3	78	31	
	Eletrônica	13	68,4	06	31,6	—	—	19	08	
	Estradas	03	75,0	01	25,0	—	—	04	01	
	Mecânica	03	100	—	—	—	—	03	02	
	Eletrotécnica	—	—	01	100	—	—	01	—	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	02	100	—	—	—	—	02	02
		Assistente de Administração	49	74,5	16	24,2	01	1,3	66	33
		Comércio e Mercadologia	01	100	—	—	—	—	01	—
		Contabilidade	36	64,3	18	32,1	02	3,6	56	19
		Hotelaria	01	33,3	02	66,7	—	—	03	01
		Publicidade	01	50,0	01	50,0	—	—	03	—
		Secretariado	75	78,9	18	18,9	02	2,2	95	42
		Telecomunicações	05	100	—	—	—	—	05	03
		Turismo	05	100	—	—	—	—	05	02
	SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	40	95,2	02	4,8	—	—	42	28
Enfermagem		85	86,7	12	12,2	01	1,1	98	38	
Laboratórios Médicos		179	86,9	23	11,2	04	1,9	206	63	
Radiologia Médica		28	90,3	03	9,7	—	—	31	08	
TOTAL		638	78,9	158	19,5	13	1,6	809	308	

Fonte: entrevistas realizadas pelos pesquisadores de campo

QUADRO IV. 4

Profissionais integrantes do universo, não localizados por ocasião da abordagem realizada nos 1º e 2º momentos da coleta de dados.

Unidades da Federação	Número de profissionais	
	Subtotal	Total
I - Distrito Federal	95	95
11 - Outros Estados		
1 - Minas Gerais	11	
2 - Rio de Janeiro	09	
3 - Goiás	07	
4 - São Paulo	04	
5 — Amazonas	03	
6 — Rondônia	03	
7 - Santa Catarina	03	
8 - Pará	02	
9 - Pernambuco	01	43
TOTAL		138

Fonte: 1 — arquivo do Núcleo de Exames/DES/FEDF.
2 — informações coletadas pelos pesquisadores de campo
3 - informações registradas pelos Correios - E.C.T.

Da amostra constituída por 638 indivíduos, o Quadro IV. 5 esclarece terem sido objeto de entrevistas —por serem domiciliadas no Distrito Federal — 591 pessoas, tendo sido para as demais 47, apenas feitos contatos destinados à coleta de dados, por via postal, por terem seus domicílios localizados em outras Unidades da Federação.

QUADRO IV. 5

Localização geográfica dos profissionais integrantes da amostra, por ocasião da abordagem realizada nos 19 e 29 momentos da coleta de dados.

Unidades da Federação	Número de profissionais	
	Subtotal	Total
I - DISTRITO FEDERAL	591	591
11 — Outros Estados		
1 — Goiás	09	
2 — Minas Gerais	07	
3 — Rio de Janeiro	07	
4 — São Paulo	06	
5 - Pará	04	
6 — Rondônia	04	
7 - Bahia	02	
8 — Mato Grosso	02	
9 - Pernambuco	02	
10 - Rio Grande do Sul	02	
11 - Paraná	01	
12 — Santa Catarina	01	47
TOTAL		638

Fonte: 1 - arquivo do Núcleo de Exames
 2 — questionário aplicado à clientela da pesquisa — (anexo 1).

Voltando ao Quadro IV. 2, verifica-se que o questionário relativo ao 39 momento foi preenchido apenas, por 308 indivíduos, número correspondente a 48,3% da amostra, o que não acarretou prejuízo para a investigação pretendida, uma vez que, como já foi mencionado, a aplicação deste último questionário visava, exclusivamente, à confirmação de dados colhidos no 29 momento.

2 - ESTUDO COMPARATIVO

Através da comparação entre diferentes aspectos relacionados à situação sócio-econômica de profissionais habilitados via exames de suplência profissionalizante, de profissionais habilitados via cursos e de profissionais não habilitados, procurou-se dar outro enfoque ao estudo da valorização dos primeiros, no mercado de trabalho, considerando os demais como parâmetros.

Definiu-se o universo como a totalidade dos profissionais engajados no mercado de trabalho do Distrito Federal, cujas atividades estavam compreendidas nas 22 modalidades técnicas, para as quais se realizaram exames de suplência profissionalizante.

Do universo foram selecionados, aleatoriamente, 229 indivíduos para comporem a amostra, que veio a se constituir por um grupo experimental e dois grupos de controle, abaixo caracterizados:

- grupo experimental: 76 profissionais habilitados através de exames de suplência profissionalizante;
- grupo de controle 1: 82 profissionais não habilitados para o exercício de sua profissão;
- grupo de controle 2: 71 profissionais habilitados por meio de cursos, regulares ou supletivos.

O elemento de distinção dos sujeitos da pesquisa, integrantes dos grupos experimental e de controle 1 e 2 foi, portanto, o fator habilitação profissional, variável independente, responsável pelas variações dos valores obtidos em relação aos aspectos que compõem a variável dependente.

Constituiu-se na variável dependente, a valorização do profissional no mercado de trabalho do Distrito Federal, havendo sido considerados, na sua mensuração, os aspectos:

- a) nível salarial

- b) fixação no emprego
- c) promoção profissional
- d) novas oportunidades de trabalho

O levantamento de dados referentes aos mencionados aspectos efetuou-se em um mesmo período, junto aos diferentes grupos componentes da amostra, através da aplicação de questionários.

Para a abordagem dos profissionais integrantes do grupo experimental, utilizou-se o mesmo instrumento aplicado no acompanhamento longitudinal (anexo 1), considerando as informações relativas ao momento atual.

Os dados referentes aos profissionais integrantes dos grupos de controle 1 e 2 foram coletados através de questionários, especialmente elaborados para esse fim, instrumentos que constituem os anexos 3 e 4.

Como procedimento estatístico adotou-se a análise de variância, tendo em vista que este método permitiria comprovar se seriam significativas as diferenças entre os valores obtidos na pesquisa, pelos grupos experimental e de controle 1 e 2, em relação a cada aspecto da variável dependente.

3 - LEVANTAMENTO DE OPINIÃO

Além dos fatos reveladores da situação sócio-econômica dos profissionais habilitados via exames de suplência profissionalizante, levantados pelo acompanhamento longitudinal e ainda, pelo estudo comparativo, já relatados, era de interesse, também, avaliar o grau de aceitação dos mesmos por pessoas que, profissionalmente a eles se relacionavam, direta ou indiretamente.

Nesse sentido, realizou-se levantamento de opinião sobre esses profissionais junto a seus chefes imediatos, profissionais habilitados via cursos, empresários, dirigentes de entidades de classe e autoridades governamentais. Estes elementos integraram uma amostra, aleatoriamente constituída e representativa do universo.

Para o levantamento de opinião foram utilizados os seguintes recursos:

- a) entrevistas realizadas com autoridades governamentais, dirigentes de entidades de classe e empresários, de acordo com os formulários, em anexo;
- b) escalas de atitudes — aplicadas em profissionais habilitados via cursos e nas chefias imediatas dos profissionais habilitados via exames, conforme questionários anexos.

Decidiu-se pelo emprego dessas técnicas por serem as mais indicadas para obter-se a manifestação de atitudes e opiniões, inacessível por outros meios.

As entrevistas versaram sobre questões que possibilitaram a manifestação individual dos entrevistados sobre o profissional habilitado via exames, em relação a benefícios alcançados, dificuldades encontradas, especialmente a condições de concorrência no mercado de trabalho.

Considerando que a habilidade do entrevistador é fundamental para o êxito da entrevista, a equipe técnica responsável pela pesquisa treinou pesquisadores de campo - estagiários de Psicologia, para o desempenho dessa tarefa.

As escalas de atitudes foram elaboradas com o propósito de avaliar a opinião dos representantes sobre o profissional habilitado via exames, nos aspectos alusivos à capacidade profissional, qualidade do trabalho, relacionamento, validade de benefícios a que fazem jus, como novas oportunidades de trabalho, promoção profissional e aumento de salário.

CAPITULO V - ANALISE DOS DADOS

1 - CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA DOS EXAMES DE SUPLENÇA PROFISSIONALIZANTE

1.1 - Faixa Etária, Sexo e Estado Civil

Os 638 profissionais que constituíram o grupo analisado da pesquisa formam uma clientela de ampla heterogeneidade, como, aliás, se observa dentre os indivíduos que buscam reencetar os estudos através do Supletivo. Tal configuração se confirma ante as informações colhidas quanto a diversas características, como sejam a faixa etária, o estado civil e o sexo, revelando ainda aqui a natureza permanente da Educação e o seu efetivo conceito como agente criador de novas oportunidades, válido praticamente sem limitações, isto é, aproveitável por uma grande diversidade de indivíduos e nas mais diferentes situações.

Assim é que, consoante se depreende do Quadro V. 1, a dispersão de idades das pessoas interrogadas estendeu-se até a de 68 anos, sendo que a freqüência menor, no particular, coube à classe com idades entre 20 e 25 anos, correspondendo a 79 profissionais, significando, pois, 12,4% daquele total e a maior freqüência se verifica entre as idades de 32 a 37 anos, os quais perfazem 174 habilitados, ou seja, 27,3%.

Contemplados esses mesmos quantitativos segundo o sexo, temos a presença de 407 homens, valendo 63,8% do todo. Por classes só de elementos masculinos, a faixa de freqüência mais acentuada, entre 32 e 37 anos, integra-se com 115 indivíduos; e apartando apenas o pessoal feminino, essa maior freqüência pertence à classe entre 26 e 31 anos, com 71 componentes. As menores freqüências quanto aos homens, situam-se no intervalo de 20 a 25 anos, também onde registramos 48 elementos, traduzindo o percentual de 11,8% e quanto às mulheres esse mesmo extremo relativo à freqüência reportou-se às mais idosas, isto é, classe de 44 anos ou mais, cuja quantidade computada foi de 29, valendo 12,5% desse conjunto.

Foi possível observar que a exigência de exercício atual ou pretérito da profissão em período não menor a dois anos, como pré-requisito para a inscrição nos exames de suplência profissionalizante se constitui em fator seletivo de peso, também quanto à idade, pois que, nessas pro-

vas, ficou evidenciado caber maior percentagem de aprovação aos candidatos em contato mais efetivo com as lides profissionais, vale dizer, com mais vivência de atividades técnicas, o que leva à conclusão de que, dessa forma, a idade é causa de influência na formação do grupo.

Essa amostra de 638 elementos com que a pesquisa se desenvolveu apresenta como média aritmética o número de 35,7 anos, quanto à faixa etária, com desvio padrão de 8,9, demonstrando serem realmente poucos os casos de pessoas muito jovens e/ou com idades muito avançadas; a maior concentração, segundo a idade, fixa-se entre indivíduos de 26 a 43 anos. Com referência ao grupo formado com os habilitados do sexo masculino, essa média eleva-se para a idade de 36,3 anos, com o desvio padrão de 9,2, índices estes que, para os do sexo feminino, são respectivamente 34,6 como média — mais baixa, portanto — e 8,4 como desvio — menor dispersão, no caso.

Quanto ao estado civil, é maior a freqüência de casados, tanto ao considerarmos os profissionais do sexo masculino como os do feminino, assim distribuídos: dos 407 homens, 320 são casados, isto é, 78,6% e das 231 mulheres, 124 o são também, atingindo o percentual de 53,7%.

Essa descrição da clientela pode ser apresentada em função dos setores econômicos onde se aloca, com o que algumas peculiaridades se evidenciam.

Nessa conformidade, enfocando primeiramente o setor primário, o Quadro V. 2 indica uma maior concentração no interior da faixa etária de 32 a 37 anos, onde se anotou a existência de 24 homens, correspondendo a 41,4%; destes 21, ou seja, 87,5% casados e sendo nula a presença de mulheres.

Duas modalidades técnicas concernentes a este setor são aqui destacadas: **Agricultura**, clientela formada unicamente por casados, sendo o percentual de maior freqüência, alusivo a 69,2% desse conjunto, referente à faixa etária de mais de 44 anos; e **Agrimensura**, onde se repetem essas características, com 41 elementos assinalados, apresentando-se a grande maioria, ou seja, 36 destes profissionais, significando 87,8% co-

mo casados, estando na classe entre 32 a 37 anos a incidência de maior número de pessoas, 20, constituindo esse número 41,4% do conjunto em apreço.

Quer nos parecer serem devidas às próprias condições de trabalho, mais árduo, a inexistência detectada, nessas modalidades, de pessoal feminino.

Passando ao setor secundário deparamo-nos com a ausência, em todas as modalidades que lhe são pertinentes, de elementos do sexo feminino. Vale dizer, os 73 profissionais radicados em misteres desse setor são homens, o que pode ser interpretado como realidade parcial, uma vez que as modalidades examinadas registram, entre nós, acentuada preferência masculina. Nesse setor, a faixa etária predominante ficou sendo a de mais de 44 anos, com o percentual de 34,2%, a menor incidência fixando-se entre indivíduos de 20 a 25 anos, representando o seu número, 4, apenas 5,5%; quanto ao estado civil, daquele total de 73, 60 são casados elevando a respectiva percentagem a 82,2%, completando-se os quantitativos com o número de 12 solteiros, ou seja, somente **16,4%**, e com a existência de 1 profissional, representando 1,4% do conjunto em causa, cujo estado civil não ficou definido.

As modalidades do setor secundário que enfocamos aqui, por sua composição diversificada em relação à faixa etária, quando entre si confrontados foram Edificações, em cujo âmbito se registrou o total de 54 habilitados, traduzindo 40,7% de seu grupo com idades maiores de 44 anos, sendo estes todos casados e em **Eletrônica**, onde se verificou encontrarem-se 13 elementos, correspondendo ao percentual de 61,5% às faixas etárias de maior expressão — intervalo de 26 a 37 anos — sendo **11**, ou seja, 84,6% casados, conduzindo tais números à ilação de que a primeira dessas modalidades atrai ou exige pessoas mais idosas, ao contrário da outra.

No último setor de trabalho, o terciário, agrupamos as modalidades segundo um certo grau de afinidades, em duas partes: a primeira, que consideramos da área de apoio empresarial e a segunda, especificada como da área de saúde.

Apreciada a primeira dessas partes como um todo, constatamos uma distribuição de, respectivamente, 97 profissionais, representando 55,4%, masculinos e 78, valendo 44,6%, femininos, do conjunto de 175 integrantes da área de apoio empresarial, sendo que, para os homens, os de idade entre 32 e 37 anos correspondem à classe de maior frequência, perfazendo 30,9% e para as mulheres a distribuição pelos anos destas se faz mediante certa uniformidade, ocorrendo a maior percentagem, 29,5%, na faixa de 26 a 31 anos.

Em relação à outra parte, área de saúde, deste mesmo setor terciário, globalmente esta abrange 332 pessoas, isto é, 52,1% de seu total, das quais computaram-se 179 homens e 153 mulheres, expressando-se tais números com os percentuais, respectivamente, de 53,9% e 46,1%, registrando-se, dentre os homens, 127, ou seja, 70,9%, como casados, sendo o número de solteiros 49, correspondendo a 27,4% e a faixa de 32 a 37 anos aquela que recebe a maior percentagem, 27,9%, ao passo que os profissionais de mais de 44 anos perfazem 6,7% apenas; dentre as mulheres, aquele número de 153 se distribui, por estado civil, em 77, isto é, 50,3% casadas, 66, vale dizer, 43,1% solteiras e as restantes sem esclarecimento neste particular, situando-se as classes de idades entre 26 a 31 e 32 a 37 anos como as de maior incidência, eis que, juntas, representam 57,5% de seu conjunto.

Voltando a enfocar, quanto ao setor terciário, a área de apoio empresarial, três de suas modalidades são aqui utilizadas para algumas caracterizações. A de **Assistente de Administração**, cuja clientela é constituída por 33 homens, 67,3% de seu total, e por 16 mulheres, representativas de 32,7% do mesmo, verifica-se estarem na faixa etária de 32 a 37 anos os 36,4% dessa clientela, sendo que são casados 39 homens dentre os 33 referidos, significando o percentual de 87,9% e dentre as 16 mulheres, o estado civil apresenta como casadas apenas 10, percentagem, pois, de apenas 62,5% e como solteiras, 6, perfazendo 37,5%. A de **Contabilidade** registra ausência de elementos do sexo feminino: são 36 profissionais, compondo os casados 86,1%, ou seja, somando 31 pessoas, havendo quanto à distribuição por classes de idade um nível de homogeneidade. E a modalidade de **Secretariado** se destaca pela preponderância da presença feminina, realidade social entre nós já bem identificada, tendo, das 58 componentes desse campo profissional, 36 se de-

clarado casadas, isto é, 62,1% e 20 solteiras, significando 34,5% cuja distribuição por idades revela maior incidência no intervalo de 26 a 31 anos, correspondendo a 27,6%, registrando-se a menor freqüência na classe de 21 a 25 anos, cuja expressão numérica eqüivale a 13,8%.

Finalmente apreciando, dentro do setor terciário, algumas das modalidades da área de saúde, reportamo-nos às modalidades **Auxiliar de Fisioterapia, Enfermagem, Laboratórios Médicos e Radiologia Médica**. Quanto à primeira, encontramos para um total de 40 profissionais, 14, vale dizer, 35,0% representantes do sexo masculino e 26, no percentual de 65,0% representantes do outro sexo. Em Enfermagem também se constata maior presença feminina, pois há 85 elementos, compondo-se esse total em 72 mulheres, isto é, 84,7% e apenas 13 homens, traduzindo o percentual de 15,3%; a faixa etária de maior concentração, dentre as mencionadas 72 mulheres, reside entre 26 a 31 anos, constando 42 como casadas, sendo que, os homens dedicados a essa modalidade apresentam-se em maior número com idades compreendidas entre 32 a 37 anos, aparecendo como casados somente 9. Em **Laboratórios Médicos** computou-se a quantidade de 179 profissionais, pertencendo, já aqui, a maioria aos homens, presentes com 128 pessoas que perfazem 71,5% de seu todo e novamente os casados são a maioria, com 65,4% daquelas 179 pessoas mencionadas, registrando-se, no tocante às mulheres, maior concentração na faixa etária de 26 a 31 anos, onde se acham os 33,3%, ao passo que, no relativo aos homens as freqüências das diversas classes de idade encontram-se aproximadamente niveladas. E em Radiologia Médica, do total de 28 habilitados, 24 são do sexo masculino, ou seja, 85,7%, dos quais 18, vale dizer, 64,3% constam como casados, situando-se a metade na faixa de 26 a 31 anos, não figurando dentre as mulheres, representativas de 14,3%, nenhuma casada.

Esses quantitativos acima indicados, vistos em seus aspectos globais, não deixam de confirmar delineamentos em outros estudos já reconhecidos, ao lado de refletirem certas peculiaridades, como as relativas ao estrato social de Brasília e seu perfil ocupacional. Todavia, o traço marcante evidenciado é o da heterogeniedade, desde logo assinalado como primordial característica da amostra utilizada nesta pesquisa, o que, de certo modo, por um efeito de miscigenação, contribui, dada a amplitude dessa mesma amostra, para uma uniformização cujo principal efeito estaria na minimização de eventuais distorções de análises, baseadas em seus componentes.

QUADRO V. 1

DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA PESQUISADA. POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA, SEXO, ESTADO CIVIL E FAIXA ETÁRIA.

N = 638

S. ECON. SEXO E EST. CIVIL	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA					TOTAL		
		20 — 25	26 — 31	32 — 37	38 — 43	44 — +			
SETOR PRIMÁRIO	MASC.	O	-	-	01	-	-	01	
		C	-	04	21	07	21	53	
		S	-	03	01	-	-	04	
SETOR SECUNDÁRIO	MASC.	O	-	-	-	01	-	01	
		C	01	06	16	12	25	60	
		S	03	06	01	02	-	12	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	MASC.	O	-	-	-	01	-	01
			C	05	17	28	10	20	80
			S	02	11	02	-	01	16
		FEM.	O	-	01	01	-	-	02
			C	05	11	11	13	07	47
			S	04	11	07	01	05	29
	SAÚDE	MASC.	O	-	-	01	01	01	03
			C	18	30	38	32	09	127
			S	19	20	06	02	02	49
		FEM.	O	-	02	03	02	03	10
			C	09	23	22	13	10	77
			S	13	23	25	11	04	66
TOTAL	MASC.	O	-	-	02	03	01	06	
		C	24	57	103	61	75	320	
		S	24	40	10	04	03	81	
	FEM.	O	-	03	04	02	03	12	
		C	14	34	33	26	17	124	
		S	17	34	22	12	09	95	

Fonte: questões n° 1 e 2 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1)

QUADRO V. 2 DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA.

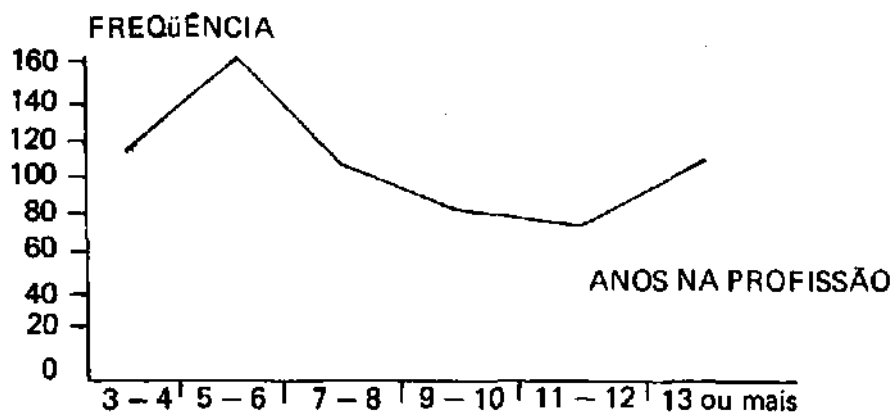
SETORES	SEXO E ESTADO CIVIL	20		26		31		32		37		43		44		TOTAL											
		FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.										
		S	C	O	S	C	O	S	C	O	S	C	O	S	C	O	S	C									
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	-	-	-	-	1	-	-	-	3	-	-	-	-	-	9	-	13									
	Agrimensura	-	-	3	3	-	-	-	-	1	18	1	-	7	-	8	-	4									
	Agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1									
SETOR SECUNDÁRIO	Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	3									
	Edificações	-	2	1	-	-	6	2	-	-	10	-	-	2	9	-	22	-									
	Eletrônica	-	-	-	-	4	-	-	-	1	3	-	-	1	1	-	3	-									
SETOR TERCIÁRIO	Estradas	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1									
	Mecânica	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	3									
	Artes Gráficas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2									
APOIO EMPRESARIAL	Assist. de Administração	1	-	1	3	2	3	6	1	6	1	11	2	4	1	7	6	10									
	Com. e Mercadologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1									
	Contabilidade	-	2	3	-	-	1	6	-	-	9	-	-	5	1	-	1	8									
	Hotelaria	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1									
	Publicidade	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1									
	Secretariado	3	5	-	-	6	9	1	5	4	6	4	1	4	1	11	1	4	7								
	Telecomunicações	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	5									
	Turismo	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2									
	SAÚDE	Aux. de Fisioterapia	2	-	1	1	6	2	2	2	1	3	1	4	5	2	2	1	2								
		Enfermagem	2	1	-	1	11	12	1	2	2	7	14	1	5	3	8	2	1								
Lab. Médicos		9	8	16	14	4	9	1	14	16	5	5	3	3	26	1	3	1									
Radiol. Médica		-	-	2	2	-	2	10	-	2	-	1	3	-	-	-	-	1									
TOTAL	17	14	24	24	34	34	40	57	22	33	4	10	103	2	12	26	2	4	61	3	9	17	3	3	75	1	95

Fonte: questões nº 1 e 2 - questionário aplicado à clientela - (anexo 1).

1.2 — Tempo de experiência e efetivo exercício da profissão

Dentre todos os integrantes da clientela consoante, aliás, seria de prever, por se tratar de pessoas, necessariamente, com qualificação profissional (porém exigidos apenas dois anos no mínimo de desempenho da atividade técnica respectiva), foram detectados até indivíduos com mais de 13 anos de experiência profissional, estes perfazendo 109, ou seja, 17,1% daquele conjunto de 638. Na faixa com menor tempo de prática no ramo de suas funções técnicas, isto é, entre 3 e 4 anos, foram computados 117 indivíduos, sendo que, com vivência profissional há mais de 5 e menos de 6 anos, identificou-se o maior contingente, 153 pessoas, significando 24,0%.

O Quadro V. 3 apresenta, pelas modalidades técnicas para as quais houve exames de suplência profissionalizante e segundo os setores econômicos, o número de habilitados nessas provas, considerados os anos de antigüidade, contados anteriormente à obtenção do diploma ou certificado. Considerados então os quantitativos concernentes à cada faixa daqueles setores, organizou-se o gráfico abaixo, cuja linha representativa das freqüências observadas apresenta sua ordenada menor para o intervalo de 11 a 12 anos de prática na profissão.



O prazo adquire maior fundamentação ao verificarmos a tendência apurada de, após obtido o diploma ou certificado, os habilitados continuarem expressivamente, e os restantes se incluírem no exercício de suas profissões, conforme mostra o Quadro V. 4.

Realmente, os dados inseridos nesse citado Quadro mostram que 75,4% dos 638 cogitados indivíduos permaneceram ligados à profissão, ressaltando-se que 17,3% desses habilitados, representando 110 pessoas, depois de titulares dessa condição técnica legal, passaram a desempenhar as respectivas atividades, de que estavam antes afastados. Posteriormente à aprovação nos exames necessários à habilitação apenas 41 pessoas não estavam exercendo a correspondente profissão, tendo, ademais, o número de indivíduos computados como não componentes do mercado de trabalho diminuído ao longo do período abrangido pela pesquisa, levando essas constatações à crença de se ter ampliado a oferta de colocações nos diversos setores, atingindo tal situação também os portadores da qualificação legal em causa.

Por modalidades de cada segmento do mercado, integradas pelas maiores quantidades de habilitados, observa-se, do setor primário, que em **Agricultura** o percentual de 15,4% não se dedicava à profissão após o reconhecimento legal de sua capacidade, através do diploma ou certificado. No secundário, 9,3% dos alocados em Edificações foram identificados também como afastados de suas especializações técnicas. No setor de serviços, a maior percentagem de indivíduos desse conjunto em tal situação, foi registrada na área de apoio empresarial, com relação a **Assistente de Administração**, com 18,4%. Na área de saúde, tais percentagens não ocorreram, com exceção do observado para **Laboratório Médicos**, que apresentou, de seus 179 integrantes, 5 nessa mesma situação.

Outra espécie de conclusão cabível, em face dos Quadros V. 3 e V. 4, acima mencionados, refere-se à conscientização revelada pelos habilitados em apreço, relativamente às suas aptidões para as profissões que vinham exercendo. Sua afluência aos exames em causa mostra o interesse pelas ocupações a que se achavam ligados ou em que tinham estado anteriormente.

Constata-se, pois, ser acentuada a presença de casos, no setor primário, de pessoas já com experiência anterior acumulada por mais de 9 anos, nas modalidades de **Agricultura** e **Agrimensura**, eis que, respectivamente, nestas apuraram-se os percentuais de 61,6% e 65,9%, contando esse tempo, ou mais, de vivência em atividades relativas às técnicas alusivas.

Quanto ao setor secundário, a percentagem de indivíduos alocados em trabalhos de **Mecânica** — apenas três — com 9 ou mais anos de prática, elevou-se a 66,6%, ao passo que nas demais modalidades consideradas, isto é, **Edificações, Eletrônica e Estradas**, mais da metade dos profissionais apresentou experiência anterior indicada como sendo entre 3 e 9 anos, somente.

No referente às atividades relacionadas com as empresas do setor terciário, consideradas as modalidades de maior representação quantitativa, vale dizer, **Assistente de Administração, Contabilidade e Secretariado**, os anos de prática profissional somam, para a maioria dos integrantes dessas modalidades, entre 3 e 9 anos. E nesse setor de serviços, para as especializações em atividades ligadas à saúde, verificou-se ampla distribuição pelas faixas de anos de experiência que foram assimiladas, sendo que a maior percentagem, 42,2%, integrada no intervalo de 5 a 6 anos, foi a registrada com relação a Enfermagem; com exceção do verificado na modalidade de Radiologia Médica, cujo conjunto, apresentando 7 a 8 anos de prática foi o mais numeroso, embora restrito o seu todo a 28 pessoas, as demais registradas na faixa de 5 a 6 anos de presença na profissão, as maiores quantidades de habilitados.

Tais elementos dão lugar a que se presuma vir a ser ponderável a participação, no mercado de trabalho, ainda por muitos anos, desses indivíduos considerados, conquanto o tempo já vivido na profissão respectiva, uma vez que, em termos gerais, os componentes do conjunto em causa não são de idade avançada. Essa ponderável contribuição à força de trabalho, realizável em longo prazo, adquire maior fundamentação ao verificarmos a tendência apurada de, após obtido o diploma ou certificado, os habilitados continuarem expressivamente, e os restantes se incluírem, no exercício de suas profissões, conforme mostra o Quadro V. 4.

Outrossim, o fato em si, de chegarem as pessoas à titularidade do diploma ou certificado em questão, evidencia nessa circunstância um estímulo à incorporação dos assim qualificados ao contingente profissional, dado que, como já assinalado, com 110 indivíduos do conjunto da amostra ocorreu — sem que lhe seja completamente atribuível — influência incentivadora desse tipo de atitude. Verifica-se, na verdade,

dentre as 21 modalidades técnicas, objeto das análises procedidas, existirem somente 8 em que se registram, e em número reduzido, profissionais habilitados vinculados a outras atividades remuneradas, diversas das que motivaram sua formação técnica declarada pelo diploma ou certificado obtido.

QUADRO V. 3

DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA PESQUISADA, EM FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS, POR MODALIDADE TÉCNICA E TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.

N = 638

MODALIDADES TÉCNICAS	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFIS. (ANOS)												TOTAL
	3 - 4		5 - 6		7 - 8		9 - 10		11 - 12		13 - +		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Agricultura	02	15,3	-	-	03	23,1	02	15,4	03	23,1	03	23,1	13
Agrimensura	05	12,2	06	14,5	03	7,3	03	7,3	10	24,4	14	34,2	41
Agropecuária	-	-	-	-	-	-	01	100,0	-	-	-	-	01
Artes Gráficas	01	50,0	-	-	-	-	01	50,0	-	-	-	-	02
Assistente de Administr.	14	28,6	11	22,4	10	20,4	04	8,2	03	6,1	07	14,3	49
Auxiliar de Fisioterapia	06	15,0	09	22,5	07	17,5	04	10,0	07	17,5	07	17,5	40
Comércio e Mercadologia	-	-	-	-	01	100,0	-	-	-	-	-	-	01
Contabilidade	06	16,7	10	27,8	06	16,7	03	8,3	04	11,1	07	19,4	36
Edificações	12	22,2	05	9,3	12	22,2	08	14,8	03	5,6	14	25,9	34
Eletrônica	01	7,7	02	15,4	04	30,7	02	15,4	01	7,7	03	23,1	13
Enfermagem	04	4,7	36	42,2	27	31,8	08	9,5	04	4,7	06	7,1	85
Estradas	-	-	02	66,7	-	-	-	-	-	-	01	33,3	03
Hotelaria	-	-	-	-	01	100,0	-	-	-	-	-	-	01
Laboratórios Médicos	44	24,6	37	20,7	14	7,8	28	15,6	25	14,0	31	17,3	179
Mecânica	-	-	01	33,3	-	-	01	33,3	01	33,3	-	-	03
Pecuária	01	33,3	-	-	01	33,3	01	33,3	-	-	-	-	03
Publicidade	-	-	-	-	01	100,0	-	-	-	-	-	-	01
Radiologia Médica	03	10,7	07	25,0	09	32,2	02	7,1	05	17,9	02	7,1	28
Secretariado	15	20,0	24	32,0	10	13,3	08	10,7	06	8,0	12	16,0	75
Telecomunicações	01	20,0	01	20,0	01	20,0	-	-	-	-	02	40,0	05
Turismo	02	40,0	02	40,0	01	20,0	-	-	-	-	-	-	05
TOTAL	117	18,3	153	24,0	111	17,4	76	11,9	72	11,3	109	17,1	638

Fonte: questão nº8 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1)

QUADRO V. 4

DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA PESQUISADA, EM FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS. POR SETOR ECONÔMICO. MODALIDADE TÉCNICA. INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO E EXERCÍCIO OU NÃO, DA PROFISSÃO CORRESPONDENTE A HABILITAÇÃO LEGAL.

N= 638

SETORES ECONÔMICOS	SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO MODALIDADES TÉCNICAS	EXERCENDO A PROFISSÃO				NÃO EXERCENDO A PROFISSÃO		NÃO INTEGRADOS NO MERCADO		TOTAL	
		ANTES E DEPOIS		SOMENTE DEPOIS		Nº	%	Nº	%		
		Nº	%	Nº	%						
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	08	61,5	03	23,1	02	15,4	—	—	13	
	Agrimensura	32	78,0	06	14,7	03	7,3	—	—	41	
	Agropecuária	—	—	01	100	—	—	—	—	01	
	Pecuária	02	66,7	01	33,3	—	—	—	—	03	
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	37	68,5	12	22,2	05	9,3	—	—	54	
	Eletrônica	09	69,2	04	30,8	—	—	—	—	13	
	Estradas	03	100	—	—	—	—	—	—	03	
	Mecânica	02	66,7	—	—	01	33,3	—	—	03	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	02	100	—	—	—	—	—	—	02
		Assistente de Administração	22	44,9	18	36,7	08	16,4	01	2,0	49
		Comércio e Mercadologia	01	100	—	—	—	—	—	—	01
		Contabilidade	23	63,9	09	25,0	04	11,1	—	—	36
		Hotelaria	01	100	—	—	—	—	—	—	01
		Publicidade	01	100	—	—	—	—	—	—	01
		Secretariado	51	67,9	11	14,7	11	14,7	02	2,7	75
		Telecomunicações	05	100	—	—	—	—	—	—	05
		Turismo	03	60,0	—	—	02	40,0	—	—	05
	SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	39	97,5	01	2,5	—	—	—	—	40
		Enfermagem	74	87,1	11	12,9	—	—	—	—	85
		Laboratórios Médicos	144	80,4	27	15,1	05	2,8	03	1,7	179
		Radiologia Médica	22	78,6	06	21,4	—	—	—	—	28
		TOTAL	481	75,4	110	17,3	41	6,4	06	0,9	638

Fonte: questões nº7, 8 e 28 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

2 - SITUAÇÕES EMPREGATICIAS E OUTRAS ATIVIDADES PRODUTIVAS

A diversidade de atuação dos técnicos, alocando-se em amplas faixas do mercado de mão-de-obra, comporta entendimento de que sua capacidade não se confina, sendo reconhecida e aceita em relações de trabalho de vários tipos. Na realidade, os profissionais vinculados às atividades objeto dos exames de suplência profissionalizante, procederam de diversos setores, mas a sua distribuição se terá intensificado, em termos gerais, após a habilitação legal, eis que passaram eles, como mostram os dados colhidos, a exercer maior número de atividades, seja por redução de horários, seja mediante extensão da jornada de trabalho. Daí porque, nos Quadros V. 5 e V. 6 alusivos a esta variável, aparecem totais com maior quantidade de posições ou empregos do que de pessoas, os quais, tendo passado de 672 para 765, evidenciam maior demanda global de indivíduos assim qualificados.

Uma fase dessa maior procura se constata ao notarmos que o número de componentes da amostra que não tinham atividades remuneradas — apenas os que vieram a se integrar no setor terciário — diminuiu, passando de 15 para 6.

O número de empregadores, dentre as pessoas componentes da amostra, não se alterou. E o de autônomos triplicou, tendo crescido em todos os setores, passando de 20 para 64, circunstância esta que permite reforçar a crença de que, com a habilitação legal em apreço, os profissionais mais solicitados, puderam ingressar em serviços mais libertos de horários.

Houve nos setores primário e secundário uma certa continuidade entre as quantidades de indivíduos vinculados a empresas públicas, a qual se altera com relação ao setor terciário, onde se registra afluxo de profissionais com a habilitação legal em causa, resultando os totais de 63,9% antes e de 74,0% após a obtenção desta. Ante esses números, é de admitir-se que, nessas entidades administrativas estariam sendo preferidas pessoas com alguma capacitação legalmente declarada; mesmo porque, dos 120 profissionais que informaram pretender, com a aprovação nos exames de suplência profissionalizante, permanecer no emprego

ou na atividade presente, 117 eram servidores de empresas públicas, valendo isto dizer que a condição de aprovados nos exames citados estaria possibilitando concorrência com técnicos aspirantes às mesmas posições, titulares de habilitação via curso.

No âmbito das empresas privadas, a maior movimentação, ou seja, a mais acentuada mudança para maior presença de pessoas habilitadas pela via dos exames ora analisada, deu-se no setor secundário, onde as percentagens relativas passaram de 26,8% a 35,6%. No setor terciário, em modalidades técnicas de apoio empresarial, todavia, naquelas empresas computou-se redução dessas percentagens, as quais passaram de 28,0% para 22,3%.

Quanto a outras situações remuneradas, por setor, verificou-se o maior incremento do número de profissionais dentre os alocados em modalidades de apoio empresarial, do terciário, já que os percentuais, antes e depois da obtenção do diploma ou certificado, evoluíram de 7,4% para 13,7%.

E vistas as percentagens do total por setores, notamos que as referentes às modalidades que lidam com a problemática da saúde, ainda do terciário, apresentam decréscimo de 53,4% para 51,0%, antes e depois da habilitação de que se trata, apenas por que aludem a comparações com quantidades maiores, isto é, 359 antes e 391 após essa habilitação.

Revela-se, desse modo, uma redistribuição com aumento da ordem de 13,8% de posições e/ou empregos. Do total desta majoração, 93, destinaram-se 64 para atividades em empresas públicas, 44 para funções de autônomos e 7 para outras situações remuneradas, sendo que foram subtraídas 13 das referentes a empresas privadas mais 9 dentre os que não estavam trabalhando.

Em Agrimensura, modalidade do setor primário, fixou-se a maior variação quanto a essas mudanças no setor, pois que 5 profissionais passaram a exercer 2 empregos após a habilitação via exames.

Em Edificações, pertinente ao setor secundário, houve acentuado acréscimo dentre os indivíduos vinculados a empresas privadas — de 12 para 16 — mas o maior incremento verificou-se no grupo dos autônomos, 20 dos respectivos 54 profissionais, 24 deles, no terceiro momento da pesquisa acumularam duas posições no mercado de trabalho, perfazendo 78, o que enseja conclusão quanto à expansão da procura de técnicos dessa modalidade, naquela oportunidade, expressa aqui pelo percentual de 39,3%.

Na área de apoio empresarial, do setor de serviços, ocorreu aumento de empregos e/ou funções no tocante a **Assistente de Administração**, em relação às empresas públicas e a outras situações remuneradas, ou seja, passaram as vinculações respectivas do total de 49 para 61, equivalendo essa diferença a 24,5%.

Na modalidade **Contabilidade**, desse mesmo setor, é de ressaltar a expressiva alteração de 36 para 42 empregos e/ou funções exercidas pelos 36 profissionais, o que é conseqüência, por certo, da possibilidade legal de se incumbirem eles de algumas elaborações contábeis, conferidas pelo diploma ou certificado.

As modalidades **Artes Gráficas** e **Turismo** não apresentaram maiores quantitativos de atividades por pessoa, tendo ocorrido somente redistribuição de profissionais quanto às espécies de trabalho.

As modalidades do setor terciário dedicadas a trabalhos relacionados com a saúde, registraram todas aumento do número de posições ou vinculações, dando isto lugar à convicção de que o mercado específico abriga contingente maior do que o existente, de técnicos dessa área, favorecendo a colocação de habilitados via exames de suplência profissionalizante. Para os especializados em **Laboratórios Médicos**, as atividades em mais de um emprego respondem pelo maior número de casos, preponderantemente em empresas públicas. E para os vinculados a **Radiologia Médica**, cujos totais, como exceção, tiveram decréscimo, este explicado por não terem sido observadas, após a habilitação legal em estudo, atividades dos profissionais integrantes da amostra em outras situações remuneradas.

QUADRO V. 5

DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA PESQUISADA EM FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS, POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA, SITUAÇÕES EMPREGATICIAS E OUTRAS ATIVIDADES PRODUTIVAS. NOS MOMENTOS ANTERIOR E POSTERIOR A HABILITAÇÃO LEGAL.

N= 638

SETORES ECONÔMICOS	NÚMEROS DE INDIVÍDUOS	MOMENTOS		Empresa Pública		Empresa Privada		Empregador		Autônomo		Outras Situações Remuneradas		Não Trabalhavam		TOTAL		
				Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
		Anterior	Posterior															
SETOR PRIMÁRIO	58	AH	40	70,0	10	17,2	01	1,7	06	10,3	04	6,9	-	-	61	9,1		
		PH	42	72,4	08	13,8	04	6,9	09	15,5	07	12,1	-	-	70	9,2		
SETOR SECUNDÁRIO	73	AH	41	56,2	21	26,8	03	4,1	06	8,2	04	5,5	-	-	75	11,2		
		PH	41	56,2	26	35,6	02	2,7	31	42,5	03	4,1	-	-	103	13,5		
SETOR TERCIÁRIO AP. EMPRES.	175	AH	100	57,1	49	28,0	06	3,4	03	1,7	13	7,4	06	3,4	177	26,3		
		PH	115	65,7	39	22,3	05	2,9	15	8,6	24	13,7	03	1,7	201	26,3		
SETOR TERCIÁRIO SAÚDE	332	AH	227	68,4	106	31,9	02	0,6	05	1,5	10	3,0	09	2,7	359	53,4		
		PH	274	82,5	100	30,1	01	0,3	09	2,7	04	1,2	03	0,9	391	51,0		
TOTAL	638	AH	408	63,9	186	29,2	12	1,9	20	3,1	31	4,9	15	4,9	672			
		PH	472	74,0	173	27,2	12	1,9	64	10,0	38	6,0	06	0,9	765			

Fonte: questões nº6 e 17 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 6

DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA PESQUISADA, EM FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS, POR SETOR DA ATIVIDADE DE ECONÔMICA, MODALIDADE TÉCNICA, SITUAÇÕES EMPREGATÍCIAS E OUTRAS ATIVIDADES PRODUTIVAS, NOS MOMENTOS ANTERIOR E POSTERIOR A HABILITAÇÃO LEGAL.

N = 638

SETORES ECONÔMICOS	SITUAÇÕES EMPREGATÍCIAS.	Empresa Pública		Empresa Privada		Empregador		Autônomo		Outras situações remuneradas		Não trabalha		TOTAL			
		MODALIDADES TÉCNICAS		AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH
		AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	11	10	—	01	—	01	03	06	—	—	—	—	14	18		
	Agrimensura	26	28	09	07	01	03	03	03	04	07	—	—	43	48		
	Agropecuária	01	01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	01	01		
	Pecuária	02	03	01	—	—	—	—	—	—	—	—	—	03	03		
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	32	33	12	16	03	02	06	26	03	01	—	—	56	78		
	Eletrônica	06	06	06	06	—	—	—	02	01	01	—	—	13	15		
	Estradas	03	02	—	01	—	—	—	03	—	—	—	—	03	06		
	Mecânica	—	—	03	03	—	—	—	—	—	01	—	—	03	04		
SETOR TERCIÁRIO	Artes Gráficas	01	—	—	01	01	—	—	01	—	—	—	—	02	02		
	Assistente de Administração	32	38	10	08	02	01	01	—	02	13	02	01	49	61		
	Comércio e Mercadologia	—	—	01	01	—	—	—	—	—	—	—	—	01	01		
	Contabilidade	09	10	20	17	03	03	02	09	02	03	—	—	36	42		
	Hotelaria	01	—	01	01	—	—	—	01	—	—	—	—	02	02		
	Publicidade	—	01	01	01	—	—	—	—	—	—	—	—	01	02		
	Secretariado	52	62	12	05	—	—	—	03	07	06	04	02	75	78		
	Telecomunicações	03	03	01	02	—	—	—	01	01	01	—	—	05	07		
	Turismo	02	01	03	03	—	01	—	—	01	01	—	—	06	06		
	SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	12	18	30	26	—	—	01	02	01	—	—	—	44	46	
Enfermagem		73	81	08	13	—	01	01	03	04	—	01	—	87	98		
Laboratórios Médicos		125	152	55	53	02	—	03	03	03	04	06	03	194	215		
Radiologia Médica		17	23	13	08	—	—	—	01	02	—	02	—	34	32		
TOTAL		408	472	186	173	12	12	20	64	31	38	15	06	672	765		

Fonte: questões nº6 e 17 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

3 - BENEFÍCIOS RESULTANTES DA HABILITAÇÃO LEGAL, VIA EXAMES DE SUPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE

A expectativa dos profissionais que afluíram aos exames de suplência profissionalizante consubstanciava-se na viabilização de alguma forma de melhoria em suas relações de trabalho. Conquanto a recompensa mais visada pelos esforços dispendidos na obtenção do diploma ou certificado pudesse ser a simples majoração dos ganhos pecuniários, considerou-se que a reclassificação, traduzindo mais efetiva aceitação da capacidade técnica, e assim ensejando potenciais de remunerações mais elevadas, significaria, em uma escala de benefícios alcançados, o de maior relevância.

Em vista disso, procurou-se estabelecer grandezas para avaliar em que escala teriam sido alcançadas as vantagens esperadas, tendo os quesitos elaborados com esse propósito abrangido, desde as situações de ausência de qualquer das recompensas colimadas, até as de obtenção de novo posicionamento do indivíduo no trabalho, passando pela simples permanência no emprego, aspiração, para alguns profissionais, representativa de amplas perspectivas.

Desse modo, o número de respostas coligidas chegou a 1173, por elas se distribuindo os quantitativos que aparecem nos Quadros V. 7 e V. 8, desdobrados em sete grupos com que se organizou uma graduação demonstrativa das várias espécies de benefícios obtidos. A apreciação por setor esclarece terem, para os respectivos profissionais, surgido diversas vantagens, assinalando-se 143 casos de ausência de repercussão profissional. Vale dizer, cada contingente setorial teve os benefícios da habilitação legal, que figuram, em suas diversas espécies, na coluna "TOTAL" desses Quadros, diminuído do correspondente número constante da coluna "AUSÊNCIA".

No setor primário, dos 58 indivíduos nele alocados, 48 assinalaram 102 espécies de vantagens alcançadas em razão da aprovação nos exames de que se cogita, 17 tendo alcançado reclassificação, isto é, 29,3% daquele total de 58. Essa mesma proporção revelou, para o setor secundário, 19,2% de 73 profissionais e no setor terciário, a área de apoio às empresas ofereceu 26,3% de reclassificações a seus 175 compo-

nentes, tendo as mesmas retribuições alcançado 30,7% da área de saúde, formada por 332 pessoas, demonstrando este último índice a maior receptividade do setor de serviços dedicados à saúde, no que tange ao melhor posicionamento de seus técnicos especializados.

Também os percentuais alusivos à permanência no emprego são mais elevados para o pessoal que lida com a problemática da saúde, corroborando observações com que se conclui estar, o mercado de trabalho das modalidades técnicas referidas, valorizando o pessoal mais qualificado. Aliás, há margem para acreditar, ante os dados colhidos, que não só nessa área esteja se processando uma receptividade dos profissionais habilitados via exames de suplência profissionalizante, em escala ascendente.

Tal assertiva, se derivada, por um lado, da ampliação da oferta de emprego, considerada em termos globais, é acentuada pelo interesse por elementos mais capacitados, lastreando-se na circunstância de terem 495 dos 638 componentes da amostra sido gratificados com 1030 espécies de recompensa, computadas globalmente.

Merecem registro, outrossim, os percentuais que denotam o maior coeficiente de realização pessoal, assinalado quanto a 312 integrantes do conjunto acompanhado por esta pesquisa, cuja média ascende a 48,9%. A importância desse tipo de benefício reside no fato de se tratar de clientela já engajada no mercado de trabalho.

Quanto às modalidades técnicas por setor, a de Agrimensura, do setor primário, consigna a maior percentagem de reclassificações, 36,6%, ou seja, 15 dos 41 profissionais, sendo pouco expressiva a ausência de benefícios, declarada por apenas 6 destes 41, correspondendo a 14,6%, bem abaixo da média.

No setor secundário, a modalidade Eletrônica ofereceu oportunidade de nova classificação no trabalho a 30,8% de seu contingente, cujos 46,2% foram beneficiados com realização pessoal. Em Edificações, 18 pessoas não acusaram ter recebido qualquer vantagem catalogada como benefício em decorrência da habilitação em causa, formando 33,3%, mas 35,2%, ou seja, 19 indivíduos, foram distinguidos com melhoria salarial.

Das áreas do setor terciário, aquela concernente a apoio empresarial que mais reclassificação ensejou foi a modalidade Secretariado, seguida da de **Assistente de Administração**, com percentagens, respectivamente, de 29,3% e 28,6%, não sendo estas, todavia, de comportamento análogo quanto à falta de vantagens auferidas, eis que a primeira registra somente 8,2% e a segunda, 20,0%.

As modalidades voltadas para as técnicas relacionadas com a saúde, desse último setor, tiveram percentuais bem diferenciados entre si, como os verificados entre **Laboratórios Médicos e Enfermagem**: em **número de** reclassificações, na primeira computou-se 40,2% e na segunda 8,2% e em número de casos de ausência de benefícios esperados, as percentagens correspondentes foram 20,6% e 61,2%; tais contrastes concorrem para demonstrar a diversidade do perfil de cada mercado profissional, onde, para aquela primeira especialidade não existem, como sucede em relação à formação de profissionais em **Enfermagem**, contingentes egressos de escolas regulares para suprir as necessidades de

QUADRO V. 7

FREQÜÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS DE RESPOSTAS EMITIDAS PELA CLIENTELA PESQUISADA. QUANTO A BENEFÍCIOS DECORRENTES DA HABILITAÇÃO LEGAL. DISTRIBUÍDA POR SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA.
N - 638

CATEGORIAS DE BENEFÍCIOS		Reclassificação		Melhoria salarial		Ascensão profissional		Permanência no emprego		Realização profissional		Outros benefícios		Total de benefícios		Ausência		Total de respostas
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
SETORES ECONÔMICOS		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº
PRIMÁRIO		17	29,3	21	36,2	18	31,0	10	17,2	24	41,4	12	30,7	102	10	17,2		112
SECUNDÁRIO		14	19,2	31	42,5	15	20,5	07	9,6	26	35,6	—	—	93	21	28,8		114
TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	46	26,3	93	53,1	48	27,4	28	16,0	79	45,1	02	1,1	296	23	13,1		319
	SAÚDE	102	30,7	135	40,7	44	18,2	75	22,6	183	55,1	—	—	539	89	26,8		628
TOTAL		179	28,1	280	43,9	125	19,6	120	18,8	312	45,9	14	2,2	1.030	143	22,4		1.173

Fonte: questões nº 23, 27 e 29 - questionário aplicado à clientela da pesquisa — (anexo 1). Outros

benefícios apontados:

- 1 - Registro em órgãos de classe
- 2 - Demonstração da capacidade profissional
- 3 - Novas oportunidades de emprego
- 4 - Passaram a ser autônomos
- 5 — Melhoria de horário
- 6 - Exigência do empregador
- 7 - Obtenção do nível de 2º grau
- 8 - Retorno à profissão
- 9 - Aposentadoria compulsória
- 10 - Transferência de Estado facilitada
- 11 - Segurança familiar.

QUADRO V. 6

FREQÜÊNCIAS ABSOLUTAS DE RESPOSTAS EMITIDAS PELA CLIENTELA PESQUISADA QUANTO À BENEFÍCIOS DECORRENTES DA HABILITAÇÃO LEGAL, DISTRIBUIDA POR SETORES ECONÔMICOS E MODALIDADES TÉCNICAS.

N = 638

SETORES ECONÔMICOS	CATEGORIAS DE BENEFÍCIOS MODALIDADES TÉCNICAS	Reclassificação	Melhoria salarial	Ascensão Profissional	Permanência no emprego	Realização pessoal	Outros benefícios	Total de benefícios	Ausência	Total de respostas	
		SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	01	03	03	03	08	03	21	04
Agrimensura	15		15	14	06	14	08	72	06	78	
Agropecuária	01		01	-	01	01	01	05	-	05	
Pecuária	-		02	01	-	01	-	04	-	04	
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	07	19	10	05	16	-	57	18	75	
	Eletrônica	04	07	03	02	06	-	22	03	25	
	Estradas	02	02	02	-	03	-	09	-	09	
	Mecânica	01	03	-	-	01	-	05	-	05	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	-	02	-	-	-	01	03	-	03
		Assistente de Administração	14	27	20	03	17	-	81	04	85
		Comércio e Mercadologia	-	01	01	01	01	-	04	-	04
		Contabilidade	08	23	05	04	16	-	56	04	60
		Hotelaria	01	01	01	-	-	-	03	-	03
		Publicidade	-	-	-	01	-	01	02	-	02
		Secretariado	22	31	18	17	40	-	128	15	143
		Telecomunicações	-	03	01	01	02	-	07	-	07
		Turismo	01	05	02	01	03	-	12	-	12
	SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	10	07	04	16	18	-	55	-	55
		Enfermagem	07	08	02	15	73	-	105	52	157
		Laboratórios Médicos	72	100	36	41	77	-	326	37	365
		Radiologia Médica	13	20	02	03	15	-	53	-	53
TOTAL		179	280	125	120	312	14	1.030	143	1.173	

Fonte: questões n°23, 27 e 29 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

3.1 - Melhoria Salarial

As conseqüências de ordem pecuniária, advindas em favor dos habilitados legalmente pela via dos exames de suplência profissionalizante, constituindo certamente variável dependente da nova qualificação obtida pelos profissionais, foram mensuradas sob um critério baseado no salário-mínimo, adotado o seu maior valor dentre os vigentes no País, para manter a consistência nas comparações e levando em conta suas diversas expressões em cada ano.

O registro do salário, no 19 momento da pesquisa, de cada indivíduo da amostra, correspondeu ao ano em que se deu a aprovação naqueles exames, dado que esse momento coincide com a época da realização destes. Para o 29 momento, utilizou-se aquele salário referido ao ano de 1977, de modo geral. E para o 39 momento, esse valor foi o do vigente em 1978.

Deve ficar esclarecido que a amostra, integrada por 638 profissionais, foi no entanto, para os trabalhos desenvolvidos na ocasião do 39 momento da pesquisa, reduzida para 308 pessoas, vale dizer, 48,3% daquele conjunto. Isto porque esse 39 momento foi utilizado apenas para servir de teste quanto às mensurações efetuadas no momento anterior.

O salário considerado admitiu como sua contrapartida a prestação de serviços em uma jornada de trabalho de 8 horas, perfazendo 40 horas semanais. A remuneração foi apresentada por seus montantes mensais brutos, transformados em salários-mínimos vigentes, como mencionado. E o cálculo dessa remuneração, nos casos referentes a horas semanais que não totalizam 40, passa a ser o mesmo, multiplicado o seu resultado pelo quociente entre 40 e o número de horas semanais de trabalho.

Outrossim, procurou-se distinguir as melhorias salariais geradas por reajustes, dissídios coletivos e aumentos gerais decorrentes de ascensão do próprio indivíduo na instituição, ou seja, de seus próprios méritos reconhecidos. Para esse fim, as informações colhidas, concernentes aos valores recebidos como remuneração, foram examinadas, Confrontando-se os índices expressos em termos de salário-mínimo, entre si.

A inequívoca influência positiva, sofrida pela variável ora analisada, retrata-se através do Quadro V. 9, organizado com o enfoque dos três momentos da pesquisa, para cada setor de trabalho, no qual os números de casos, isto é, as freqüências, foram inscritas segundo faixas salariais, cotas, como já assinalado, expressas em função do salário-mínimo.

Os elementos, portanto, que figuram nesse Quadro, mostram a evolução dos ganhos da clientela em questão, independentemente de considerações outras, como reclassificação, acréscimo por atribuição de encargos de chefia ou ampliação do número de cargos. A percentagem dos que tiveram, entre o 1º momento, época da obtenção do diploma ou certificado e o 3º, aproximadamente dois anos depois, alguma majoração salarial chega a 43,9%, atingindo 280 pessoas.

Para os profissionais do setor primário, a distribuição das freqüências relativas a cada momento mostra 24,1% com salários situados na faixa entre 5 e 8 e 13,8% na faixa de 8 a mais, perfazendo 37,9% nesses níveis de ganhos, antes da habilitação, percentagem essa, no 2º momento, aumentada para 67,2%. Esses mesmos percentuais, quanto ao setor secundário, são respectivamente, 61,6% e 89,0% e em relação ao setor terciário, área de apoio empresarial, são 52,0% e 69,2% e na área de saúde, são 18,4% e 65,4%.

O aumento de freqüências nos intervalos relativos aos maiores salários é acompanhado pela diminuição destas no tocante às retribuições de menor valor. Assim, nos diversos setores, pela ordem e comparando as percentagens alusivas ao 1º e depois ao 2º momento, registram-se no intervalo de 0 a 2 salários-mínimos: 1,8% e nihil, no setor primário, 5,5% e nihil, no setor secundário, 15,4% e 5,7% na área de apoio empresarial do terciário e 27,1% e 4,5% na área de saúde desse mesmo setor.

Na faixa que abrange 2 a 5 salários-mínimos, o total de profissionais no 1º momento chega a 281; já no 2º momento, esse número, alusivo ao mesmo contingente, se reduz para 165, ou seja, percentualmente, diminui de 44,0% para 25,9%; no 3º momento, confirma-se essa última percentagem. E pelas faixas de menor retribuição, isto é, 0 a 2 e de

maior ganho, ou seja, 8 ou mais, verifica-se o mesmo sentido de elevação do 19 para o 29 momento, eis que as percentagens do total de cada um desses intervalos são 19,1% e 3,9% traduzindo 122 e 25 indivíduos e 13,5% e 35,3%, significando 86 e 225 pessoas. O 3º momento, deslocado do 2º de cerca de 6 meses depois, já revela ainda menor percentagem de profissionais com remuneração na faixa inferior, 2,3% e maior, 36,4% na superior.

Também o percentual de pessoas que não estavam no mercado de trabalho — da amostra, somente as capacitadas para atividades próprias do setor terciário — se reduziu de 2,5% antes dos exames de suplência profissionalizante para 0,9%, período de aproximadamente dois anos, e, computados após mais seis meses, ainda baixou para 0,6%.

No setor primário, onde 35 pessoas, antes de obtida a habilitação legal, de um contingente de 58, percebiam ganhos situados na faixa de 2 a 5 salários; esse maior número de pessoas, 39, deslocou-se para remunerações com salários das faixas 5 a 8 e 8 ou mais. Esse perfil mantém suas linhas gerais, como se vê na modalidade **Agrimensura**: 27 pessoas situavam-se na categoria salarial de 2 a 5, dentre 41 dessa profissão e posteriormente à posse do diploma ou certificado, somavam 26 os indivíduos radicados entre 5 a 8 e entre 8 ou mais salários.

No setor secundário, integrado por 73 elementos da amostra, se tomarmos a parcela de 27 indivíduos com remuneração compreendida no intervalo de 8 ou mais, justamente aquele em que mais pessoas se encontravam, no 1º momento, correspondendo a 37% de seu montante, verificamos que no 2º momento, 47, ou seja, 64,4%, já se concentrava no grupo aquinhoado com esse padrão salarial superior, passando essa percentagem para 81,2% no 3º momento, permitindo a natureza desses fatos inferir a existência de constante ascensão salarial ao longo do tempo, para os profissionais da amostra observada. A modalidade **Eletrônica** é, desse setor, como **Edificações**, uma comprovação do que nele ocorre, eis que, na aludida faixa superior, os percentuais relativos a cada momento são 61,5%, 76,9% e 87,5%, sucessivamente.

No setor terciário, as modalidades concernentes a apoio empresarial, no 19 momento, tinham 58 pessoas, dentre 175, com ganhos na

faixa de 5 a 8 salários e no 29 momento, com remuneração em níveis da categoria 8 ou mais, já se contavam 69; percentualmente, esses quantitativos se expressam por 33,1% e 39,4%, comportando esses dados, também, a afirmativa de ter ocorrido manifesta melhoria salarial, como se acontecer com as modalidades técnicas alusivas, vistas de per se, notando-se que em Secretariado ocorreu mudança algo diversa, pois 18 se achavam, na ocasião da prestação dos exames, percebendo remuneração encaixada no intervalo de 5 a 8, representando, do grupo, 24,0%, passando à categoria de maiores salários, 15 no 29 momento, ou seja, somente 20,0%, mas, no 3º momento já se encontrando percentual da ordem de 23,8%.

E neste setor terciário, enfocadas as modalidades relativas às técnicas dedicadas à saúde, cujo grupo conta 332 integrantes da clientela em causa, a faixa salarial superior era de reduzida freqüência de indivíduos sem a habilitação legal em apreço, não se modificando relativamente muito esse fato, posteriormente, mas registrando-se a circunstância de 90 indivíduos desse conjunto, no 19 momento, perfazendo do seu todo 28,0%, apresentarem salários situados entre 0 a 2 salários mínimos e no 29 momento, com remuneração entre 5 a 8 salários, já 130 pessoas, correspondendo a 39,2% terem sido computadas. Destacam-se aqui as modalidades **Laboratórios Médicos** e **Enfermagem**, a primeira por registrar passagens mais numerosas das categorias inferiores para as mais elevadas, ou seja, 137 pessoas, nas faixas de 0 a 2 e de 2 a 5, antes da habilitação legal, perfazendo 76,5% e, após obtida esta, 155 indivíduos com remuneração situada entre 5 e 8 e entre 8 ou mais salários, correspondendo a 86,6% dessas pessoas, e a segunda por nela não se ter verificado deslocamento da freqüência, nos três momentos, de maior expressão, mantida como ficou na categoria de 2 a 5 salários, circunstância reveladora de restrita elevação salarial desse contingente profissional, aferida por fatos como o verificado quanto à faixa de 5 a 8 salários, onde, no 1º momento foram contados 15 indivíduos tendo estes, no 2º, chegado ao montante de 24, acréscimo percentual de 10,6%.

Foi, ainda, dentro do tema relativo à melhoria salarial, verificado que o aspecto remuneração se particulariza quanto à modalidade **Secretariado**, única em que, consoante demonstrado no Quadro V. 10, as mulheres atingem mais elevados níveis de que os homens, isto sucedendo tanto no 1º momento como nos dois posteriores.

QUADRO V 10

	1º Momento						2º Momento						3º Momento					
	Ano de habilitação						Ano de habilitação						Ano de habilitação					
	1974	1975	1976	1974	1975	1976	1974	1975	1976	1974	1975	1976	1974	1975	1976	1974	1975	1976
	\bar{X}	σ	\bar{X}	σ	\bar{X}	σ	\bar{X}	σ	\bar{X}	σ	\bar{X}	σ	\bar{X}	σ	\bar{X}	σ	\bar{X}	σ
FEM.	6,5	4,2	4,7	4,3	2,8	1,7	7,7	3,5	5,6	3,9	6,8	2,3	8,1	3,8	6,8	5,5	6,8	2,1
MAS.	3,5	1,9	6,4	5,8	4,7	2,3	5,9	2,4	7,7	5,4	5,3	1,2	4,8	-	10,3	6,2	5,4	1,2
TOTAL	5,7	3,9	5,3	4,8	3,0	1,8	7,2	3,3	6,1	4,4	5,6	2,2	7,7	3,7	7,9	5,9	6,3	1,9

Com os elementos constantes dos Quadros V. 9 e V. 11, visando uma apreciação global das variações de natureza salarial relativas aos profissionais em apreço, organizaram-se os Quadros V. 12 e V. 13, onde figuram medidas estatísticas de posição e de variabilidade, nos três momentos da pesquisa, com relação às diversas modalidades de cada setor econômico, pelo qual se observa, no total, aumento da média no 2º momento, com desvio padrão mais acentuado neste do que no anterior e tendendo à diminuição no 3º momento, além da evolução dos valores concernentes à mediana e à moda, delineamentos estes semelhantes, em geral, aos observados quanto a cada modalidade de per si.

De ressaltar-se, apenas, nesse particular, a dispersão crescente verificada em Eletrônica, ao longo dos momentos da pesquisa, no tocante ao setor secundário e em **Contabilidade** e **Turismo**, no setor terciário, nas especializações envolvidas com a problemática empresarial, sendo que, em **Enfermagem** se registra também sentido ascendente — conquanto em reduzidas proporções — do desvio padrão, única aliás com esse perfil dentre as especializações situadas no contexto referente à saúde.

Os dados do Quadro V. 12 permitiram aplicar a técnica de correlação tetracórica, para averiguar o sentido e a magnitude efetiva da relação entre a condição decorrente da habilitação legal em apreço e as remunerações dos indivíduos assim qualificados, tomando-se as duas variáveis como sendo, y , o número correspondente de casos de salários percebidos antes da obtenção do diploma ou certificado, situados em relação à média do 1º momento e, x , o número alusivo aos casos de salários recebidos após a habilitação mencionada e considerados quanto à média do 2º momento.

A tabela seguinte dispõe os dados obtidos a partir dos Quadros citados, V. 12 e V. 13, consideradas todas as modalidades em conjunto, a fim de chegarmos, segundo essa técnica estatística, ao coeficiente r_t desejado, cujo cálculo parte do valor da razão $\frac{AD}{AC}$ • consoante consta da tabela referida e se determina com a recorrência à tábua apresentada a seguir.

CORRELAÇÃO TETRACÓRICA

Salário dos profissionais após a habilitação: y

Após Antes	Nº de posicionados abaixo da média	Nº de posicionados acima da média	TOTAL
Nº de posicionados acima da média	B 55	A 180	275
Nº de posicionados abaixo da média	D 258	C 145	363
TOTAL	464	174	638

Salário dos Profissionais antes da habilitação: x

Desse modo, apuramos

AD = 180 x 258

DC = 55 x 145

expressão cujo valor é 5,82, número este que a tabela indica correspondente a $r_t = 0,61$

significando existir uma correlação positiva moderada entre os salários percebidos e a qualificação conseguinte à titularidade profissional em causa. Ou seja, uma vez que o indivíduo chegue à habilitação legal considerada, esta condição quanto à sua capacidade técnica atua como agente de aumento das suas remunerações.

A correlação estabelecida segundo o processo acima, exigindo que o tamanho da amostra seja superior a 100, não se presta às conclusões dirigidas para as modalidades técnicas.

Para essa finalidade, isto é, concluir sobre a correlação entre aquelas duas variáveis, x e y, definidas quanto aos casos de salários do pessoal, alocado em cada uma dessas modalidades, empregou-se a técnica não paramétrica de Mc Nemar, cuja fórmula é a seguinte:

$$\chi^2_{1/2} = \frac{(|A - D| - 1)^2}{A + D}$$

que, no caso, permite verificar se é ou não significativa a diferença entre o número de posicionados em relação aos salários realmente recebidos e as remunerações que deveriam teoricamente ser esperadas.

Utilizou-se a citada expressão de Mc Nemar, não só para obter o qui-quadrado correspondente às modalidades que, numericamente, se prestavam para a sua aplicação, ou seja, apenas 9 (porquanto as demais consignam profissionais em número muito pequeno), como também para determinar o valor de χ^2 em relação aos integrantes de cada setor econômico, o que foi feito tomando na tabela própria a coluna para o nível de confiança de 5%, com 1 grau de liberdade, como é o caso. Os quadros alusivos à referida técnica estatística figuram a seguir.

Com esses procedimentos foi possível confirmar a conclusão obtida em relação ao conjunto de todas as modalidades, ou seja, no sentido de que existe aquela correlação positiva. Tão somente no que concerne a **Edificações**, a **Assistente de Administração**, a **Enfermagem** e a **Radiologia Médica**, dentre as demais que perfazem o total, não foram encontradas diferenças significativas.

Todavia, o Quadro V. 13 demonstra que em **Enfermagem**, a média de 4 salários no 19 momento, com a mediana e a moda apresentando-se entre 3,0 e 3,8 salários, e o desvio padrão, representado por 1,5, a configuração da dispersão é de pequena amplitude, ocorrendo no 2º momento pouca melhoria salarial ante uma expressão de pequeno valor para o desvio padrão. Em **Radiologia Médica**, aliás, ocorre o contrário, isto é, há para a média um valor elevado e, da mesma forma, para a dispersão.

Para confirmar ainda, as considerações acima quanto à correlação verificada no tocante à melhoria salarial, face à habilitação legal, recorreremos à comparação entre os salários percebidos pelos profissionais componentes do grupo de controle 1, formado para a Análise de Variância correspondente a essa variável. Verificamos uma tendência ascendente, em termos de salários mínimos, à medida que transcorre a série cronológica, no que diz respeito ao grupo experimental, não ocorrendo o mesmo fato no grupo de controle 1. Assim sendo, concluímos que o fenômeno melhoria salarial não se deve apenas ao decurso do tempo, encerrando um componente gerado pelo fator habilitação profissional. Os gráficos a seguir permitem visualizar a situação acima descrita.

QUADRO V. 9

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA. EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, DA REMUNERAÇÃO PERCEBIDA PELA CLIENTELA PESQUISADA. POR SETORES ECONÔMICOS. NOS DIFERENTES MOMENTOS DA PESQUISA.

N= 638(1ºe2ºMs) N=308
(3º M)

SETORES ECONÔMICOS	MOMENTOS	SALÁRIOS MÍNIMOS										NÃO TRABALHAM	
		0 — 2		2 — 5		5 — 8		8 — +					
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%		
PRIMÁRIO	1º M	58	01	1,8	35	60,3	14	24,1	08	13,8	—	—	
	2º M	58	—	—	19	32,8	17	29,3	22	37,9	—	—	
	3º M	29	—	—	05	17,2	09	31,1	15	51,7	—	—	
SECUNDÁRIO	1º M	73	04	5,5	24	32,9	18	24,6	27	37,0	—	—	
	2º M	73	—	—	08	11,0	18	24,6	47	64,4	—	—	
	3º M	40	—	—	06	15,0	10	25,0	24	60,0	—	—	
TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	1º M	175	27	15,4	51	29,2	49	28,0	42	24,0	06	3,4
		2º M	175	10	5,7	41	23,4	52	29,8	69	39,4	03	1,7
		3º M	102	04	3,9	19	18,7	32	31,5	45	44,1	02	1,8
	SAÚDE	1º M	332	90	27,1	171	51,5	52	15,7	09	2,7	10	3,0
		2º M	332	15	4,5	97	29,2	130	39,2	87	26,2	03	0,9
		3º M	137	03	2,2	50	36,5	56	40,9	28	20,4	—	—
TOTAL	1º M	638	122	19,1	281	44,0	133	20,9	86	13,5	16	2,5	
	2º M	638	25	3,9	165	25,9	217	34,0	225	35,3	0,6	0,9	
	3º M	308	07	2,3	80	26,0	107	34,7	112	36,4	02	0,6	

Fonte: questões n° 9. 18 (1ºe 2º momentos) e 4 (3º momento) - questionários aplicados à clientela da pesquisa - anexos 1 e 21

QUADRO V.11

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS, DA REMUNERAÇÃO PERCEBIDA PELA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO E MODALIDADE TÉCNICA, NOS DIFERENTES MOMENTOS DA PESQUISA.

N= 638 (1º e 2º Ms)
N = 308 (3º M)

SETORES ECONÔMICOS	MODALIDADES TÉCNICAS	REMUNERAÇÃO EM SALÁRIOS MÍNIMOS												AUSÊNCIA (NÃO TRABALHAM)			TOTAL			
		0 — 2			2 — 5			5 — 8			8 — +									
		1º M	2º M	3º M	1º M	1º M	3º M	1º M	2º M	3º M	1º M	2º M	3º M	1º M	2º M	3º M	1º M	2º M	3º M	
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	01	-	-	06	04	01	03	05	01	03	04	05	-	-	-	13	13	07	
	Agrimensura	-	-	-	27	15	04	09	10	07	05	16	08	-	-	-	41	41	19	
	Agropecuária	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	-	
	Pecuária	-	-	-	01	-	-	02	01	01	-	02	02	-	-	-	03	03	03	
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	04	-	-	17	06	05	15	17	10	18	31	14	-	-	-	54	54	29	
	Eletrônica	-	-	-	05	02	01	-	01	-	08	10	07	-	-	-	13	13	08	
	Estradas	-	-	-	01	-	-	02	-	-	-	03	01	-	-	-	03	03	01	
	Mecânica	-	-	-	01	-	-	01	-	-	01	03	03	-	-	-	03	03	02	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	-	-	-	01	01	-	01	-	01	-	01	01	-	-	-	02	02	02
		Assistente de Administr.	09	04	01	16	16	10	13	11	08	09	17	14	02	01	-	49	49	33
		Comércio e Mercadolog.	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	-	-	01	01	-
		Contabilidade	-	-	-	06	02	01	15	11	04	15	23	14	-	-	-	36	36	19
		Hotelaria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	-	-	-	01	01	01
		Publicidade	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	01	-
		Secretariado	18	06	03	27	22	08	18	30	19	08	15	10	04	02	02	75	75	42
		Telecomunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	05	05	03	-	-	-	05	05	03
		Turismo	-	-	-	-	-	-	01	-	-	04	05	02	-	-	-	05	05	02
	SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	27	10	03	13	23	23	-	07	02	-	-	-	-	-	-	40	40	28
Enfermagem		06	02	-	61	56	20	15	24	13	01	03	05	02	-	-	85	85	38	
Laboratórios Médicos		53	03	-	84	18	07	30	91	40	06	64	16	06	03	-	179	179	63	
Radiologia Médica		04	-	-	13	-	-	07	08	01	02	20	07	02	-	-	28	28	08	
TOTAL		122	25	07	281	165	80	133	217	107	86	225	112	16	06	02	538	538	308	

Fonte: questões nº9, 18 (1º e 2º momentos) e 4 (3º momento) - questionários aplicados à clientela da pesquisa - (anexos 1 e 2).

QUADRO V. 12

REMUNERAÇÃO EM UNIDADES DE SALÁRIO MÍNIMO. MÉDIA, MEDIANA, MODA E DESVIO PADRÃO, POR SETORES ECONÔMICOS, NOS DIFERENTES MOMENTOS DA PESQUISA.

N = 638 (1º e 2º Ms)
N = 308 (3º M)

MOMENTOS		1º MOMENTO				2º MOMENTO				3º MOMENTO			
		\bar{X}	Mdn	Mo	σ	\bar{X}	Mdn	Mo	σ	\bar{X}	Mdn	Mo	σ
SETORES ECONÔMICOS													
PRIMÁRIO		5,3	4,5	3	3,3	8,0	6,9	5	5,1	8,8	8,2	8	4,2
SECUNDÁRIO		7,4	6,5	5	4,2	10,9	11,6	12	5,7	11,3	12,0	12	6,4
TERCIÁRIO	APOIO EMPRES.	5,8	5,5	1	4,1	10,0	7,1	7	6,1	8,7	7,6	6	6,2
	SAÚDE	3,5	3,3	3	2,3	6,7	6,3	7	3,9	6,3	5,6	7	3,3
COMBINADAS		\bar{X}	4,7			8,2				8,0			
		Mdn		4,1			6,8				6,9		
		Mo			3			7				8	
		σ				3,5				5,3			

QUADRO V. 13

REMUNERAÇÃO EM UNIDADES DE SALÁRIO MÍNIMO, MÉDIA, MEDIANA, MODA E DESVIO PADRÃO. POR SETOR ECONÔMICO E MODALIDADE TÉCNICA, NOS DIFERENTES MOMENTOS DA PESQUISA.

N= 638 (1ª E 2ª Ms)
N= 308 (3ª Ms)

SETORES ECONÔMICOS	MODALIDADES TÉCNICAS	1º MOMENTO				2º MOMENTO				3º MOMENTO				Nº DE INDIVÍDUOS		
		\bar{X}	Mdn	Mo	σ	\bar{X}	Mdn	Mo	σ	\bar{X}	Mdn	Mo	σ	1º	3º	
														2º	M	
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	5,9	5,1	4	3,0	7,4	7,5	5	4,2	9,0	8,1	8	1,9	13	07	
	Agrimensura	5,1	4,4	3	3,1	8,4	6,8	5	5,6	8,9	7,4	8	5,0	41	19	
	Agropecuária	3,5	-	-	-	5,3	-	-	-	-	-	-	-	01	-	
	Pecuária	5,3	6,0	-	1,7	6,7	7,0	-	1,2	7,5	8,1	-	1,8	03	03	
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	7,0	6,3	5	4,1	9,7	8,4	7	4,8	9,7	8,0	9	4,9	54	29	
	Eletrônica	8,4	9,5	11	4,4	15,0	10,8	12	7,5	17,0	11,4	12	8,1	13	08	
	Estradas	5,6	5,4	-	1,5	9,3	9,5	-	0,4	14,0	-	-	-	03	01	
	Mecânica	11,4	10,5	-	3,3	17,2	21,0	-	1,5	17,3	-	-	1,9	03	02	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	5,9	-	-	1,9	6,5	-	-	2,6	8,1	-	-	1,1	02	02
		Assis. de Admin.	5,1	4,8	1	3,8	7,3	6,2	4	4,6	6,8	7,2	5	3,4	49	33
		Com. e Mercadologia	7,6	-	-	-	8,6	-	-	-	-	-	-	-	01	-
		Contabilidade	7,7	7,5	6	3,6	12,3	9,3	7	7,9	12,5	9,9	9	8,4	36	19
		Hotelaria	10,5	-	-	-	18,1	-	-	-	26,3	-	-	-	01	01
		Publicidade	4,3	-	-	-	10,8	-	-	-	-	-	-	-	01	-
		Secretariado	4,5	4,0	2	3,9	6,2	5,9	5	3,5	7,0	6,5	6	4,5	75	42
		Telecomunicações	11,4	9,2	9	3,4	15,0	16,9	-	3,9	15,1	13,0	-	3,4	05	03
		Turismo	10,3	10,5	4	3,3	17,2	17,2	21	5,1	18,4	-	-	7,9	05	02
	SAÚDE	Aux. de Fisioterapia	1,6	1,3	1	1,0	3,3	3,4	3	1,7	3,3	3,5	4	1,3	40	28
Enfermagem		4,0	3,8	3	1,5	4,8	4,3	4	1,7	5,4	5,0	4	1,9	85	38	
Lab. Médicos		3,6	3,8	2	2,6	7,6	7,3	6	3,6	7,4	6,9	6	3,1	179	63	
Radiologia Médica		4,2	4,2	3	2,6	11,5	8,9	8	5,2	12,0	12,7	9	3,9	28	08	
COMBINADA	\bar{X}	4,7				8,2				8,0						
	Mdn		4,1				6,8				6,9					
	Mo			3				7				8				
	σ				3,6				5,2				4,7			

TESTE NÃO PARAMÉTRICO DE Mc. NEMAR

SETOR PRIMÁRIO SALÁRIOS
DOS PROFISSIONAIS APÓS A
HABILITAÇÃO: y

SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS ANTES
DA HABILITAÇÃO: x

		N.º. DE POSICIONADOS		TOTAL
		ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
N.º. DE POSICIONADOS	APÓS ANTES	01	18	19
	ABAIXO DA MÉDIA	28	11	39
TOTAL		29	29	58

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(11 - 11) - 1]^2}{1 + 11} = \frac{121}{12} = 10,08$$

$$\chi^2_{1/2} = 10,08 > 3,841$$

Significativo ao nível da confiabilidade de 5% com 1 grau de liberdade.

AGRIMENSURA SALÁRIOS
DOS PROFISSIONAIS APÓS A
HABILITAÇÃO: y

SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS ANTES
DA HABILITAÇÃO: x

		N.º. DE POSICIONADOS		TOTAL
		ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
N.º. DE POSICIONADOS	APÓS ANTES	01	13	14
	ABAIXO DA MÉDIA	22	05	27
TOTAL		23	18	41

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(11 - 5) - 1]^2}{1 + 5} = \frac{25}{6} = 4,16$$

$$\chi^2_{1/2} = 4,16 > 3,841$$

Significativo ao nível de confiança de 5% com 1 grau de liberdade.

SETOR SECUNDÁRIO SALÁRIOS
DOS PROFISSIONAIS APÓS A
HABILITAÇÃO: y

SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS ANTES
DA HABILITAÇÃO: x

		N.º. DE POSICIONADOS		TOTAL
		ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
N.º. DE POSICIONADOS	APÓS ANTES	05	26	31
	ABAIXO DA MÉDIA	29	13	42
TOTAL		34	39	73

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(15 - 13) - 1]^2}{5 + 13} = \frac{81}{18} = 4,5$$

$$\chi^2_{1/2} = 4,5 > 3,841$$

Significativo ao nível de confiabilidade de 5%.

EDIFICAÇÕES SALÁRIOS
DOS PROFISSIONAIS APÓS A
HABILITAÇÃO: y

SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS ANTES
DA HABILITAÇÃO: x

		N.º. DE POSICIONADOS		TOTAL
		ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
N.º. DE POSICIONADOS	APÓS ANTES	03	19	22
	ABAIXO DA MÉDIA	24	08	32
TOTAL		27	27	54

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(13 - 8) - 1]^2}{3 + 8} = \frac{36}{11} = 3,27$$

$$\chi^2_{1/2} = 3,27 < 3,841$$

Não é significativo ao nível de confiança de 5% com 1 grau de liberdade.

TESTE NÃO PARAMÉTRICO DE Mc. NEMAR

SETOR TERCIÁRIO - APOIO EMPRESARIAL
SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS APÓS A HABILITAÇÃO: y

		N.º. DE POSICIONADOS		TOTAL
		ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
N.º. DE POSICIONADOS ANTES DA HABILITAÇÃO: x	ABAIXO DA MÉDIA	14	50	64
	ACIMA DA MÉDIA	72	39	111
TOTAL		86	89	175

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(14 - 39) - 1]^2}{14 + 39} = \frac{676}{53}$$

$$\chi^2_{1/2} = 12,75 > 3,841$$

Significativo ao nível de confiança de 5% com 1 grau de liberdade.

CONTABILIDADE
SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS APÓS A HABILITAÇÃO: y

		N.º. DE POSICIONADOS		TOTAL
		ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
N.º. DE POSICIONADOS ANTES DA HABILITAÇÃO: x	ABAIXO DA MÉDIA	03	08	11
	ACIMA DA MÉDIA	16	09	25
TOTAL		19	17	36

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(3 - 9) - 1]^2}{3 + 9} = \frac{49}{12} = 4,08$$

$$\chi^2_{1/2} = 4,08 > 3,841$$

Significativo ao nível de confiança de 5% com 1 grau de liberdade.

ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO
SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS APÓS A HABILITAÇÃO: y

		N.º. DE POSICIONADOS		TOTAL
		ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
N.º. DE POSICIONADOS ANTES DA HABILITAÇÃO: x	ABAIXO DA MÉDIA	06	15	21
	ACIMA DA MÉDIA	21	07	28
TOTAL		27	22	49

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(6 - 7) - 1]^2}{6 + 7} = \frac{4}{13} = 0,30$$

$$\chi^2_{1/2} = 0,30 < 3,841$$

Não significativo ao nível de confiança de 5% com 1 grau de liberdade.

SECRETARIADO
SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS APÓS A HABILITAÇÃO: y

		N.º. DE POSICIONADOS		TOTAL
		ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
N.º. DE POSICIONADOS ANTES DA HABILITAÇÃO: x	ABAIXO DA MÉDIA	05	22	27
	ACIMA DA MÉDIA	32	16	58
TOTAL		37	38	75

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(5 - 16) - 1]^2}{5 + 16} = \frac{49}{21} = 2,33$$

$$\chi^2_{1/2} = 2,33 < 3,841$$

Significativo ao nível de confiança de 5% com 1 grau de liberdade.

TESTE NÃO PARAMÉTRICO DE Mc. NEMAR

SETOR TERCIÁRIO - SAÚDE
SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS APÓS A HABILITAÇÃO: y

	Nº DE POSICIONADOS		TOTAL
	ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
APÓS ANTES			
Nº DE POSICIONADOS ABAIXO DA MÉDIA	35	86	121
Nº DE POSICIONADOS ACIMA DA MÉDIA	129	82	211
TOTAL	164	168	332

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(35 - 82) - 1]^2}{35 + 82} = \frac{2304}{117}$$

$$\chi^2_{1/2} = 19,69 > 3,841$$

Significativo ao nível de confiança de 5% com 1 grau de liberdade.

FISIOTERAPIA
SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS APÓS A HABILITAÇÃO: y

	Nº DE POSICIONADOS		TOTAL
	ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
APÓS ANTES			
Nº DE POSICIONADOS ABAIXO DA MÉDIA	01	16	16
Nº DE POSICIONADOS ACIMA DA MÉDIA	05	19	24
TOTAL	06	34	40

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(1 - 19) - 1]^2}{1 + 19} = \frac{361 - 18,06}{20}$$

$$\chi^2_{1/2} = 18,1 > 3,841$$

Significativo ao nível de confiabilidade de 5% com 1 grau de liberdade.

LABORATÓRIOS MÉDICOS
SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS APÓS A HABILITAÇÃO: y

	Nº DE POSICIONADOS		TOTAL
	ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
APÓS ANTES			
Nº DE POSICIONADOS ABAIXO DA MÉDIA	16	41	57
Nº DE POSICIONADOS ACIMA DA MÉDIA	80	42	122
TOTAL	96	83	179

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(16 - 42) - 1]^2}{16 + 42} = \frac{27^2}{58}$$

$$\chi^2_{1/2} = \frac{729}{58} = 12,58$$

$$12,58 > 3,841$$

Significativo ao nível de confiança de 5% com 1 grau de liberdade.

RADIOLOGIA
SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS APÓS A HABILITAÇÃO: y

	Nº DE POSICIONADOS		TOTAL
	ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
APÓS ANTES			
Nº DE POSICIONADOS ABAIXO DA MÉDIA	02	08	10
Nº DE POSICIONADOS ACIMA DA MÉDIA	12	06	18
TOTAL	14	14	28

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(2 - 6) - 1]^2}{6 + 2} = \frac{25}{8} = 3,125$$

$$\chi^2_{1/2} = 3,125 < 3,841$$

Não é significativo.

ENFERMAGEM
SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS APÓS A HABILITAÇÃO: y

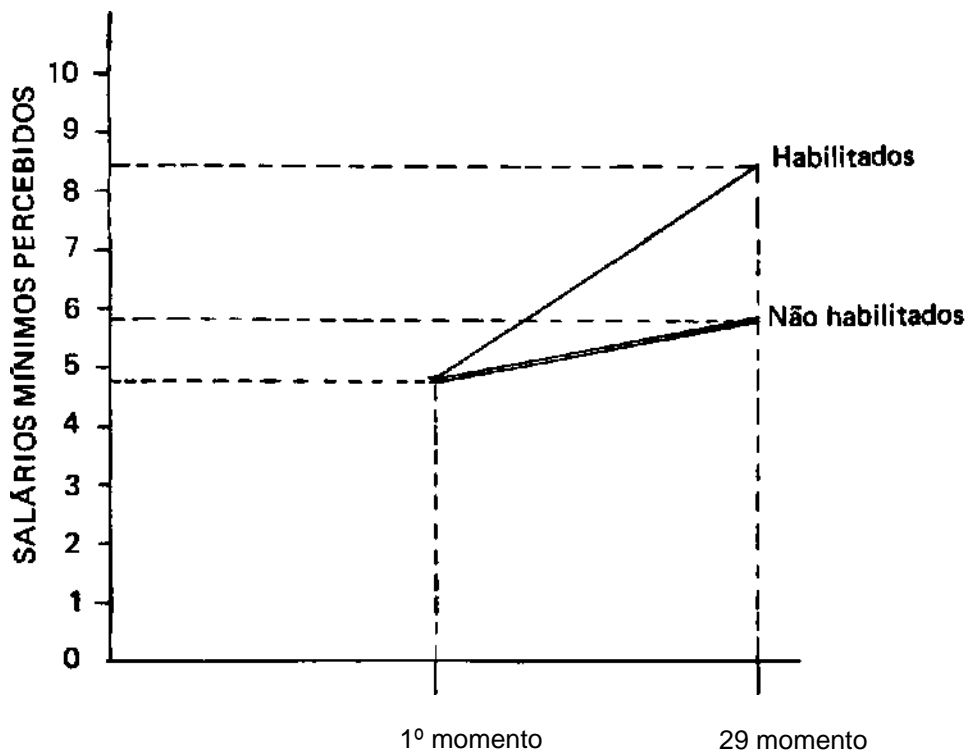
	Nº DE POSICIONADOS		TOTAL
	ABAIXO DA MÉDIA	ACIMA DA MÉDIA	
APÓS ANTES			
Nº DE POSICIONADOS ABAIXO DA MÉDIA	16	22	38
Nº DE POSICIONADOS ACIMA DA MÉDIA	32	15	47
TOTAL	48	37	85

$$\chi^2_{1/2} = \frac{[(16 - 15) - 1]^2}{16 + 15} = 0$$

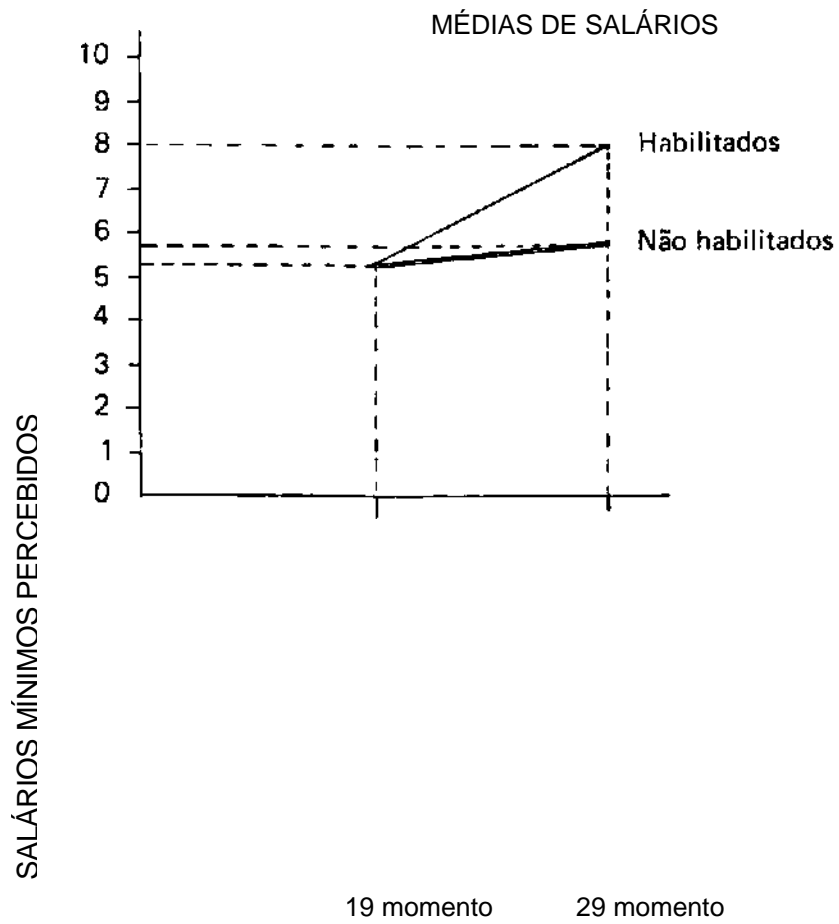
Não é significativo.

GRÁFICOS COMPARATIVOS ENTRE OS SALÁRIOS PERCEBIDOS POR PROFISSIONAIS HABILITADOS VIA EXAMES E POR PROFISSIONAIS NÃO HABILITADOS.

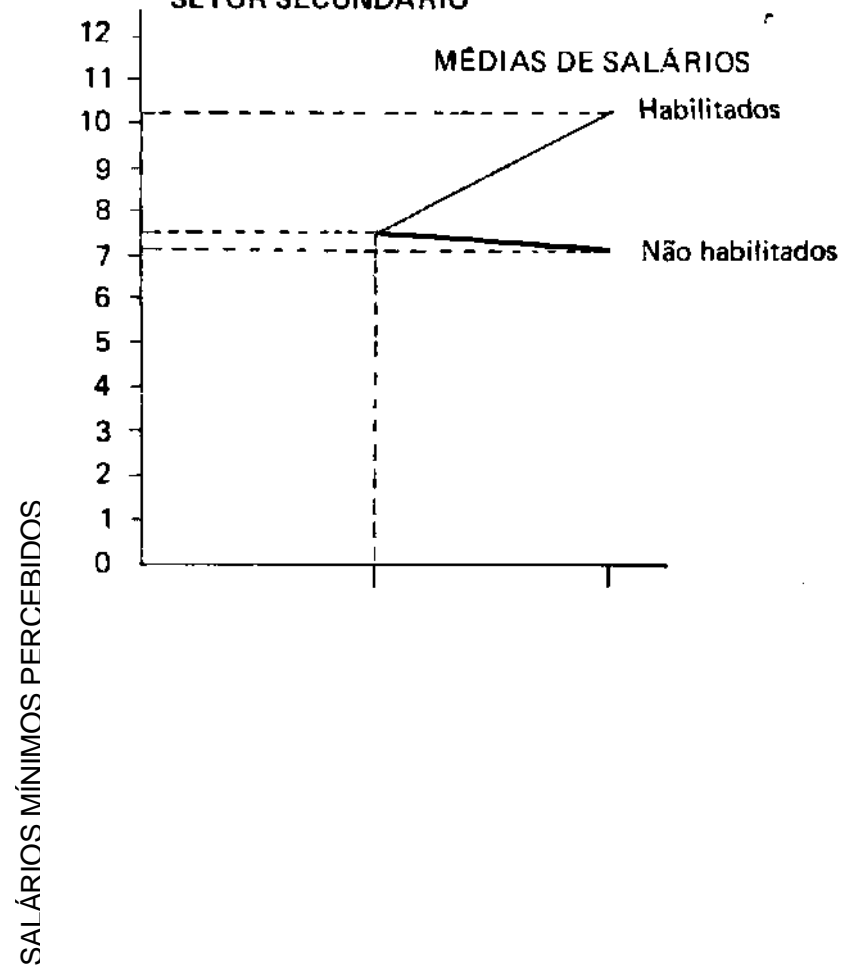
MÉDIAS COMBINADAS DOS TÉCNICOS



SETOR PRIMÁRIO



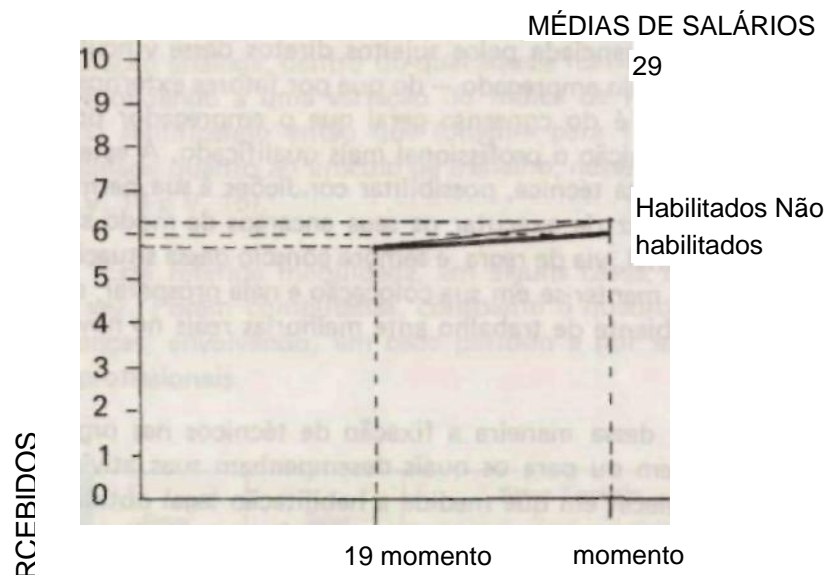
SETOR SECUNDÁRIO



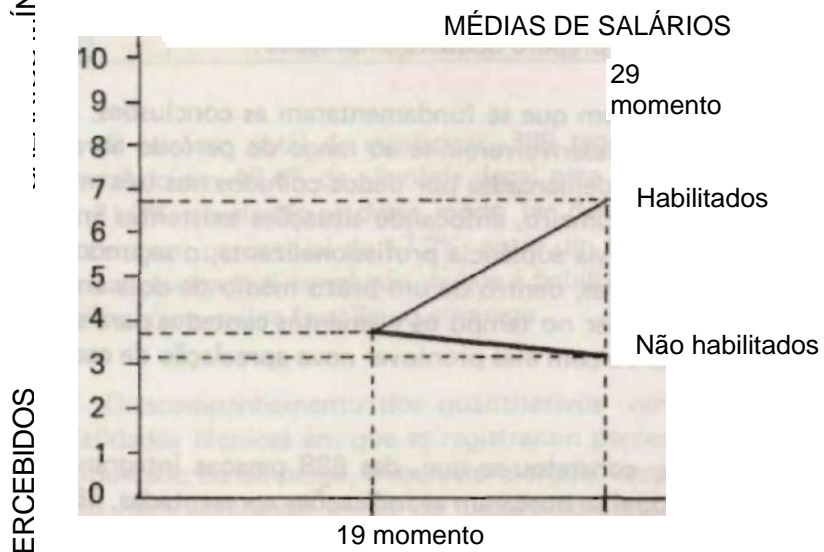
1º momento

2º momento

SETOR TERCIÁRIO - APOIO EMPRESARIAL



SETOR TERCIÁRIO - SAÚDE



3.2 — Fixação no Emprego

A consolidação da relação empregatícia, diversamente da admissão, é bem mais influenciada pelos sujeitos diretos desse vínculo — e mais enfaticamente pelo empregado — do que por fatores externos, conjunturais, porquanto é do consenso geral que o empregador procura manter em sua instituição o profissional mais qualificado. A este compete, pela sua conduta técnica, possibilitar condições à sua permanência, revelando-se capaz de executar os seus encargos de modo satisfatório. E o profissional, via de regra, é sempre cômico dessa situação, razão por que aspira manter-se em sua colocação e nela prosperar, só vindo a mudar de ambiente de trabalho ante melhorias reais no novo emprego.

Interpretada dessa maneira a fixação de técnicos nas organizações onde trabalhem ou para os quais desempenham suas atividades, procurou-se estabelecer em que medida a habilitação legal obtida através de exames de suplência profissionalizante influiu em índices que se possam estabelecer como indicadores da fixação no emprego, no pressuposto de que essa nova situação profissional importa em adicional à qualificação do indivíduo. Visou-se mostrar em que grau se operam mudanças nas relações de emprego concernentes à clientela em causa, admitindo-se possam estas se terem reduzido quantitativamente em face do atestado legal de maior preparo daquele empregado.

As observações em que se fundamentaram as conclusões, no tocante a esta variável, desenvolveram-se ao longo do período abrangido pela pesquisa, ficando demarcadas por dados colhidos nos três momentos desta, ou seja, o primeiro, enfocando situações existentes antes da aprovação nos exames via suplência profissionalizante, o segundo abordando épocas posteriores, dentro de um prazo médio de dois anos e o terceiro visando estender no tempo os elementos captados para submetê-los à confirmação ou com eles promover nova apreciação de cada modalidade.

Desta forma, constatou-se que, das 638 pessoas integrantes da amostra e sobre a qual se buscaram as indicações apresentadas, 458 não mudaram de emprego, isto é, 71,8% mantiveram-se na mesma colocação

que havia sido denotada em um período anterior, abrangendo cerca de dois anos estendidos até a obtenção do diploma ou certificado. Com os elementos alusivos ao 29 momento ficou delimitado um outro período, de duração análoga, dentro do qual aquele número passou a ser de 513, correspondendo a uma variação do índice de fixação no emprego de 12,0%, significando então que somente para 125 indivíduos ocorreu mobilidade quanto ao vínculo de trabalho, nesse ulterior período (Quadros V. 14 e V. 15).

Esta referida mobilidade, em alguns casos, ocorreu por mais de uma vez. Foram computadas, consoante o quadro abaixo, todas essas mudanças, envolvendo, em cada período e por setor de trabalho, os 638 profissionais.

Nº de mudanças	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário				TOTAL	
	AH	PH	AH	PH	Apoio Emp.		Saúde		AH	PH
					AH	PH	AH	PH		
	41,4%	19,0%	46,6%	34,2%	69,1%	42,8%	39,2%	26,5%	48,4%	31,2%
	(24)	(11)	(34)	(25)	(121)	(75)	(130)	(88)	(309)	(199)

O número total de mudanças, 309 registradas no 19 momento, importando em 48,4% da clientela decaiu para 199 no 29 momento, ou seja, 31,2%, revelando-se desse modo ter decrescido a mobilidade em causa em um percentual de 17,2%, entre um e outro momento, dando lugar tal resultado à conclusão de que a habilitação legal de que se trata contribui para maior fixação no emprego.

O acompanhamento dos quantitativos verificados nas diversas modalidades técnicas em que se registraram percentuais expressivos de continuidade no emprego, é exposto a seguir, ressaltando-se a ocorrência do mais acentuado índice de fixação no âmbito do setor terciário, área de apoio empresarial. (Quadro V. 16).

No setor primário, o índice em questão situou-se, antes da habilitação legal, no percentual de 77,6%, o qual se elevou para 86,2% após a obtenção dessa titularidade, envolvendo respectivamente 45 e 50 pessoas de um total de 58 profissionais. A variação apurada, portanto, entre os dois momentos, fixa-se em 11,1%, isto é, a fixação aumentou de 8,6%. A modalidade **Agrimensura** foi a que apresentou, no setor, menor mobilidade, aferida face à situação antes e após a habilitação recebida: 9 dos profissionais haviam antes deixado suas colocações ao passo que, após, somente 6.

No setor secundário o índice de fixação no emprego, consideradas todas as modalidades, evoluiu entre os dois momentos da pesquisa para consignar um decréscimo de mobilidade da ordem de 13,7%, tendo na modalidade Edificações sido observado que dos 54 profissionais nesta alocados, 70,4% não mudaram de emprego antes de habilitados, percentual este que, peculiarmente, subiu para 79,6% quando a apuração se fez enfocando o período após a habilitação.

No setor terciário, a área de maior fixação empresarial pôde oferecer exemplos de maior fixação no emprego, porquanto 58,8% das pessoas tendo informado não haverem mudado de vínculo trabalhista enquanto não habilitadas, 72,0% dos profissionais, já portadores de diploma ou certificado, afirmaram terem permanecido no emprego. Aqui, a modalidade de Secretariado pode ser destacada como aquela sobre a qual recaiu maior influência, no particular, pois a rotatividade, de 27 profissionais no 1º momento reduziu-se no período correspondente ao 2º momento para 14, isto é, as respectivas percentagens foram de 36,0% e 18,7%. A modalidade de Assistente **de Administração** consigna uma evolução bem menor, porquanto, antes da habilitação os profissionais dessas atividades indicaram rotatividade de 36,7%, abrangendo 18 deles sendo que este percentual, após a qualificação legal, baixou para 30,6%, significando, relativamente, uma variação de 16,7%.

Na área de saúde deste setor terciário, verificou-se ascender a 73 o número de pessoas que, antes de obterem o diploma ou o certificado, mudaram de emprego, ao passo que apenas 53 o fizeram após habilitadas legalmente, correspondendo tais números a uma variação de 27,4%, ou seja, a percentagem encontrada no 1º momento da pesquisa,

22,0%, tendo diminuído para 16%. Essa redução percentual significa mudança para menos, expressa por aquela percentagem. Na modalidade técnica de **Auxiliar de Fisioterapia**, a fixação no emprego foi acentuada, conquanto apreciada em relação a um pequeno número de profissionais, eis que 9 haviam antes mudado de emprego e, quando habilitados, o número destes que passou a outra colocação foi de apenas 4. Em **Laboratórios Médicos**, cuja clientela é bem mais numerosa, 134 pessoas, representando 74.9%, permaneceram em seus empregos enquanto não habilitados, elevando-se pouco esse número, para 149, quando a contagem se fez já na condição de possuidores de diploma ou certificado.

Não parece despropósito, ante as mensurações acima apresentadas, acreditar que, nas mudanças de vinculação empregatícia ocorridas com os profissionais integrantes da amostra, após sua habilitação legal, pelo menos em algumas modalidades, e em vista mesmo do perfil do mercado de mão-de-obra especializada, haja um coeficiente relativo à busca de melhores condições ou perspectivas, inexistente ou menos expressivo quando aqueles profissionais não eram ainda detentores de diploma ou certificado.

QUADRO V. 14

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, REFERENTE A FIXAÇÃO, NO EMPREGO, DA CLIENTELA PESQUISADA. APURADA NOS MOMENTOS ANTERIOR E POSTERIOR A HABILITAÇÃO LEGAL, POR SETOR ECONÔMICO.

N = 638

SETORES ECONÔMICOS	NÚMERO DE INDIVÍDUOS	FIXAÇÃO				NÃO FIXAÇÃO				
		A.H		P.H		A.H		P.H		
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
PRIMÁRIO	58	45	77,6	50	86,2	13	22,4	08	13,8	
SECUNDÁRIO	73	51	69,8	58	79,5	22	30,2	15	20,5	
TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	175	103	58,8	126	72,0	72	41,2	49	28,0
	SAÚDE	332	259	78,0	279	84,0	73	22,0	53	16,0
TOTAL	638	458	71,8	513	80,4	180	28,2	125	19,6	

Fonte: questões nº21 e 26 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 15

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS, REFERENTE A MODALIDADE, NO EMPREGO, DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO. MOMENTOS ANTERIOR E POSTERIOR A HABILITAÇÃO LEGAL E NÚMERO DE VEZES EM QUE OCORRERAM MUDANÇAS NO EMPREGO. N = 180

MODALIDADE SETORES ECONÔMICOS	FREQUÊNCIA		NÚMERO DE VEZES						
	A.H	P.H	1 — 3		3 — 5		5 — +		
			A.H	P.H	A.H	P.H	A.H	P.H	
PRIMÁRIO	13	08	11	08	01	—	01	—	
SECUNDÁRIO	22	15	21	13	01	02	—	—	
TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	72	49	61	47	09	02	02	—
	SAÚDE	73	53	66	53	06	—	01	—
TOTAL	180	125	159	121	17	04	04	—	

Fonte: questões nº 21 e 26 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 16

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS, RELATIVA A FIXAÇÃO E MOBILIDADE NO EMPREGO, DA CLIENTELA PESQUISADA, NOS MOMENTOS ANTERIOR E POSTERIOR A HABILITAÇÃO LEGAL, POR SETOR ECONÔMICO, MODALIDADE TÉCNICA E NÚMERO DE VEZES EM QUE OCORRERAM MUDANÇAS DE EMPREGO.

N= 638

SETORES ECONÔMICOS	OCORRÊNCIA MODALIDADES TÉCNICAS	FIXAÇÃO		MOBILIDADE – NÚMERO DE VEZES							
		AH	PH	1 3		3 5		5 +		TOTAL	
				AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	10	12	03	01	–	–	–	–	13	13
	Agrimensura	32	35	07	06	01	–	01	–	41	41
	Agropecuária	–	–	01	01	–	–	–	–	01	01
	Pecuária	03	03%	–	–	–	–	–	–	03	03
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	38	43	16	10	–	01	–	–	54	54
	Eletrônica	08	10	04	02	01	01	–	–	13	13
	Estradas	02	02	01	01	–	–	–	–	03	03
	Mecânica	03	03	–	–	–	–	–	–	03	03
SETOR TERCIÁRIO APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	02	02	–	–	–	–	–	–	02	02
	Assistente de Administração	31	34	17	15	01	–	–	–	49	49
	Comércio e Mercadologia	–	–	01	01	–	–	–	–	01	01
	Contabilidade	18	24	18	12	–	–	–	–	36	36
	Hotelaria	–	–	01	01	–	–	–	–	01	01
	Publicidade	–	–	01	–	–	01	–	–	01	01
	Secretariado	48	61	19	14	06	–	02	–	75	75
	Telecomunicações	03	03	01	02	01	–	–	–	05	05
	Turismo	01	02	03	02	01	01	–	–	05	05
	SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	31	36	07	04	2	–	–	–	40
Enfermagem		73	72	09	13	03	–	–	–	85	85
Laboratórios Médicos		134	149	43	30	01	–	01	–	179	179
Radiologia Médica		21	22	07	06	–	–	–	–	28	28
TOTAL		458	513	159	121	17	04	04	–	638	638

Fonte: questões n?21 e 26 - questionário aplicado à clientela da pesquisa. - (anexo 1).

3.3 - Promoção Profissional

Um dos aspectos que evidenciam, com maior ênfase, a valorização advinda através de uma determinada condição, no tocante à realização no trabalho está, sem dúvida, na ascensão a posições de chefia.

Com efeito, a designação para o exercício de qualquer tipo de encargo de direção envolve o reconhecimento de experiência e capacidade técnica para que a responsabilidade na condução dos serviços de uma equipe possa ser efetiva. A escolha para uma posição de liderança é, pois, resultante de um aproveitamento de valores dentro de um conjunto de pessoas e, na medida em que os componentes desse conjunto são assim relacionados, evidencia-se o nível de aprovação de suas qualificações profissionais.

Tendo em vista que o diploma ou certificado obtido via exames de suplência profissionalizante deve situar o indivíduo em grupo definido quanto às condições de trabalho, já que o titular dá habilitação legal possui essa característica própria, visou-se aferir objetivamente a influência desta na ascensão a níveis de maior destaque.

Assim sendo, procurou-se fixar quais as situações em que a escolha para o exercício da chefia decorreu daquela habilitação legal, o que foi viabilizado através das informações colhidas, registradas nos Quadros V. 17, V. 18 e V. 19.

Os setores de trabalho, enfocados segundo o aspecto ora analisado tiveram seus componentes, como aparece no Quadro V. 17, desdobrados pelas diversas situações verificadas, aparecendo aí já estas, divididas em duas partes, onde se evidenciam os percentuais correspondentes aos indivíduos que não passaram a posições de chefia após a habilitação legal em apreço, destacando-se por fim, no Quadro V. 19, aqueles que não lograram essa promoção profissional no intervalo de tempo abrangido pela pesquisa ou, se a tiveram, não terá sido essa circunstância devida àquela habilitação legal.

Assim o Quadro V. 18 revela, quanto ao total de 174 pessoas que passaram a dirigentes de tarefas, após terem conseguido o diploma ou

certificado em causa, que praticamente metade, 88, foi sob a influência da nova qualificação obtida. Esta proporção, considerados os diversos setores, sofre alterações para menos no que diz respeito às modalidades técnicas do secundário e do terciário, esse, nas especializações de apoio empresarial. Sucede neste setor porém, no relativo à área de saúde, a maior ocorrência, 75,0% de casos em que se registra essa forma de ascensão profissional da clientela observada, ou seja, 18 em 24 pessoas.

O Quadro V. 20 demonstra, por modalidades, os números de profissionais que tiveram ascensão a cargos de chefia que figuraram, por setores, no Quadro V. 17, por ele se constatando ter sido na modalidade técnica de **Agricultura** a maior incidência de aproveitamento em chefias, no âmbito de setor primário, com 6 exemplos, correspondendo a 46,2% de seu total.

Verifica-se mais, no tocante ao setor secundário, menor influência do diploma ou certificado correspondente à suplência profissionalizante, sendo que a percentagem maior aí, 66,6%, alusiva a **Estradas**, deve-se ao reduzido número de profissionais dessa especialização, apenas 3 fazendo parte da soma de 638 componentes da amostra, ressaltando-se que, em **Edificações**, tão somente 10 pessoas, do total de 54, foram a posições de direção em decorrência da mencionada habilitação legal, incorrendo tal influência nos casos de designação para funções de direção, poucos aliás, tanto em **Estradas** como em **Mecânica**.

O setor terciário, no particular, se descreve com destaque quanto ao pessoal alocado em atividades ligadas à saúde, como já foi assinalado, em que pese comportamento diverso para as técnicas voltadas para o apoio empresarial.

Destaca-se, nestas últimas, a posição relativa quanto ao pessoal de **Contabilidade**, em cuja área observaram-se, dos 36 profissionais computados na amostra, 10 elevados a encarregados de equipe, em razão da aprovação nos exames de suplência profissionalizante, formando o percentual de 27,8%. A modalidade de **Secretariado**, somando 75 pessoas, foi aquela que, na área em causa apresentou maior número de casos, 15, de designação para chefia, cabendo à modalidade de **Assistente de Administração**, grupo mais numeroso, o aproveitamento de 20,4%.

Conquanto na área de saúde o número de componentes neste setor, seja elevado, 332, apenas 24 chegaram a funções de chefia e dentre estes, revela citar os habilitados em **Laboratórios Médicos**, eis que, perfazendo 179 indivíduos, somente 16 tiveram essa forma de promoção profissional dentre os detentores dos diplomas ou certificados sob referência.

A conclusão, ante os dados acima, de que o acesso a atividades de direção não teve na habilitação legal via exames de suplência profissionalizante um fator preponderante, sugere estejam os técnicos de nível superior assumindo as funções de maior responsabilidade na área de saúde, não só pelo pressuposto de melhor qualificação destes, devido à formação universitária, como também pela relevância que lhes conferem as regulamentações legais.

Do pessoal alocado nas modalidades de **Auxiliar de Fisioterapia** e de **Laboratórios Médicos** que se encontrava chefiando, após a citada habilitação legal, uma parte, deve ser esclarecido, exercia tais atividades em clínicas e laboratórios não pertencentes a órgãos públicos, consoante evidenciado pelo número de profissionais dessas especialidades recrutado por empresas privadas, onde as estruturas administrativas mais flexíveis, ensejam, para os técnicos, esse tipo de aproveitamento.

Outro aspecto, complementando a apreciação da variável relativa à promoção profissional, situa-se na influência que possa exercer o grau de escolaridade, no caso, em nível de 2º grau, na ascensão a posições de chefia. Isto porque, do total de **174** habilitados, dentre os 638 que formam a amostra em estudo, o Quadro V. **17** revela terem 88 atingido nível de direção, devido à nova qualificação legal, e 86 sido elevados a essa condição, sem que a nova circunstância referida para isso contribuísse, ou seja, a diminuta diferença entre esses quantitativos sugeriria, de início, a ascensão igual, aproximadamente, entre profissionais portadores ou não de tal distinção legal.

Todavia, o que se verificou não corresponde a uma igualdade de situações: foram realmente selecionados para assumirem chefias os mais capacitados profissionalmente, inclusive aqueles 86 acima mencionados, que ascenderam a nova posição sem enunciar a condição, de que eram titulares, de legalmente habilitados pela via exames de suplência profissionalizante. Terá tido, pois, validade para a escolha o aspecto técnico com que se distinguiam aqueles indivíduos.

Tanto assim, que dos 638 integrantes da amostra, consoante mostra o Quadro V. 21, 363 eram portadores de certificados e apenas 275 de diplomas, vale dizer, a maioria não tinha completa escolaridade de 29 grau, faltava-lhes completar os estudos do "Núcleo Comum".

Verifica-se, através desse referido Quadro, que dentre aqueles 275 profissionais com o diploma em causa, 81 se achavam exercendo chefias, isto é, 29,4%; dos 363, com simples certificado, 93 haviam galgado nível de chefia, ou seja, 25,6%. Esses percentuais diferem de 3,8%, tão somente, tendo sido determinada, segundo o Quadro V. 22, uma correlação levemente positiva a favor dos possuidores do diploma alusivo (vide, a seguir, "Influência do diploma ou certificado na ascensão a cargo de chefia").

Cabe, pois, dizer que a posição de chefe não dependeu, em sua origem, da completa escolaridade de 29 grau, fato que o Quadro V. 21 mostra particularizando as modalidades técnicas.

Por este se constata que, das 15 pessoas integradas no setor primário com o diploma da habilitação legal em apreço, 9 exerciam trabalhos da modalidade **Agrimensura** na condição de chefes, enquanto que das 22 vinculadas a esse setor, mas titulares de certificados daquela habilitação legal, 10 se encontravam chefiando atividades técnicas de **Agrimensura**, números estes que confirmam a independência da completa escolaridade de 29 grau, do acesso a chefias.

Também os dados relativos ao setor secundário mostram essa desvinculação: em seu todo, 31 pessoas foram designadas para chefiar, 13 com diploma e 18 com certificado, e 42 não o foram, destas se registrando 20 com diploma e 22 com certificado. Aqui, na modalidade **Eletrônica**, os 6 profissionais selecionados para chefiar eram titulares do diploma em causa, e dos 7 que não o foram, 5 também eram titulares desse documento legal, tendo em Edificações se verificado que 16 indivíduos, portadores de apenas certificados, exerciam funções de direção, em comparação com 6 possuidores do diploma da habilitação legal em causa e, dentre os não designados chefes, 12 tinham o diploma e 20 o certificado.

Finalmente, dirigida a observação aos quantitativos pertinentes ao setor terciário, o quadro relativo à área de apoio empresarial revela ainda coincidência com as linhas identificadas anteriormente, pois dos 88 profissionais diplomados dessa área, 43 foram alçados a chefias e 45 outros não o foram, em confronto com 43 titulares de simples certificados com a condição de chefes e os demais 44 sem esse atributo. Destaca-se aqui a ocorrência de diversas modalidades técnicas cujos componentes eram, conquanto em pequeno número cada, todos possuidores de diploma: **Artes Gráficas, Comercialização e Mercadologia, Hotelaria, Publicidade, Telecomunicações e Turismo**, havendo entre tais profissionais alguns não exercendo chefias. E no Quadro alusivo à área de saúde, há pouca uniformidade no particular, porquanto, em **Enfermagem**, registram-se 40 casos de diplomados sem constatação de acesso a chefias e nenhum destes, em tais funções, consignando-se 1 indivíduo com certificado em posição de chefia e 44 outros, com esse mesmo tipo de documento, apartados de cargos de direção. Em Laboratórios Médicos pendem as posições de chefia, tanto para os habilitados só com certificado como para aqueles com diplomas, pois são respectivamente 9 e 10 os casos anotados, sendo que das 179 pessoas, sem responsabilidades de chefia, 69 são diplomadas, mais uma vez confirmando as conclusões, quanto à escolaridade, acima apontadas, no que tange à designação para atribuições de chefia.

Influência do diploma ou certificado na ascensão a cargo de chefia

Os dados obtidos na pesquisa foram analisados através de uma correlação tetracórica. As duas variáveis (chefia—x, escolaridade—y) foram dicotomizadas artificialmente. A variável x deu origem a 2 categorias — com e sem cargo de chefia. A variável y também originou 2 categorias de escolaridade - 29 grau completo ou mais e escolaridade até 19 grau.

A fórmula usada foi:

$$r_t = \frac{AD}{BC}$$

que nos indica o coeficiente de correlação correspondente à razão AD/BC

Os resultados aparecem no quadro abaixo:

Cargo de Chefia x

	-	+	T
+	194 B	81 A	275
-	270 D	93 C	363
T	464	174	368

Escolaridade y

$$r_t = \frac{270 \times 81}{194 \times 95} = 1,212$$

Corresponde um $r_t = 0,08$

Conclusão: a correlação nos mostra uma significação levemente positiva a favor dos escolarizados, com diploma, ocupando cargo de chefia. Os dados indicam não existir uma relação significativa entre cargo de chefia e escolaridade.

QUADRO V. 17

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO, PROMOÇÃO PROFISSIONAL - ASCENSÃO A CARGO DE CHEFIA - DEVIDA OU NÃO A HABILITAÇÃO LEGAL.

N = 638

PROMOÇÃO PROFISSIONAL SETORES ECONÔMICOS		Nº DE INDIVÍDUOS		ASCENSÃO A CARGO DE CHEFIA							
				DEVIDO À HABILITAÇÃO LEGAL		SEM INFLUÊNCIA DA HABILITAÇÃO LEGAL		TOTAL		NÃO ASCENSÃO À CHEFIA APÓS A HABILITAÇÃO LEGAL	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
PRIMÁRIO		58	9,1	20	34,5	13	22,4	33	56,9	25	43,1
SECUNDÁRIO		73	11,4	13	17,8	18	24,0	31	42,5	42	57,5
TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	175	27,4	37	21,1	49	28,0	86	49,1	89	50,9
	SAÚDE	332	52,1	18	5,4	06	1,8	24	7,2	308	92,8
TOTAL		638	100	88	13,8	86	13,5	174	27,3	464	72,7

Fonte: Questão nº 13 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 18

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, POR SETOR ECONÔMICO, DE PROFISSIONAIS INTEGRANTES DA AMOSTRA, QUE ASCENDERAM A CARGOS DE CHEFIA, DEVIDO OU NÃO, A HABILITAÇÃO LEGAL.

N= 174

Setores Econômicos	Promoção Profissional	Nº de indivíduos	Ascensão a cargos de chefia devido a habilitação		Ascensão a cargo de chefias sem influência da habilitação	
			Freq.	%	Freq.	Freq.
	Primário	33	20	60,6	13	39,4
	Secundário	31	13	41,9	18	58,1
Terciário	Apoio Empresarial	86	37	43,0	49	57,0
	Saúde	24	18	75,0	06	25,0
TOTAL		174	88	50,6	86	49,4

Fonte: questão nº 13 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 19

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, DA AMOSTRA, POR SETOR ECONÔMICO, PROMOÇÃO PROFISSIONAL DEVIDA A HABILITAÇÃO E SEM INFLUÊNCIA DESTA, AGRUPADOS OS ÚLTIMOS, AOS QUE NÃO ASCENDERAM A CARGOS DE CHEFIA.

N= 638

Setores Econômicos	Promoção Profissional	Nº de indivíduos	Ascensão a cargos de chefia devido a habilitação		Ascensão a cargos de chefias sem influência da habilitação	
			Freq.	%	Freq.	%
	Primário	58	20	34,5	38	65,5
	Secundário	73	13	17,8	60	82,2
Terciário	Apoio Empresarial	175	37	21,1	138	78,9
	Saúde	332	18	5,4	314	94,6
TOTAL		638	88	13,8	550	86,2

Fonte: questão nº 13 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 20

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS, DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO. MODALIDADE TÉCNICA. PROMOÇÃO PROFISSIONAL - ASCENSÃO A CARGO DE CHEFIA - DEVIDA OU NÃO, A HABILITAÇÃO LEGAL.

N = 638

SETORES ECONÔMICOS	MODALIDADES TÉCNICAS	CASOS DE ASCENSÃO A CHEFIA		CASOS EM QUE NÃO HOUVE ACENSÃO À CHEFIA APÓS A HABILITAÇÃO LEGAL	TOTAL	
		DEVIDO À HABILITAÇÃO LEGAL	SEM INFLUÊNCIA DE HABILITAÇÃO LEGAL			
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	06	04	03	13	
	Agrimensura	14	07	20	41	
	Agropecuária	-	-	01	01	
	Pecuária	-	02	01	03	
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	10	12	32	54	
	Eletrônica	03	03	07	13	
	Estradas	-	02	01	03	
	Mecânica	-	01	02	03	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	-	01	01	02
		Assistente de Administração	10	12	27	49
		Comércio e Mercadologia	-	01	-	01
		Contabilidade	10	12	14	36
		Hotelaria	-	01	-	01
		Publicidade	-	01	-	01
		Secretariado	15	16	44	75
		Telecomunicações	02	01	02	05
		Turismo	-	04	01	05
		SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	02	02	36
Enfermagem	-		01	84	85	
Laboratórios Médicos	16		03	160	179	
Radiologia Médica	-		-	28	28	
TOTAL		88	86	464	638	

Fonte: questão nº 13 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 11).

QUADRO V. 21

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS, DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO. MODALIDADE TÉCNICA. PROMOÇÃO PROFISSIONAL. ASCENSÃO A CARGO DE CHEFIA - E TITULARIDADE.

N = 638

SETORES ECONÔMICOS	MODALIDADES TÉCNICAS	PROFISSIONAIS QUE TIVERAM ASCENSÃO A CARGO DE CHEFIA		TOTAL	PROFISSIONAIS QUE NÃO TIVERAM ASCENSÃO A CARGO DE CHEFIA		TOTAL	TOTAL GERAL	
		TITULARIDADE			TITULARIDADE				
		Diploma	Certif.		Diploma	Certif.			
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	04	06	10	01	02	03	13	
	Agrimensura	09	12	21	10	10	20	41	
	Agropecuária	-	-	-	-	01	01	01	
	Pecuária	02	-	02	01	-	01	03	
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	06	16	22	12	20	32	54	
	Eletrônica	06	-	06	05	02	07	13	
	Estradas	01	01	02	01	-	01	03	
	Mecânica	-	01	01	02	-	02	03	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	01	-	01	01	-	01	02
		Assistente de Administração	07	15	22	11	16	27	49
		Comércio e Mercadologia	01	-	01	-	-	-	01
		Contabilidade	13	09	22	08	06	14	36
		Hotelaria	01	-	01	-	-	-	01
		Publicidade	01	-	01	-	-	-	01
		Secretariado	12	19	31	22	22	44	75
		Telecomunicações	03	-	03	02	-	02	05
		Turismo	04	-	04	01	-	01	05
	SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	-	04	04	-	36	36	40
		Enfermagem	-	01	01	40	44	84	85
		Laboratórios Médicos	10	09	19	69	91	160	179
		Radiologia Médica	-	-	-	08	20	28	28
TOTAL		81	93	174	194	270	464	638	

1) Núcleo de Exames

Fontes:

2) questão nº 13 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 22

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA. EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS. DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO. PROMOÇÃO PROFISSIONAL - ASCENSÃO A CARGO DE CHEFIA - E TITULARIDADE.

N= 638

PROMOÇÃO PROFISSIONAL	PROFISSIONAIS QUE TIVERAM ASCENSÃO À CHEFIA				TOTAL	PROFISSIONAIS QUE NÃO TIVERAM ASCENSÃO À CHEFIA				TOTAL	TOTAL GERAL	
	DIPLOMA		CERTIFICADO			DIPLOMA		CERTIFICADO				
	Freq.	%	Freq.	%		Freq.	%	Freq.	%			
	SETORES ECONÔMICOS											
PRIMÁRIO	15	45,5	18	54,5	33	12	48,0	13	52,0	25	58	
SECUNDÁRIO	13	41,9	18	58,1	31	20	47,6	22	52,4	42	73	
TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	43	50,0	43	50,0	86	45	50,6	44	49,4	89	175
	SAÚDE	10	41,7	14	58,3	24	117	38,0	191	62,0	308	332
TOTAL		81	46,6	93	53,4	174	194	41,8	270	58,2	464	638

Fonte: 1) arquivo do Núcleo de Exames/DES/FEDF.

2) questão nº 13 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - anexo 1).

3.4 - Novas Oportunidades no Mercado de Trabalho

Independentemente de seu contexto próprio, o mercado de mão-de-obra, em cada modalidade, apresenta uma capacidade de absorção de pessoal qualificado, cujos índices de aproveitamento efetivo são essencialmente determinados pelas características de tal contingente. Entre nós, como é sabido, persiste escassa a disponibilidade de profissionais com alguma capacitação definida, de modo que os fluxos da procura, nesse mercado, são preponderantemente qualitativos.

Tratou-se, pois, de reconhecer, com relação aos portadores de diploma ou certificado de aprovação nos exames de suplência profissionalizante, em que medida se descortinaram novas oportunidades de trabalho, em razão dessa qualificação legal, conquanto se saiba que as modalidades técnicas oferecem conotações diferenciadas, complexando abordagens mais aprofundadas, a par de significarem esses títulos de habilitação uma declaração de especialidade, direcionando assim o indivíduo com mais ênfase em relação às diversas áreas técnicas.

Com base nos três momentos em que a pesquisa se desenvolveu, (Quadros V. 23, V. 24, V. 25 e V. 26), estabeleceram-se indicadores dessa influência recebida na vida profissional, pela clientela, evidenciando-se assim terem, para 60,4% desse conjunto, surgido novas opções de atividades remuneradas. Dos 385 indivíduos assim beneficiados, 69,9%, correspondendo a 269 pessoas, atribuíram as oportunidades recebidas à habilitação legal, ao passo que 116, ou seja, 30,1% não identificaram, no interesse havido por sua capacidade de trabalho, qualquer influência daquela qualificação citada.

Os 253 profissionais habilitados, aos quais não se fizeram propostas de nova vinculação trabalhista, perfazendo 39,7% do total, somados aos 116 mencionados que tiveram novas ofertas, porém estranhas à condição de portadores de diploma ou certificado, representam 57,8% da clientela formadora da amostra, podendo-se, pois, afirmar a realidade da influência ora sob análise, a qual beneficiou 42,2%, ou seja, 269 pessoas.

Observamos ter sido o setor terciário aquele onde esse efeito em favor dos profissionais mais se acentuou, especificamente o relativo à área de saúde, permitindo essa constatação reconhecer que os pressupostos de melhor aptidão são fatores seletivos quanto aos técnicos vinculados às modalidades dessa área.

Para os do setor secundário, a percentagem de indivíduos que não atribuíram as novas oportunidades à habilitação legal, 38,4%, é bem superior àquela do total, isto é, 18,2%, destacando-se, ainda nesse setor o alto percentual de profissionais que dispuseram de novas alternativas, 74,0%. Outrossim, salienta-se a circunstância de o comportamento dos índices alusivos ao setor primário ter sido o de maior conformidade com os relativos ao total da amostra.

O mais numeroso grupo de profissionais alocados no setor primário, o da modalidade **Agrimensura**, revelou-se sensível às mensurações aplicadas: para ele consignou-se também expressivo índice de ofertas de novas atividades em consequência da qualificação obtida, ou seja, 41,5%, (Quadro V. 27).

Dentre as modalidades pertinentes ao setor secundário, a de **Eletrônica** apresentou o menor percentual da influência em apreço, ou seja, apenas 23,1%.

Com relação às diversas modalidades compreendidas na área de apoio empresarial do setor terciário, também o benefício de que se trata não foi acentuado, exemplificando-se tal situação pelo enfoque dos profissionais de **Secretariado** e de **Assistente de Administração**, cujo número de pessoas que receberam novas propostas de trabalho, devido à habilitação legal, 19 em ambas as modalidades, foi menor do que os relativos às propostas quando já habilitados, porém sem a participação dessa circunstância (respectivamente 24 e 38).

Na área de saúde, do mesmo setor, a modalidade **Radiologia Médica** foi a que mais expressiva influência sofreu: 78,5%.

QUADRO V. 23

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO E NOVAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO. HAVIDAS OU NÃO.

N= 638

Setores Econômicos \ Oportunidades		Número de Indivíduos	Presença		Ausência	
			Freq.	%	Freq.	%
Primário		58	36	62,1	22	37,9
Secundário		73	54	74,0	19	26,0
Terciário	Apoio empresarial	145	100	57,1	75	42,9
	Saúde	332	195	58,7	137	41,3
TOTAL		638	385	60,4	253	39,6

Fonte: questão n. 14 - questionário aplicado à clientela da pesquisa — (anexo 1).

QUADRO V. 24

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, POR SETOR ECONÔMICO. DOS PROFISSIONAIS INTEGRANTES DA PESQUISA, QUE TIVERAM NOVAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO DEVIDAS OU NÃO. A HABILITAÇÃO LEGAL

N= 385

Setores Econômicos \ Oportunidades		Número de Indivíduos	Por influência da habilitação		Sem influência da habilitação	
			Freq.	%	Freq.	%
Primário		36	24	66,7	12	33,3
Secundário		54	26	48,1	28	51,9
Terciário	Apoio empresarial	100	63	63,0	37	27,0
	Saúde	195	156	80,0	39	20,0
TOTAL		385	269	69,9	116	30,1

Fonte: questão nº 14 - questionário aplicado à clientela de pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 25

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO E NOVAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO, DEVIDAS OU NÃO A HABILITAÇÃO LEGAL.

N = 638

Setores Econômicos		Novas Oportunidades de trabalho		Presença				Total
				Devido à habilitação		Sem influência da habilitação		
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
Primário		24	41,4	12	20,7	22	37,9	58
Secundário		26	35,6	28	38,4	19	26,0	73
Terciário	Apoio empresarial	63	36,0	37	21,1	75	42,9	175
	Saúde	156	47,0	39	11,7	137	41,3	332
TOTAL		269	42,2	116	18,2	253	39,6	638

Fonte: questão nº 14 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 26

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, DA CLIENTELA PESQUISADA POR SETOR ECONÔMICO. NOVAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO DEVIDAS A HABILITAÇÃO LEGAL E SEM INFLUÊNCIA DESTA. AGRUPADOS. OS ÚLTIMOS. AOS QUE NÃO TIVERAM NOVAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO.

N = 638

Setores Econômicos		Número de indivíduos	Novas Oportunidades de trabalho devidas à Habilitação Legal		Oportunidade sem influência da habilitação e ausência de oportunidades	
			Freq.	%	Freq.	%
Primário		58	24	41,4	34	58,6
Secundário		73	26	35,6	47	64,4
Terciário	Apoio empresarial	175	63	36,0	112	64,0
	Saúde	332	156	47,0	176	53,0
TOTAL		638	269	42,2	369	57,8

Fonte: questão nº 14 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 27

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS, DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO, MODALIDADE TÉCNICA E NOVAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO, DEVIDAS OU NÃO A HABILITAÇÃO LEGAL.

N- 638

SETORES ECONÔMICOS	NOVAS OPORTUNIDADES DE TRABALHO MODALIDADES TÉCNICAS	PRESEÇA		AUSÊNCIA	TOTAL	
		DEVIDO À HABILITAÇÃO	SEM INFLUÊNCIA DE HABILITAÇÃO			
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	06	01	06	13	
	Agrimensura	01	09	15	41	
	Agropecuária	01	-	-	01	
	Pecuária	-	02	01	03	
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	21	19	14	54	
	Eletrônica	03	06	04	13	
	Estradas	01	02	-	03	
	Mecânica	01	01	01	03	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	01	-	01	02
		Assistente de Administração	19	06	24	49
		Comércio e Mercadologia	-	01	-	01
		Contabilidade	20	07	09	36
		Hotelaria	-	01	-	01
		Publicidade	-	01	-	01
		Secretariado	19	18	38	75
		Telecomunicações	02	02	01	05
		Turismo	02	01	02	05
	SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	14	05	21	40
		Enfermagem	27	09	49	85
		Laboratórios Médicos	93	21	65	179
		Radiologia Médica	22	04	02	28
	TOTAL		269	116	253	638

Fonte: questão nº 14 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

3.4.1 - Exercício de Atividades Secundárias

Consideram-se atividades secundárias as desempenhadas pelos habilitados via exames de suplência profissionalizante, entendidas como sendo as realizadas, além do trabalho principal remunerado, com a finalidade de complementar a retribuição pecuniária que vinha sendo percebida. A variável, que a frequência de tais oportunidades aproveitadas expressa, é também uma medida de influências trazida pela nova condição legal, em favor dos profissionais portadores da qualificação, ora sob análise, se compararmos as situações existentes, quanto a essas espécies de ocupações residuais, antes e depois da obtenção do diploma ou certificado em causa.

Conforme o Quadro V. 28 permite verificar, somava 34 o número de pessoas que, antes de habilitadas legalmente, conseguiam, conquanto muitas vezes submetidas à exigüidade de tempo, face ao expediente normal de 8 horas de trabalho previsto pela atividade principal, exercer outras ocupações remuneradas. Com a nova titularidade, esse número passou a 127, significando o crescimento de 373,5%. Anteriormente à aprovação nos exames de suplência profissionalizante, os correspondentes números eram 604, sem colocação secundária, e 511, posteriormente.

No setor secundário, a percentagem dos indivíduos que desempenham tarefas complementares, depois de habilitados legalmente, elevou-se a 30, em um conjunto de 73 pessoas, das quais, antes, somente 2 tinham outra ocupação. A elevada percentagem, 41% que se registra aqui, mesmo em relação aos quantitativos verificados para os demais setores, leva a crer existir, nas peculiaridades desse mercado de trabalho, um coeficiente próprio de intensificação da procura de mão-de-obra, no decurso dos levantamentos feitos para a pesquisa.

O quadro V. 29, indicativo do comportamento observado, quanto a esta variável, em cada modalidade técnica, informa que em apenas algumas áreas, com exceção da de saúde, se encontram pessoas com atividades complementares e estas, em cada modalidade, eram poucas.

Em Agrimensura, do setor primário, os 2 casos denotados antes da qualificação legal em causa evoluíram para 7, importando na passagem de 4,8% para 17,1%.

As modalidades técnicas de âmbito do setor secundário tiveram, no particular, configuração bem diversa em sua estruturação, como já assinalado, intensificando-se, em Edificações, as ocorrências de atividades complementares, de 2 para 24 casos, abrangendo assim **44,4%** dos componentes dessa especialização.

No setor terciário, na parte alusiva às profissões de apoio às empresas, foi acentuada, também, a incidência de casos de outras ocupações exercidas após a habilitação legal em questão, destacando-se a modalidade **Assistente de Administração**, de cujos 49 indivíduos, 12, ou seja 24,5%, puderam passar a ter atividades secundárias.

No tocante às modalidades da área de saúde, desse último setor, os percentuais relativos à ocasião anterior à habilitação, 8,1%, passaram, após esta para 17,8%, duplicando, pois, em referência a um conjunto de 332 pessoas, registrando-se, conquanto nas demais modalidades acréscimos, um decréscimo em **Radiologia Médica**, de 6 para 4 profissionais, tendo sido o maior aumento verificado em **Enfermagem**, onde, de 2 indivíduos com atividades complementares antes de habilitados legalmente, registra-se, após, 13, isto é, aumento com o fator 6,5 e, perante o total de 85 profissionais dessa modalidade, 2,36% trabalhando complementarmente sem a qualificação legal em apreço e 15,3% em mais outras ocupações, com esta titularidade.

QUADRO V. 28

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS. DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO E ATIVIDADES SECUNDARIAS. EXERCIDAS OU NÃO, ANTES OU APÓS A OBTENÇÃO DA HABILITAÇÃO LEGAL.

N= 638

SETORES ECONÔMICOS		NÚMERO DE INDIVÍDUOS	RESPOSTAS							
			SIM				NÃO			
			Ant. Hab.		Post. Hab.		Ant. Hab.		Post. Hab.	
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
PRIMÁRIO		58	03	5,2	12	22,4	55	94,8	46	77,6
SECUNDÁRIO		73	02	2,7	30	41,1	71	97,3	43	58,9
TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	175	02	1,1	26	14,8	173	98,9	149	85,2
	SAÚDE	332	27	8,1	59	17,8	305	91,9	273	82,2
TOTAL		638	34	5,3	127	19,9	604	94,7	511	80,1

Fonte: questão nº 11 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 29

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS, DA CLIENTELA PESQUISADA, POR SETOR ECONÔMICO, MODALIDADE TÉCNICA E ATIVIDADES SECUNDARIAS EXERCIDAS OU NÃO, ANTES OU APÓS A OBTENÇÃO DA HABILITAÇÃO LEGAL.

N = 638

SETORES ECONÔMICOS	MODALIDADES TÉCNICAS	NÚMERO DE INDIVÍDUOS	ATIVIDADES SECUNDÁRIAS			
			EXERCIDAS		NÃO EXERCIDAS	
			Ant. Hab.	Post. Hab.	Ant. Hab.	Post. Hab.
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	13	01	05	12	08
	Agrimensura	41	02	07	39	34
	Agropecuária	01	01	–	01	01
	Pecuária	03	–	01	03	02
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	54	02	24	52	30
	Eletrônica	13	–	02	13	11
	Estradas	03	–	03	03	–
	Mecânica	03	–	01	03	02
APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	02	–	–	02	02
	Assistente de Administração	49	–	12	49	37
	Comércio e Mercadologia	01	–	01	01	–
	Contabilidade	36	–	06	36	30
	Hotelaria	01	01	01	–	–
	Publicidade	01	–	01	01	–
	Secretariado	75	–	03	75	72
	Telecomunicações	05	–	02	05	03
	Turismo	05	01	01	04	04
SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	40	04	07	36	33
	Enfermagem	85	02	13	83	72
	Laboratórios Médicos	179	15	36	164	143
	Radiologia Médica	28	06	04	22	24
TOTAL		638	34	127	604	511

Fonte: questão nº 11 - questionário aplicado à clientela de pesquisa. - (anexo 1).

4 - SITUAÇÃO COMPARADA ENTRE PROFISSIONAIS HABILITADOS VIA EXAMES, PROFISSIONAIS HABILITADOS VIA CURSOS E PROFISSIONAIS NÃO HABILITADOS

Através do confronto entre diversos aspectos referentes à situação sócio-econômica de um grupo de indivíduos habilitados via exames de suplência profissionalizante, com os alusivos a um outro, de profissionais não habilitados e ainda com os relativos a um terceiro grupo, integrado por técnicos procedentes de cursos regulares, procurou-se fixar um enfoque diferente no estudo da valorização dos primeiros no mercado de trabalho, considerados os demais como parâmetros. Assim, pretendeu-se verificar se foram estatisticamente significativas as discrepâncias apuradas entre os valores médios concernentes aos três mencionados grupos, por modalidade técnica, cada qual tendo sido analisada em relação a quatro fatores de interpretação, quais sejam, nível salarial, fixação no emprego, promoção profissional e oportunidades de trabalho, aspectos estes que assumiram pois, significado de variáveis dependentes.

Para tanto, considerando-se que os resultados obtidos através de levantamento de dados, em um mesmo período, para essa comparação, o foram por meio de amostras pequenas, apresentaram-se como mais indicados os procedimentos preconizados pela análise de variância.

Nessa conformidade procurou-se definir como universo o conjunto de todos os profissionais engajados no mercado de trabalho do Distrito Federal, cujas atividades estivessem compreendidas dentre as 22 modalidades técnicas para as quais se realizaram, no período de 1974 a 1976, exames de suplência profissionalizante. Todavia, devido à inexpressiva quantidade de indivíduos alocados em **Agropecuária, Artes Gráficas, Comercialização e Mercadologia, Hotelaria, Publicidade e Eletrônica** - modalidades estas em que só se dispunha de portadores de diplomas ou certificados expedidos pela aprovação nos exames em causa em números não superiores a dois — foi necessário considerar apenas, dentre aquele conjunto acima referido, os profissionais alocados nas outras 16 modalidades.

A amostra obtida a partir desse universo formou-se por seleção aleatória de que se originaram:

- 1) 76 profissionais dos habilitados através de exames de suplência profissionalizante, compondo o grupo experimental;
- 2) 82 profissionais dos não habilitados para o exercício de suas atividades como qualificados, constituindo o grupo de controle 1; e
- 3) 71 profissionais dos habilitados por meio de cursos regulares, integrando o grupo de controle 2.

O elemento de distinção dos sujeitos da pesquisa, componentes dos grupos experimental e de controle 1 e 2 foi, portanto, o fator habilitação profissional, variável independente, responsável pelos diversos valores obtidos em relação aos aspectos que formam a variável dependente.

Para a abordagem relativa aos profissionais do grupo experimental utilizou-se o mesmo instrumento aplicado para o acompanhamento longitudinal, anexo nº 1, considerando as informações relativas ao 29 momento da pesquisa. E quanto aos dados referentes aos profissionais integrantes dos grupos de controle 1 e 2, foram os mesmos coletados através de questionários especialmente elaborados, os quais constituem os anexos 3 e 4, tendo sido aplicados, respectivamente, para 160 pessoas das que formariam o grupo de controle 1 e para outras 118 de que se originaria o grupo de controle 2.

O Quadro V. 30 indica o número de indivíduos submetidos à análise de variância, considerados os mencionados fatores de interpretação que se constituíram em variáveis dependentes, a fim de possibilitar o uso do adequado modelo estatístico que foi empregado para determinar, quanto a cada modalidade técnica, se no grupo experimental a habilitação legal em causa acarretou influência significativa, em face dos elementos correspondentes aos outros dois grupos — Quadros V. 32, V. 33, V. 34 e V. 35.

FONTE DE VARIAÇÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
INTERGRUPO				
INTRAGRUPO				
TOTAL				

Foi utilizado nas apurações estatísticas referidas, o nível de confiança de 5%, considerado suficientemente válido, com o qual a distribuição "F", cuja tabela correspondente, aplicável no caso, forneceu as respostas quanto à significação, ou não, dos resultados relativos a cada fator de interpretação.

Quanto às médias alusivas a cada fator de interpretação, os critérios com que foram obtidos foram os seguintes:

- a) Nível Salarial — atribuíram-se 40 horas semanais ou 8 horas diárias de trabalho ao salário registrado, por elemento da amostra, cujo cálculo foi efetuado por meio da expressão:

$$\text{Remuneração em Salários Mínimos} = \frac{\text{Salário}}{\text{Salário Mínimo Vigente}}$$

- b) Fixação no Emprego — conferiu-se um valor numérico a cada alternativa, adotando-se a seguinte escala:

nenhuma mudança = valor 1; uma mudança = valor 2; duas mudanças = valor 3; três mudanças = valor 4; e assim sucessivamente.

- c) Promoção Profissional - atribuíram-se valores a cada resposta quanto à ascensão ou não à chefia conforme a seguinte escala: não promoção a cargo de chefia = valor 1; ascensão à chefia sem qualquer influência da habilitação legal = valor 2; e designação para cargo de chefia devido à habilitação legal = valor 3.

- d) Oportunidades de Trabalho - o critério para este fator foi idêntico ao utilizado quanto à Promoção Profissional: a escala de valores fixou desde a ausência de novas oportunidades até a presença destas sem e com influência da habilitação mencionada.

O Quadro V. 31 reúne as médias aritméticas consideradas segundo os critérios acima explicitados para os diversos grupos, números estes com que se chegou à montagem do Quadro V. 36, que representa os resultados globais apurados segundo cada um dos Quadros V. 32 a V. 35, indicando, para cada fator de interpretação e por modalidade técnica, as situações em que se reconheceram diferenças significativas nas comparações entre os grupos.

- a) Em referência à variável dependente Nível Salarial, os profissionais do grupo experimental, isto é, os habilitados através da suplência profissionalizante, exceção feita à modalidade técnica **Estradas**, consignam melhores salários do que os demais, sejam os não habilitados, como os técnicos qualificados via cursos.
- b) Quanto à Fixação no Emprego, consideradas todas as modalidades técnicas, apenas em **Contabilidade** se registra diferença significativa a favor do grupo experimental, ou seja, os oriundos dos exames de suplência profissionalizante, quando comparados aos grupos de controle 1 e 2; no confronto com apenas um dos grupos de controle, revelam-se diferenças significativas para o grupo experimental em 4 modalidades: **Agricultura e Pecuária**, perante o grupo dos profissionais advindos dos cursos regulares e **Assistente de Administração e Eletrônica**, em face do grupo daqueles não portadores da habilitação. Verifica-se, portanto, muito pouca correlação a favor de qualquer dos três grupos em questão, no tocante a esse fator de interpretação.
- c) No que concerne à Promoção Profissional, constata-se posicionamento superior, com diferenças significativas em relação aos dois outros grupos, do formado pelos indivíduos aprovados em suplência profissionalizante, isto no âmbito de 6 modalidades;

em outras duas modalidades, quais sejam **Pecuária** e **Secretariado**, observando-se diferenças também significativas deste mesmo grupo, mas somente em relação ao grupo composto por não habilitados, sendo que em **Pecuária**, outrossim, a média do grupo de controle 2, ou seja, daqueles indivíduos provenientes de cursos regulares é significativa quando comparada ao de controle 1.

- d) Quanto ao fator Oportunidades de Trabalho, verificou-se que em 4 das 16 modalidades estudadas, a saber, **Contabilidade, Edificações, Radiologia e Telecomunicações**, os advindos dos exames de suplência profissionalizante tiveram mais oportunidades no mercado de trabalho em consequência dessa qualificação, se comparadas estas com as surgidas tanto para os não habilitados como para os capacitados mediante estudos regulares; em uma outra modalidade, **Secretariado**, registra-se que as médias do grupo experimental são significativas em confronto apenas com um dos demais grupos, o de controle 1; na modalidade **Turismo**, observa-se que o grupo de controle 2, isto é, o formado pelos profissionais com estudos regulares é significativo se comparado com o grupo de controle 1; e tendo sido verificado, em **Agrimensura**, o melhor posicionamento do grupo experimental quando da comparação com o grupo de técnicos com formação em cursos regulares, assinalando-se aqui, também diferença significativa do grupo dos desprovidos de qualificação face àqueles do grupo de controle 2.

QUADRO V. 30

NÚMERO DE INDIVÍDUOS POR MODALIDADE TÉCNICA E POR FATORES DE INTERPRETAÇÃO, SUBMETIDOS A ANÁLISE DE VARIÂNCIA.

N- 229

Fatores de interpretação	Nível Salarial			Fixação no Emprego			Promoção Profissional			Oportunidade de Trabalho		
	Exp.	Cont. 1	Cont. 2	Exp.	Cont. 1	Cont. 2	Exp.	Cont. 1	Cont. 2	Exp.	Cont. 1	Cont. 2
Agricultura	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Agrimensura	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Assistente de Administração	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Auxiliar de Fisioterapia	5	6	5	5	6	5	5	6	5	5	6	5
Contabilidade	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Edificações	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Eletrônica	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Enfermagem	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Estradas	3	5	4	3	5	4	3	5	4	3	5	4
Laboratórios Médicos	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Mecânica	3	4	0	3	4	0	3	4	0	3	4	0
Pecuária	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Radiologia	5	7	5	5	7	5	5	7	5	5	7	5
Secretariado	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Telecomunicações	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Turismo	5	5	2	5	5	2	5	5	2	5	5	2
TOTAL	76	82	71	76	82	71	76	82	71	76	82	71

QUADRO V 31

MÉDIAS ARITMÉTICAS DOS DADOS REFERENTES AOS GRUPOS EM ESTUDO, POR MODALIDADE TÉCNICA E FATORES DE INTERPRETAÇÃO.

N = 229

Fatores de interpretação	Nível salarial			Fixação no emprego			Promoção profissional			Oportunidade de Trabalho		
	Exp.	Cont. 1	Cont. 2	Exp.	Cont. 1	Cont. 2	Exp.	Cont. 1	Cont. 2	Exp.	Cont. 1	Cont. 2
Agricultura	9,9	2,2	4,4	1,0	1,4	2,2	2,4	1,2	1,0	1,8	1,2	2,6
Agrimensura	14,3	5,4	9,2	1,4	1,4	1,6	2,6	1,4	1,4	3,0	1,4	2,8
Assistente de Administração	9,4	3,0	3,6	1,0	2,6	2,0	2,2	1,2	1,4	1,6	1,0	1,8
Auxiliar de Fisioterapia	3,2	1,9	3,6	1,2	1,3	1,8	1,0	1,0	1,0	1,4	1,2	1,8
Contabilidade	14,9	6,7	4,1	1,0	2,5	2,0	1,8	1,3	1,0	2,0	1,3	1,0
Edificações	9,5	5,8	3,9	1,8	1,7	1,3	1,5	1,0	1,0	2,0	1,2	1,0
Eletrônica	16,3	7,3	8,3	1,2	2,6	1,8	1,4	1,4	1,0	2,0	1,4	1,4
Enfermagem	7,6	3,6	4,7	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	2,0	1,4	1,4
Estradas	7,5	7,6	6,2	1,7	2,2	1,7	2,0	1,0	1,0	1,7	1,2	2,2
Laboratórios Médicos	7,7	3,3	5,0	1,6	2,4	2,0	1,0	1,2	1,4	2,4	1,4	2,0
Mecânica	1,9	7,2	-	1,0	1,0	-	2,3	1,5	-	2,7	2,0	-
Pecuária	9,6	9,5	5,0	1,0	1,3	2,3	1,7	1,3	3,0	1,7	1,3	1,7
Radiologia	14,4	6,3	6,5	1,2	2,0	1,4	1,0	1,0	1,0	2,9	1,6	1,4
Secretariado	6,2	4,2	3,6	1,2	1,6	2,0	1,4	1,8	1,0	2,2	1,2	1,8
Telecomunicações	16,2	6,5	7,2	1,2	1,6	2,0	2,0	1,0	1,0	2,6	1,8	1,4
Turismo	17,9	4,3	6,7	1,6	2,2	2,0	2,0	1,0	1,0	2,0	1,2	3,0

Fonte: questionário aplicado aos grupos experimentais de controle 1 e 2 (anexos 1, 3 e 4).

QUADRO V. 32 ANÁLISE DE VARIÂNCIA -
NÍVEL SALARIAL, POR MODALIDADE TÉCNICA

	FONTE DE VARIACÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	156,2	2	77,8	
	INTRAGRUPPO	31,0	12	2,8	20,6
	TOTAL	180,2	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

INTERGRUPO	190,2	2	90,8	
INTRAGRUPPO	258,9	12	21,7	4,8
TOTAL	458,1	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

INTERGRUPO	122,0	2	61,0	
INTRAGRUPPO	106,5	12	8,9	8,0
TOTAL	228,5	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

INTERGRUPO	9,3	2	4,8	
INTRAGRUPPO	9,8	13	0,76	6,2
TOTAL	19,1	15		

EXP. E CONT. 2 SIGNIFICATIVO

INTERGRUPO	379,8	2	180,5	
INTRAGRUPPO	562,4	16	37,5	5,0
TOTAL	941,3	17		

EXP. SIGNIFICATIVO

INTERGRUPO	92,4	2	48,2	
INTRAGRUPPO	117,0	16	7,8	7,8
TOTAL	213,4	17		

EXP. SIGNIFICATIVO

INTERGRUPO	242,1	2	121,0	
INTRAGRUPPO	212,4	12	17,7	6,8
TOTAL	454,5	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

INTERGRUPO	42,4	2	21,2	
INTRAGRUPPO	68,4	12	5,7	3,7
TOTAL	111,0	14		

EXP. SIGNIFICATIVO PARA CONT. 1

	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Emprego	156,1	2	77,5	
	360,6	9	39,9	1,94
	8	11		

NÃO SIGNIFICATIVO

47,5	2	23,7	
23,2	12	1,8	12,6
71,2	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

224,7	1	224,7	
18,6	6	3,8	67,3
244,3	6		

EXP. SIGNIFICATIVO

41,1	2	20,8	
37,9	6	6,3	3,3
	8		3,3

EXP. E CONT. 1 SIGNIFICATIVO

223,7	2	111,9	
265,5	14	19,0	5,9
489,2	16		

EXP. SIGNIFICATIVO

17,8	2	8,9	
55,5	12	4,6	1,9
73,4	14		

EXP. SIGNIFICATIVO PARA CONT. 2

204,0	2	147,0	
117,8	12	9,8	15,0
411,8	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

509,8	2	264,9	
93,3	9	10,4	24,6
603,1	11		

EXP. SIGNIFICATIVO

ANÁLISE DE VARIÂNCIA - FIXAÇÃO NO EMPREGO, POR MODALIDADE TÉCNICA

	FONTE DE VARIÂÇÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	3,73	2	1,86	
	INTRAGRUPPO	2,00	12	0,17	10,8
	TOTAL	5,73	14		
EXP. SIGNIFICATIVO PARA CONT. 2					
Agricultura	INTERGRUPO	0,14	2	0,07	
	INTRAGRUPPO	7,80	12	0,63	0,11
	TOTAL	7,94	14		
NÃO SIGNIFICATIVO					
Ass. Adm.	INTERGRUPO	6,53	2	3,26	
	INTRAGRUPPO	15,20	12	1,26	2,59
	TOTAL	21,73	14		
EXP. SIGNIFICATIVO PARA CONT. 1					
Aut. Fiscaliz.	INTERGRUPO	1,0	2	0,5	
	INTRAGRUPPO	4,94	13	0,38	1,32
	TOTAL	5,94	15		
NÃO SIGNIFICATIVO					
Contabilidade	INTERGRUPO	7,0	2	3,5	
	INTRAGRUPPO	3,8	15	0,23	16,2
	TOTAL	10,8	17		
EXP. SIGNIFICATIVO					
Educação	INTERGRUPO	0,78	2	0,39	
	INTRAGRUPPO	9,50	15	0,63	0,82
	TOTAL	10,27	17		
NÃO SIGNIFICATIVO					
Eletrotécnica	INTERGRUPO	4,84	2	2,47	
	INTRAGRUPPO	6,80	12	0,56	4,4
	TOTAL	11,74	14		
EXP. SIGNIFICATIVO PARA CONT. 1					
Estatística	INTERGRUPO	0	2	0	
	INTRAGRUPPO	0	12	0	0
	TOTAL	0	14		
NÃO SIGNIFICATIVO					
Enfermagem	INTERGRUPO	0	2	0	
	INTRAGRUPPO	0	12	0	0
	TOTAL	0	14		
NÃO SIGNIFICATIVO					
Enfermagem	INTERGRUPO	0,7	2	0,35	
	INTRAGRUPPO	8,9	9	1,08	0,35
	TOTAL	9,6	11		
NÃO SIGNIFICATIVO					
Lab. Médicas	INTERGRUPO	1,6	2	0,8	
	INTRAGRUPPO	14,4	12	1,2	0,7
	TOTAL	16,0	14		
NÃO SIGNIFICATIVO					
Mecânica	INTERGRUPO	0	1	0	
	INTRAGRUPPO	0	5	0	0
	TOTAL	0	6	0	
NÃO SIGNIFICATIVO					
Pneumática	INTERGRUPO	2,9	2	1,43	
	INTRAGRUPPO	3,35	8	0,56	2,56
	TOTAL	6,25	8		
EXP. SIGNIFICATIVO PARA CONT. 2					
Radiologia	INTERGRUPO	2,12	2	1,06	
	INTRAGRUPPO	20,0	14	1,43	0,74
	TOTAL	22,12	16		
NÃO SIGNIFICATIVO					
Secretariado	INTERGRUPO	1,6	2	0,8	
	INTRAGRUPPO	16,0	12	1,33	0,6
	TOTAL	17,6	14		
NÃO SIGNIFICATIVO					
Tecnologias	INTERGRUPO	1,6	2	0,8	
	INTRAGRUPPO	6,0	12	0,5	1,6
	TOTAL	7,6	14		
NÃO SIGNIFICATIVO					
Turismo	INTERGRUPO	3,1	2	1,55	
	INTRAGRUPPO	14,0	9	1,55	1,0
	TOTAL	17,1	11		
NÃO SIGNIFICATIVO					

QUADRO V. 34 ANÁLISE DE VARIÂNCIA - PROMOÇÃO

PROFISSIONAL, POR MODALIDADE TÉCNICA

	FONTE DE VARIACÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	5,7	2	2,9	
	INTRAGRUPPO	2,0	12	0,17	18,8
	TOTAL	7,7	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

	FONTE DE VARIACÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	4,9	2	2,5	
	INTRAGRUPPO	7,6	12	0,6	4,2
	TOTAL	12,5	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

	FONTE DE VARIACÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	2,9	2	1,4	
	INTRAGRUPPO	3,8	12	0,32	4,37
	TOTAL	6,8	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

	FONTE DE VARIACÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	0	2	0	
	INTRAGRUPPO	0	13	0	0
	TOTAL	0	15		

NÃO SIGNIFICATIVO

	FONTE DE VARIACÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	2,1	2	1,05	
	INTRAGRUPPO	4,2	15	0,28	3,79
	TOTAL	6,3	17		

EXP. SIGNIFICATIVO

	FONTE DE VARIACÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	1,0	2	0,5	
	INTRAGRUPPO	3,5	15	0,2	2,5
	TOTAL	4,5	17		

NÃO SIGNIFICATIVO

	FONTE DE VARIACÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	0,54	2	0,27	
	INTRAGRUPPO	2,20	12	0,18	1,6
	TOTAL	2,74	14		

NÃO SIGNIFICATIVO

	FONTE DE VARIACÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	0	2	0	
	INTRAGRUPPO	0	12	0	0
	TOTAL	0	14		

NÃO SIGNIFICATIVO

	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Estatística	2,2	2	1,1	
	0	9	0	0
	2,2	11		

NÃO SIGNIFICATIVO

	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Estatística	0,40	2	0,2	
	4,0	12	0,3	0,7
	4,4	14		

NÃO SIGNIFICATIVO

	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Estatística	4,9	1	4,9	
	3,8	5	0,7	6,8
	8,4	6		

NÃO SIGNIFICATIVO

	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Estatística	4,7	2	2,3	
	1,3	6	0,22	10,4
	8	8		

EXP. E C₂ SIGNIFICATIVO

	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Estatística	0	2	0	
	0	14	0	0
	0	16		

NÃO SIGNIFICATIVO

	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Estatística	1,6	2	0,8	
	4,0	12	0,3	2,4
	5,6	14		

EXP. SIGNIFICATIVO PARA CONT. 1

	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Estatística	3,3	2	1,7	
	4,0	12	0,3	5,1
	7,3	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Estatística	2,0	2	1,0	
	2,0	9	0,22	6,8
	4,0	11		

EXP. SIGNIFICATIVO

QUADRO V. 35 ANÁLISE DE VARIÂNCIA - NOVAS

OPORTUNIDADES DE TRABALHO. POR MODALIDADE TÉCNICA

	FONTE DE VARIÂÇÃO	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Agricultura	INTERGRUPO	4,93	2	2,47	
	INTRAGRUPPO	8,60	12	0,72	3,38
	TOTAL	13,73	14		

NÃO SIGNIFICATIVO

Agricultura	INTERGRUPO	7,6	2	3,8	
	INTRAGRUPPO	6,2	12	0,52	7,3
	TOTAL	13,8	14		

EXP. C, SIGNIFICATIVO

Ass. Adm.	INTERGRUPO	1,73	2	0,87	
	INTRAGRUPPO	6,0	12	0,50	1,74
	TOTAL	7,73	14		

NÃO SIGNIFICATIVO

Aut. Finance.	INTERGRUPO	3,82	2	1,91	
	INTRAGRUPPO	9,84	13	0,88	2,88
	TOTAL	12,78	15		

NÃO SIGNIFICATIVO

Contabilidade	INTERGRUPO	3,1	2	1,6	
	INTRAGRUPPO	5,3	15	0,36	4,87
	TOTAL	8,4	17		

EXP. SIGNIFICATIVO

Edificação	INTERGRUPO	3,45	2	1,72	
	INTRAGRUPPO	4,83	15	0,32	5,37
	TOTAL	8,28	17		

EXP. SIGNIFICATIVO

Eletrotécnica	INTERGRUPO	1,2	2	0,6	1,1
	INTRAGRUPPO	6,4	12	0,5	
	TOTAL	7,6	14		

NÃO SIGNIFICATIVO

Enfermagem	INTERGRUPO	1,2	2	0,6	
	INTRAGRUPPO	6,4	12	0,7	0,86
	TOTAL	9,5	14		

NÃO SIGNIFICATIVO

	SOMA DOS QUADRADOS	GL	MÉDIAS QUADRÁTICAS	F
Estreitas	2,4	2	1,2	
	4,2	9	0,47	2,8
	6,8	11		

NÃO SIGNIFICATIVO

Lab. Médicos	264	2	127	
	840	12	70	1,81
	1094	14		

NÃO SIGNIFICATIVO

Mecânica	0,78	1	0,78	
	0,97	5	0,13	5,86
	1,43	6		

NÃO SIGNIFICATIVO

Pneumática	0,2	2	0,1	
	4,0	5	0,7	0,91
	4,2	8		

NÃO SIGNIFICATIVO

Radiologia	6,06	2	3,03	
	6,4	14	0,41	7,39
	11,77	16		

EXP. SIGNIFICATIVO

Serraria	2,53	2	1,26	
	5,40	12	0,53	2,38
	8,93	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

Telecomunicações	3,74	2	1,87	
	5,20	12	0,43	4,38
	8,94	14		

EXP. SIGNIFICATIVO

Têxtil	4,8	2	2,4	
	4,8	9	0,5	4,8
	9,7	11		

CONT. 2 SIGNIFICATIVO PARA CONT. 1

QUADRO V. 36

RESULTADOS FINAIS DE ANÁLISE DE VARIÂNCIA EM TERMOS DE SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA AO NÍVEL DE CONFIANÇA DE 5%.

N- 229

Fatores de interpretação Modalidades técnicas	Nível salarial			Fixação no emprego			Promoção Profissional			Oportunidades de Trabalho		
	Exp.	Cont. 1	Cont. 2	Exp.	Cont. 1	Cont. 2	Exp.	Cont. 1	Cont. 2	Exp.	Cont. 1	Cont. 2
Agricultura	X	-	-	X	+	-	X	-	-	-	-	-
Agrimensura	X	-	-	-	-	-	X	-	-	X	X	-
Assistente de Administração	X	-	-	X	-	+	X	-	-	-	-	-
Auxiliar de Fisioterapia	X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contabilidade	X	-	-	X	-	-	X	-	-	X	-	-
Edificações	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
Eletrônica	X	-	-	X	-	+	-	-	-	-	-	-
Enfermagem	X	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estradas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Laboratórios Médicos	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mecânica	X	-	0	-	-	0	-	-	0	-	-	0
Pecuária	X	X	-	X	+	-	X	-	X	-	-	-
Radiologia	X	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
Secretariado	X	+	-	-	-	-	X	-	+	X	-	+
Telecomunicações	X	-	-	-	-	-	X	-	-	X	-	-
Turismo	X	-	-	-	-	-	X	-	-	+	-	X

5 - OUTRAS REPERCURSSÕES DA HABILITAÇÃO LEGAL VIA EXAMES DE SUPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE

5.1 — Aperfeiçoamento profissional

A procura de aprimoramento profissional, através de cursos de especialização, reflete uma conscientização da importância de maior capacitação no desempenho de atividades técnicas. Seu fluxo denota o reconhecimento das perspectivas que o melhor adestramento pode suscitar. A acentuada presença, portanto, em tais cursos, constitui-se em evidência de maior responsabilidade e, por conseqüência, surge como demonstrativa da valorização profissional do indivíduo.

O índice de demanda de estudos de suprimento por parte de habilitados nos exames de suplência profissionalizante (segundo se observou quanto aos 638 integrantes da amostra com que se erigiu a pesquisa), representava 22,3%, correspondendo a 142 componentes, computado este percentual no 29 momento da pesquisa. Já no 39 momento, verificou-se que 23,7% do grupo de 308 profissionais então questionados estudavam em cursos de extensão, sendo que dentre todos os integrantes desse mencionado grupo, apenas 13,0% fazia parte daquele conjunto de 142 apurado anteriormente. Outrossim, 10,7% de habilitados haviam começado a freqüentar tais cursos dentro do interregno do 2º para o 3º momento.

Deve-se pois, atribuir à breve duração dos cursos de suprimento, em geral, os registros de percentagens pouco expressivos de profissionais que buscam inscrever-se para estudos vinculados à sua formação técnica, acima indicados. Na verdade podemos concluir que, no período de três anos, praticamente todos os portadores da habilitação legal em causa tiveram passagem por cursos de suprimento.

É porém, no setor terciário e neste, dentro da área de apoio empresarial, que esta realidade se expressa com mais ênfase; seguindo-se-lhe o setor secundário de trabalho, salientando-se que, em termos globais, os cursos mencionados são de maior interesse para os homens do que para as mulheres. As modalidades em que maior foi a percentagem de interessados em cursos de aproveitamento foram as de Assisten-

te de Administração, com 46,9% e **Secretariado**, com **41,3%**, destacando-se ainda **Contabilidade**, com 33,3% e **Edificações** com 25,9%. Estas avaliações se referem ao citado 29 momento; todas estão acima do percentual médio então constatado (Quadros V. 37 e V. 38).

De modo conclusivo, o comportamento assinalado dos profissionais legalmente aptos, oriundos do Supletivo, com relação ao interesse pela ampliação de conhecimentos geradores de maiores oportunidades futuras, pode abrigar a idéia de serem os próprios exames de suplência profissionalizante como mais uma ampliação de perspectivas para projeção no trabalho. Tratar-se-ia, pois, de uma clientela mais dinâmica, selecionada por via desses mesmos exames e caracterizada, então, algo diversamente dos demais profissionais que não revelam motivação para obter o diploma ou o certificado de habilitação.

QUADRO V. 37
 DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA PESQUISADA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, POR SETOR ECONÔMICO E FREQUÊNCIA OU NÃO, A CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.

N = 638

RESPOSTAS SETORES ECONÔMICOS		SIM		NÃO		TOTAL
		Freq.	%	Freq.	%	
PRIMÁRIO		08	13,8	50	86,2	58
SECUNDÁRIO		19	26,0	54	74,0	73
TERCIÁRIO	APOIO EM- PRESARIAL	71	40,6	104	59,4	175
	SAÚDE	44	13,2	288	86,8	338
TOTAL		142	22,3	496	77,7	638

Fonte: questão nº 15 — questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 38

DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA PESQUISADA. EM NÚMEROS ABSOLUTOS. POR SETOR ECONÔMICO, MODALIDADE TÉCNICA E FREQUÊNCIA OU NÃO, A CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.

N - 638

SETORES ECONÔMICOS	RESPOSTAS			TOTAL	
	MODALIDADES TÉCNICAS	SIM	NÃO		
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	01	12	13	
	Agrimensura	07	34	41	
	Agropecuária	–	01	01	
	Pecuária	–	03	03	
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	14	40	54	
	Eletrônica	03	10	13	
	Estradas	–	03	03	
	Mecânica	02	01	03	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	–	02	02
		Assistente de Administração	23	26	49
		Comércio e Mercadologia	01	–	01
		Contabilidade	12	24	36
		Hotelaria	–	01	01
		Publicidade	–	01	01
		Secretariado	31	44	75
		Telecomunicações	02	03	05
		Turismo	02	03	05
		SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	03	37
Enfermagem	15		70	85	
Laboratórios Médicos	25		154	179	
Radiologia Médica	01		27	28	
TOTAL		142	496	638	

Fonte: questão nº 15 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

5.2 — Prosseguimento de estudos

A condição de portador de certificado ou diploma referente à aprovação em exames de suplência profissionalizante, a par de benefícios diretamente vinculados à realização profissional, constituiu-se em causa de outras repercussões positivas na vida do indivíduo, eis que a obtenção daquela qualificação legal, acarretando novas situações nas relações de trabalho, teria trazido influência, por ter decorrido de esforços em estudos e aprovação em exames, motivadora do prosseguimento de cursos eventualmente interrompidos e/ou incentivadora para atingir níveis de escolaridade mais elevados.

Na realidade, o diploma ou certificado em questão representam, para o profissional, um reconhecimento de que ele chegou, tecnicamente, a um estágio avançado, capaz de levá-lo a posições mais valorizadas, representando para os possuidores do certificado um estímulo a mais para completar seus estudos e atingir, pelo menos, a escolaridade do nível de 2º grau.

Admitida, pois, tal influência, procurou-se captar, através de quesitos específicos, as circunstâncias que a denotassem, originando-se as sim os dados com que foram organizados os Quadros V. 39 e V. 40 pelos quais ficou então evidenciado constituir o prosseguimento de estudos mais uma variável dependente, consoante coeficientes próprios, da habilitação em causa.

Com efeito, o Quadro V. 41 indica, pelos setores do mercado de trabalho, quais eram os níveis de escolaridade da clientela observada, composta de 638 indivíduos, anteriormente à obtenção do diploma ou certificado, mostrando, quanto a estes, a escolaridade em que passaram a se encontrar depois de terem sido declarados legalmente habilitados: os respectivos números mostram, pela coluna do total, que 514 profissionais não tinham, por ocasião dos exames em apreço, atingido o 2º grau completo, perfazendo 80,6%; feita essa mesma avaliação mais tarde, ou seja, até o 3º momento da pesquisa, apurou-se ter aquele contingente dos situados ainda no 1º grau, decrescido, passando a percentagem para 40,9%, ou seja, era então formado por 261 habilitados.

Os mesmos dados, em relação aos que apresentavam o 2º grau ou maior nível de escolaridade, esclarecem ter havido a evolução de 124 para 377 pessoas, isto é, 19,4% para 59,1%, permitindo afirmar-se ter ocorrido uma espécie de movimento para a elevação geral da escolaridade.

Os números acima indicados, extraídos do mencionado Quadro V. 41, figuram abaixo, para melhor confronto:

Setores Econômicos Momentos	Primário		Secundário		Setor terciário				TOTAL	
	N.º	%	N.º	%	Apoio em- presarial		Saúde		N.º	%
					N.º	%	N.º	%		
I) Profissionais com até o 2.º grau, incompleto										
A) Por ocasião dos exames	38	65,6	64	87,7	133	76,0	279	84,0	514	80,6
B) Após feitos os exames	27	46,5	38	52,0	52	29,7	144	43,4	261	40,9
II) Profissionais com o 2.º grau, ou mais										
C) Por ocasião dos exames	20	34,5	9	12,3	42	24,0	53	16,0	124	19,4
D) Após feitos os exames	31	53,5	35	48,0	123	70,3	188	56,6	377	59,1

O Quadro V. 39 enfoca os 638 componentes da amostra apresentando dados relativos à condição de se acharem estudando e em que grau, traduzindo a situação, no particular, na ocasião dos exames: pela coluna do total relativo aos três setores econômicos evidencia-se que 198 pessoas eram alunos matriculados em cursos regulares, antes de conseguirem a habilitação legal em causa, tendo este número passado para 300, em um período de cerca de dois anos depois de ter sido ob-

tida essa nova qualificação, os percentuais correspondentes são 31,0% e 47,0%. Demonstram mais os elementos desse aludido Quadro que 440 indivíduos não estavam estudando, vale dizer, haviam interrompido seus estudos quando afluiram aos exames de suplência profissionalizante, ou seja, 69,0% dos 638 então candidatos, tendo decrescido essa percentagem para 53,0%, correspondendo a 338 profissionais após a aprovação nos exames em questão.

Observa-se, perante tais quantitativos, que a composição da clientela ora sob análise, em relação à presença em estudos regulares se modificou, passando a encerrar maior número de interessados no prosseguimento dos estudos e, conseqüentemente, menor contingente de pessoas afastadas das escolas. Conjugando os dados constantes dos Quadros V. 39 e V. 41, as conclusões nesse sentido melhor se fundamentam, enfatizando essa afluência ou retorno à escola.

Assim, verificamos pelos quantitativos que formam as colunas de totais desses Quadros, somarem 195 as pessoas situadas no âmbito do 1º grau, destas, 40 já tendo completado esse nível; das restantes 155, apenas 53 estavam estudando, em busca de completar esse mencionado nível. Esta a configuração antes da habilitação legal, a qual evoluiu dentro de um período de dois anos aproximadamente — ao seu término tendo sido fixado o 29 momento da pesquisa — permanecendo somente 79 pessoas nesse citado nível, ou seja, 116, nesse interregno, passaram ao 2º grau. Sabendo-se que apenas 53 estavam estudando no 1º grau, na ocasião dos exames de suplência profissionalizante, conclui-se que, no período mencionado, 63 outras pessoas, antes dos exames referidos no 1º grau, chegaram ao 2º grau.

No âmbito do 2º grau computavam-se 373 indivíduos, ou seja, 54 com esse grau completo e 319 sem tê-lo completado, destes últimos tendo-se apurado que 116 pessoas estavam estudando em curso de 2º grau, sendo esta a estruturação desse grupo quanto ao nível escolar, quando se submeteu aos exames para obter a habilitação legal em apreço. Durante o período decorrido até o 29 momento, 116 indivíduos, oriundos do 1º grau, ingressaram nesse grupo situado no 2º grau, com o que passou este a compor-se com 489 profissionais. Decorrido o 2º momento, constatou-se que 182 permaneceram no 2º grau, sem o con-

cluír, notando-se que, dentre estes, 158 constavam como estudantes desse 2º grau e observando-se que 200 chegaram a completar esse nível de estudos mas não prosseguindo como alunos (eis que foram registrados entre os 338 que não estavam estudando), que figuram nos Quadros V. 39 e V. 41. Remanesceram, daqueles 489 mencionados, 382 profissionais, significando isto terem 107 passado a estudar no 3º grau.

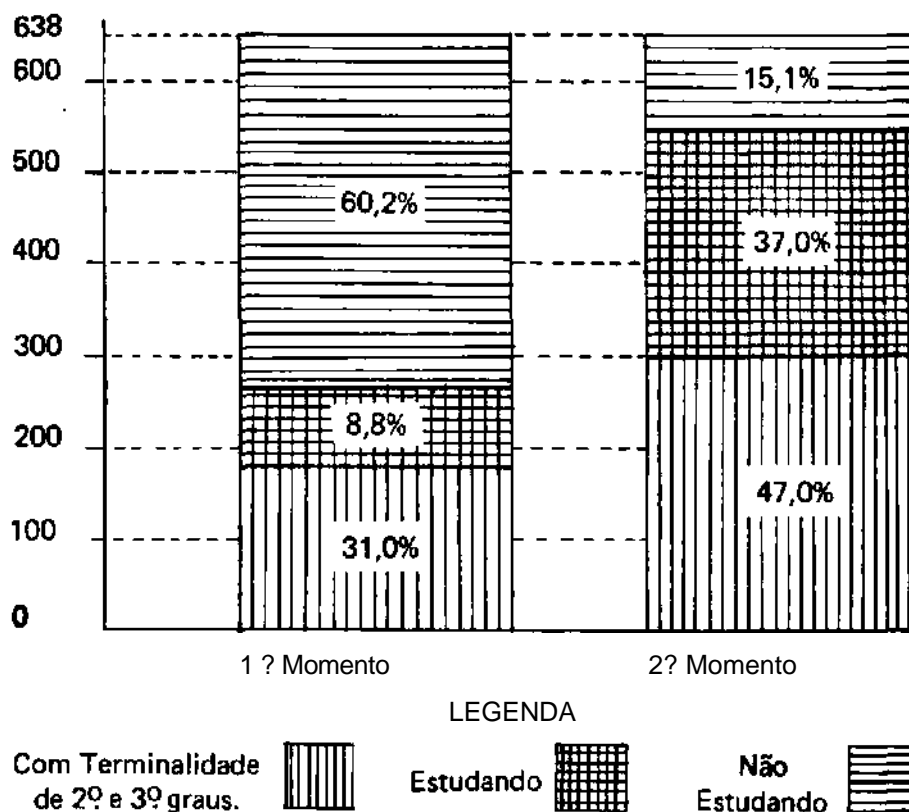
E no campo relativo ao 3º grau, um conjunto de 70 pessoas foi anotado como tendo feito os exames de suplência profissionalizante, entre estes, 2 profissionais já titulares desse nível completo e 68 com essa escolaridade, conquanto incompleta, parte dos quais, 29 estavam estudando nesse nível. No decurso do intervalo até o 2º momento, de dois anos aproximadamente, 107 profissionais vindo do grupo que se situava antes no âmbito do 2º grau, se agregaram a esses 68, perfazendo o total de 175 pessoas, das quais 135 constaram como permanecendo nessa incompleta escolaridade; destes, 132 figuram como cursando esse 3º grau. Os 40 indivíduos restantes correspondem aos técnicos já formados em universidades, por ocasião daquele 2º momento, o que totaliza, com os 2 mencionados já portadores de grau superior na ocasião dos exames, os 42 que figuram no Quadro V. 42.

A movimentação descrita, enfocada dentro de cada setor econômico, revela que no setor primário, 19 estavam com escolaridade de 1º grau, perfazendo 32,8% dos 58 vinculados nessa área do mercado, quando procuraram obter a habilitação legal. No setor secundário alo-cavam-se, de seus 73 indivíduos, 31, isto é, 42,5%, no 1º grau, na mesma ocasião. E no setor terciário, esses números eram, para as modalidades técnicas pertinentes a apoio empresarial, integrado por 175 pessoas, 37 correspondendo a 21% e para as especializações da área de saúde com 332 indivíduos, 108 correspondendo a 32,5%.

E após habilitados legalmente, consoante apuração feita no 2º momento da pesquisa, constatou-se ter sido acentuadamente alterada essa composição quanto à escolaridade. Assim, o setor primário ostentava 24,2% de profissionais com estudos além do 2º grau; o setor secundário formava-se com 27,4% com escolaridade análoga e o setor terciário, quanto aos técnicos das modalidades de apoio às empresas, registrava 37,7% em nível além do 2º grau e quanto ao pessoal voltado para atividades em prol da saúde, 23,2% já ultrapassava aquele grau.

Uma visualização melhor do incremento no interesse pelos estudos, suscitado no conjunto dos habilitados através da suplência profissionalizante que, por via desse mecanismo, atuando por certo em presença de outras causas extrínsecas indutoras, constituiu uma realidade em cujo contexto, todavia, não foi possível avaliar as participações específicas de cada agente, é oferecida por meio do gráfico a seguir, ressaltando-se neste as mudanças ocorridas, apresentando perfis caracterizados pela reversão dos quantitativos, antes e depois da aprovação nos exames em causa.

PERFIS DA ESCOLARIDADE DA CLIENTELA PESQUISADA, CARACTERIZADOS PELA REVERSÃO DOS QUANTITATIVOS, ANTES E DEPOIS DA APROVAÇÃO NOS EXAMES DE SUPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE



QUADRO V. 39

DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA PESQUISADA, EM FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS, POR SETOR ECONÔMICO, PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS, NOS DIFERENTES GRAUS DE ENSINO, NOS MOMENTOS ANTERIOR E POSTERIOR A HABILITAÇÃO.

N= 638

CURSANDO SETORES ECONÔMICOS		1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOTAL ESTUDANDO		AUSÊNCIA DE ESTUDOS		TOTAL		
		Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%	
PRIMÁRIO	AH	04	6,9	03	5,2	04	6,9	11	19,0	47	81,0	58	9,1	
	PH	--	--	06	10,3	09	15,5	15	25,8	43	74,2	58	9,1	
SECUNDÁRIO	AH	06	8,2	17	23,3	05	6,8	28	38,4	45	61,6	73	11,4	
	PH	03	4,1	19	26,0	17	23,3	39	53,4	34	46,6	73	11,4	
TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	AH	13	7,4	39	22,3	06	3,4	58	33,1	117	66,9	175	27,4
		PH	02	1,1	43	24,6	46	26,3	91	52,0	84	48,0	175	27,4
	SAÚDE	AH	30	9,0	57	17,2	14	4,2	101	30,4	231	69,6	332	52,1
		PH	05	1,5	90	27,2	60	18,1	155	46,8	177	53,2	332	52,1
TOTAL	AH	53	8,3	116	18,2	29	4,5	198	31,0	440	69,0	638	--	
	PH	10	1,6	158	24,8	132	20,6	300	47,0	338	53,0	638	--	

Fonte: questões n° 16 e 22 - questionário aplicado à clientela da pesquisa. - (anexo 1).

QUADRO V. 40

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS. DA AMOSTRA POR SETOR ECONÔMICO. MODALIDADE TÉCNICA. PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS. NOS DIFERENTES GRAUS DE ENSINO, NOS MOMENTOS ANTERIOR E POSTERIOR A HABILITAÇÃO LEGAL.

N= 638

SETORES ECONÔMICOS	CURSANDO MODALIDADES TÉCNICAS	1º GRAU		2º GRAU		3º GRAU		TOTAL ESTUDANDO		AUSÊNCIA DE ESTUDOS		TOTAL		
		AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	02	-	01	* 01	01	02	04	03	09	10	13	13	
	Agrimensura	02	-	02	05	03	07	07	12	34	29	41	41	
	Agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	01	
	Pecuária	-	-	-	-	-	-	-	-	03	03	03	03	
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	05	03	10	18	03	08	18	29	36	25	54	54	
	Eletrônica	01	-	02	01	02	06	05	07	08	06	13	13	
	Estradas	-	-	02	-	-	02	02	02	01	01	03	03	
	Mecânica	-	-	03	-	-	01	03	01	-	02	03	03	
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	-	-	01	-	-	-	01	-	01	02	02	02
		Assis. de Admin.	05	01	07	18	02	12	14	31	35	18	49	49
		Com. e Mercad.	-	-	-	-	-	01	-	01	01	-	01	01
		Contabilidade	-	-	06	11	01	09	07	20	29	16	36	36
		Hotelaria	-	-	01	-	-	-	01	-	-	01	01	01
		Publicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01	01	01
		Secretariado	08	01	23	14	01	21	32	36	43	39	75	75
		Telecomunicações	-	-	-	-	02	02	02	02	03	03	05	05
		Turismo	-	-	01	-	-	01	01	01	04	04	05	05
	SAÚDE	Aux. de Fisioter.	07	04	08	09	-	02	15	15	25	25	40	40
Enfermagem	16	01	22	29	05	17	43	47	42	38	85	85		
Lab. Médicos	02	-	22	42	09	38	33	80	146	99	179	179		
Radiol. Médica	05	-	05	10	-	03	10	13	18	15	28	28		
TOTAL		53	10	116	158	29	132	198	300	440	338	638	638	

Fonte: questões nº 16 e 22 - questionário aplicado à clientela da pesquisa - (anexo 1).

QUADRO V. 41

DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA, EM NÚMEROS ABSOLUTOS E RELATIVOS, DA AMOSTRA, POR SETOR ECONÔMICO E GRAUS DE ESCOLARIDADE, NOS MOMENTOS ANTERIOR E POSTERIOR A HABILITAÇÃO LEGAL.

N= 638

ESCOLARIDADE		1º grau incompleto		1º grau completo		2º grau incompleto		2º grau completo		3º grau incompleto		3º grau completo		TOTAL		
		F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	
PRIMÁRIO	AH	15	25,9	04	6,9	19	32,8	13	22,4	06	10,3	01	1,7	58	100	
	PH	05	8,6	07	12,0	15	25,9	17	29,3	10	17,3	04	6,9	58	100	
SECUNDÁRIO	AH	31	42,5	-	-	33	45,2	01	1,4	08	10,9	-	-	73	100	
	PH	06	8,2	04	5,5	28	38,4	15	20,5	17	23,3	03	4,1	73	100	
TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	AH	17	9,7	20	11,4	96	54,8	19	10,9	22	12,6	01	0,6	175	100
		PH	05	2,9	05	2,9	42	24,0	57	32,5	45	25,7	21	12,0	175	100
	SAÚDE	AH	92	27,7	16	4,8	171	51,5	21	6,4	32	9,6	-	-	332	100
		PH	18	5,4	29	8,8	97	29,2	111	33,4	63	19,0	14	4,2	332	100
TOTAL	AH	155	24,3	40	6,3	319	50,0	54	8,5	68	10,6	02	0,3	638	100	
	PH	34	5,3	45	7,0	182	28,6	200	31,3	135	21,2	42	6,6	638	100	

Fonte: questões nº 16, 22 (1º e 2º momentos) e 10 (3º momento) -questionários aplicados a clientela da pesquisa - (anexos 1 e 2).

QUADRO V. 42

DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA PESQUISADA. EM FREQUÊNCIAS ABSOLUTAS E RELATIVAS, POR SETOR ECONÔMICO, MODALIDADE TÉCNICA E GRAU DE ESCOLARIDADE, NOS MOMENTOS ANTERIOR E POSTERIOR A HABILITAÇÃO LEGAL.

N = 638

MODALIDADES TÉCNICAS		ESCOLARIDADE														TOTAL	
		1º grau incompleto		1º grau completo		2º grau incompleto		2º grau completo		3º grau incompleto		3º grau completo					
		momento		momento		momento		momento		momento		momento					
		AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH	AH	PH		
SETOR PRIMÁRIO	Agricultura	07	01	01	04	03	02	02	03	-	02	-	02	13	13		
	Agrimensura	08	04	03	03	15	12	09	12	05	08	01	02	41	41		
	Agropecuária	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	01	01		
	Pecuária	-	-	-	-	-	-	02	02	01	-	-	01	03	03		
SETOR SECUNDÁRIO	Edificações	28	05	-	04	21	25	01	10	04	08	-	02	54	54		
	Eletrônica	03	01	-	-	06	02	-	03	04	06	-	01	13	13		
	Estradas	-	-	-	-	03	01	-	-	-	02	-	-	03	03		
	Mecânica	-	-	-	-	03	-	-	02	-	01	-	-	03	03		
SETOR TERCIÁRIO	APOIO EMPRESARIAL	Artes Gráficas	-	-	-	-	01	-	-	01	01	-	-	01	02	02	
		Assistente de Administração	03	01	08	01	26	18	10	14	02	12	-	03	49	49	
		Comércio e Mercadologia	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	01	01	
		Contabilidade	06	03	-	01	19	09	01	09	09	09	01	05	36	36	
		Hotelaria	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	01	01	01	
		Publicidade	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	-	01	01	
		Secretariado	08	01	11	03	41	14	07	28	08	21	-	08	75	75	
		Telecomunicações	-	-	01	-	02	01	-	01	02	02	-	01	05	05	
		Turismo	-	-	-	-	04	-	01	03	-	-	-	02	05	05	
		SAÚDE	Auxiliar de Fisioterapia	28	12	03	08	09	13	-	04	-	03	-	-	40	40
Enfermagem	22		04	02	04	48	31	02	23	11	19	-	04	85	85		
Laboratórios Médicos	35		02	09	14	100	47	18	71	17	38	-	07	179	179		
Radiologia Médica	07		-	02	03	14	06	01	13	04	03	-	03	28	28		
TOTAL		155	34	40	45	319	182	54	200	68	135	02	42	638	638		

Fonte: questões nº 16, 22 (1º e 2º momentos) e 10 (3º momento) - questionários aplicados à clientela da pesquisa - (anexos 1 e 2).

6 - ACEITABILIDADE DO PROFISSIONAL HABILITADO VIA EXAMES DE SUPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE

A situação profissional de indivíduos habilitados via exames, vista num contexto mais amplo, acrescentando novos elementos ao estudo, possibilitou verificar a aceitabilidade desses profissionais junto a seus colegas de trabalho, chefes imediatos, dirigentes de entidades de classe, empresários e autoridades governamentais que exercem atividades relacionadas à função-trabalho.

A realidade analisada nessa nova ótica permitiu ainda, o conhecimento da adequabilidade das ações pedagógicas empreendidas pelo ensino supletivo, com vistas a habilitar profissionais já engajados no mercado de trabalho.

6.1 - Opinião de colegas de trabalho e chefes imediatos

O levantamento da opinião de colegas de trabalho - profissionais habilitados via cursos — e de chefes imediatos sobre profissionais habilitados via exames foi realizado com a aplicação de atitudes, baseadas nos princípios de R. LIKERT.

Esses instrumentos, compostos de 18 itens, foram respondidos por 24 colegas de trabalho e 21 chefes imediatos que expressaram suas opiniões quanto aos aspectos:

- capacidade profissional;
- qualidade do trabalho;
- oportunidades profissionais;
- promoção profissional;
- remuneração;
- relacionamento;
- vantagens diversas.

A cada uma das respostas atribuiu-se um valor numérico, segundo a seguinte escala de avaliação:

— totalmente em desacordo = valor 1

— em desacordo = valor 2

— indeciso = valor 3

— de acordo = valor 4

— totalmente de acordo = valor 5

Apurados os valores numéricos dos itens correspondentes a cada aspecto analisado, calcularam-se as medidas de tendência central e de variabilidade, conforme ilustram os quadros V. 43 e V. 44.

Em relação à **capacidade profissional**, à **qualidade do trabalho** e ao **relacionamento** dos técnicos habilitados via exames, a média obtida evidencia atitude levemente favorável, enquanto que a moda e a mediana revelam atitude francamente favorável.

Quanto aos aspectos **oportunidades de trabalho e promoção profissional**, a média coincide com a moda e a mediana, indicando uma atitude francamente favorável.

No que concerne aos aspectos **remuneração e vantagens diversas**, a média demonstra atitude favorável enquanto que a moda e a mediana retratam atitude francamente favorável.

6.2 — Entidades de classe

Inicialmente foram entrevistados representantes de seis entidades de classe, com jurisdição no Distrito Federal, das quais três possuem, em seu quadro de associados, profissionais habilitados através de exames.

Questionados sobre a validade dos programas para habilitação legal via exames, cinco dos entrevistados manifestaram-se favoravelmente, enquanto que, apenas um posicionou-se contrário à habilitação legal por essa via.

As respostas emitidas evidenciam os aspectos positivos da medida: possibilidade de o indivíduo regularizar a situação profissional; estímulo para ampliação dos conhecimentos técnicos e aprimoramento da produção; reconhecimento oficial da capacidade técnica adquirida.

O único parecer contrário aos exames realizados no âmbito da suplência profissionalizante, partiu do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal, por considerar o nível intelectual e de profissionalização do habilitado via ensino regular superior ao do habilitado via exames.

Verificou-se, ainda, que quatro entidades são favoráveis à igualdade de condições para a concorrência no mercado de trabalho de profissionais habilitados via exames e de profissionais habilitados via cursos. Somente duas entidades discordam desse posicionamento.

As entidades de classe, que se manifestaram favoravelmente, apresentaram justificativas: "os habilitados via exames são tão profissionais quanto os demais" — Sindicato dos Engenheiros de Brasília — "A prática é essencial. A teoria não aplicada de nada serve" — Sindicato Rural de Brasília.

Indagados se a entidade de classe teria interesse em que o sistema educacional continuasse a promover exames de suplência profissionalizante, cinco dos entrevistados responderam afirmativamente, sendo que um deles, o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do DF fez uma ressalva, no sentido de que somente seja conferido Certificado de Auxiliar de Contabilidade aos profissionais habilitados via exames, proporcionando-lhes, no entanto, o direito de adquirir o diploma de Técnico em Contabilidade, desde que complementem a sua formação com um ano de estudos — 4º ano técnico dos cursos regulares, em nível de 2º grau.

6.3. - Empresas

Entre as treze empresas, sediadas no Distrito Federal, que foram envolvidas no "levantamento de opinião", oito delas contam, em seu quadro de pessoal, com profissionais habilitados via exames, não havendo, nas cinco restantes, profissionais com essa titularidade.

Destaque-se que muitos profissionais submeteram-se aos exames de suplência profissionalizante por orientação expressa da empresa, como ocorreu na TELEBRASILIA. Outros o fizeram por iniciativa própria, visando ascensão profissional. Neste caso encontram-se os auxiliares de Enfermagem do Hospital dos Servidores da União que, aprovados nos exames, passaram à categoria de Técnicos de Enfermagem.

Em termos de benefícios advindos da habilitação via exames de suplência profissionalizante, constatou-se que quatro dessas oito empresas concederam aumento salarial; três delas promoveram reclassificação funcional; em duas registrou-se ascensão a cargos de chefia; em uma constatou-se maior adaptação funcional, havendo finalmente uma, onde não se verificou qualquer mudança na situação funcional dos profissionais aprovados nos exames.

QUADRO V. 45

Percentual das empresas que contaram, em seu quadro de pessoal, com profissionais habilitados via exames e que a esses concederam benefícios em decorrência de sua habilitação legal.

Nº. de empresas c/hab. via exames.	Benefícios				
	Aumento Salarial	Reclassificação funcional	Ascensão profissional	Adaptação funcional	Nenhum benefício
08	50%	38%	25%	13%	13%

Fonte: Questionário de opinião (anexo 8).

As mesmas empresas, em número de oito, manifestaram-se favoravelmente quanto à qualidade da mão-de-obra dos profissionais habilitados através de exames.

Outrossim, oito, das treze empresas consultadas, são favoráveis à igualdade de condições para a concorrência, no mercado de trabalho, de profissionais habilitados via exames e de profissionais habilitados via cursos.

Fundamentando essa posição, os representantes das empresas teceram considerações, tais como:

"Os habilitados via exames, por possuírem experiência e conhecimentos necessários à aprovação nos exames, estão no mesmo nível dos habilitados via curso".

"Revelam preparo para o exercício da profissão".

"A lei permite igualdade de condições".

Das cinco empresas restantes, duas apresentaram pontos de vista opostos às demais, alegando, uma delas, que os habilitados via cursos devem ter prioridade no mercado de trabalho, face aos anos de estudos realizados. Três empresas não se manifestaram a respeito.

Aspecto relevante a destacar, consiste no interesse manifestado por nove entre treze empresas consultadas, a favor da continuidade do programa de exames de suplência profissionalizante.

QUADRO V. 46

Opinião de empresários quanto à qualidade da mão-de-obra de profissionais habilitados via exames e à igualdade de condições na concorrência no mercado de trabalho entre esses profissionais e os habilitados via cursos e a continuidade do programa de exames de suplência profissionalizante.

Nº de empresários consultados	Qualidade de mão-de-obra			Igualdade de condições na concorrência no mercado de trabalho			Continuidade do programa de exame de suplência profissionalizante		
	Favorável	Desfavorável	Omissa	Favorável	Desfavorável	Omissa	Favorável	Desfavorável	Omissa
13	62%	-	38%	62%	15%	23%	69%	8%	23%

Fonte: questionário de opinião - (anexo 8)

A realização dos exames, segundo os entrevistados, justifica-se por razões diversas:

"Acima de tudo, é uma forma de respeito ao ser humano e à sua vontade de progredir na vida".

"Os exames valorizam o empregado que atua no mercado, reconhecendo sua capacitação profissional através da concessão da competente habilitação legal".

"Os exames se justificam a título de crescimento da capacitação profissional de mão-de-obra especializada".

As empresas indicaram as modalidades técnicas de maior interesse, conforme demonstra o quadro, a seguir:

QUADRO V. 47

INTERESSE EVIDENCIADO PELAS EMPRESAS CONSULTADAS. QUANTO A OFERCIMENTOS DE EXAMES DE SUPPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE NAS MODALIDADES TÉCNICAS ARROLADAS.

Setor Econômico e Modalidade Técnica de maior interesse.	Primário		Secundário					Terciário										TOTAL	
	Agricultura	Artes Gráficas	Edificações	Eletrônica	Eletrotécnica	Mecânica	Técnico de Manutenção de Máquinas	Assistente de Administr.	Auxiliar de Fisioterapia	Comércio e Mercadologia	Contabilidade	Enfermagem	Laboratórios Médicos	Publicidade	Radiologia	Secretariado	Telecomunicações		Tráfego
SHIS			X								X								2
COBAL	X							X	X	X	X				X				5
CORREIO BRASILENSE		X					X	X			X		X						5
TELEBRASILIA		X	X	X		X		X			X				X	X			8
T.C.B.					X	X		X			X				X	X			6
CETEB																			-
GRÁFICA SENADO																			-
GRÁFICA GUTEMBERG		X																	1
SERVENC																			-
HSOPITAL DE BASE																			-
IRFASA			X			X													2
H.S.U.								X	X		X	X		X	X				6
C.S. SANTA LÚCIA											X								1
TOTAL	1	3	3	1	1	3	1	5	1	1	5	2	1	1	1	4	1	1	36

Fonte: questionário de opinião (anexo 8).

6.4 — Autoridades

As entrevistas realizadas com autoridades governamentais evidenciam a relevância atribuída aos exames de suplência profissionalizante.

Segundo o Prof. OLIVER GOMES DA CUNHA, Secretário de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho, os exames em referência constituem um estímulo aos trabalhadores, oferecendo lhes condições legais para o exercício da profissão e, ao mesmo tempo, propiciando-lhes melhoria salarial e facilitação de emprego no mercado de trabalho.

Acrescenta, ainda, que, em relação ao empregador, a medida é benéfica porque permite à empresa colocar em prática a sua política salarial com mais propriedade e melhorar o nível de seus quadros profissionais através de pessoal legalmente habilitado.

"Os exames de suplência profissionalizante constituem uma medida recomendável" - afirma o Prof. F. MENNA BARRETO, Secretário de Empregos e Salários do Ministério do Trabalho — "visto que as empresas valorizam mais a habilitação do que conhecimentos, sobretudo para fins de promoção".

Já o Dr. HAROLDO DE FARIAS LANNES - Delegado Regional do Trabalho no Distrito Federal, apresenta algumas restrições à formação profissional dos habilitados via exames, que presume seja menos completa que a dos habilitados via cursos.

Apesar de posicionar-se favoravelmente ao programa, o Dr. HAROLDO formula algumas críticas ao excesso de oferta de exames de suplência profissionalizante em determinadas modalidades técnicas, a saber Laboratórios Médicos e Agrimensura, enquanto outros, como Hotelaria, Mecânica, Publicidade, Telecomunicação e Turismo apresentam-se muito aquém da demanda do mercado brasileiro de trabalho.

Em suma, da análise dos dados obtidos junto a colegas de trabalho, chefes imediatos, representantes de entidades de classe, empresários e autoridades governamentais, depreende-se que:

- os indivíduos habilitados, via exames de suplência profissionalizante, são bem conceituados e respeitados profissionalmente;
- há um consenso de que os indivíduos habilitados via exames de suplência profissionalizante e os habilitados via cursos devem concorrer no mercado de trabalho em igualdade de condições, apesar de algumas restrições apresentadas nesse sentido;
- o programa de exames de suplência profissionalizante, encetado pelo sistema educacional, apresenta nível de aceitação satisfatório, embora tenha sido apontada relativa defasagem entre a oferta desses exames e a demanda do mercado de trabalho, no que tange ao quantitativo de profissionais legalmente habilitados, nos diferentes setores de produção.

QUADRO V. 43

RESPOSTAS DE CHEFES IMEDIATOS E PROFISSIONAIS HABILITADOS VIA CURSO A ESCALA DE ATTITUDE SOBRE PROFISSIONAIS HABILITADOS VIA EXAMES, POR ITEM E ASPECTO ANALISADO.

Técnicos - N - 24

Aspectos Analisados		Valor dos itens				
		1	2	3	4	5
Capacidade Profissional	1	1	3	1	11	8
	3	4	2	6	5	7
	4	2	3	6	8	5
	Tot.	7	8	13	24	20

Qualidade do trabalho	2	1	2	0	13	8
	9	0	2	4	12	5
	3	5	6	3	6	4
	Tot.	6	10	7	31	17

Oportunidades Profissionais	5	1	3	1	11	8
	12	0	2	2	12	8
	Tot.	1	5	3	23	16

Promoção Profissional	6	0	0	0	11	13
	14	0	0	5	9	10
	15	0	0	0	14	10
	Tot.	0	0	5	34	33

Remuneração	7	0	1	3	8	12
	12	1	5	3	7	8
	16	1	3	0	8	12
	Tot.	2	9	6	23	32

Relacionamento	8	1	1	6	8	8
	10	0	2	3	11	8
	Tot.	1	3	9	19	10

Vantagens Diversas	17	0	0	0	15	9
	18	1	0	0	9	14
	Tot.	0	0	0	24	23

Chefes - N= 21

Valor dos itens				
1	2	3	4	5
1	2	1	6	11
2	6	3	5	5
2	6	3	4	6
6	14	7	15	22

1	7	0	7	6
1	5	3	5	7
2	5	1	5	8
4	17	4	17	21

3	4	0	7	7
4	2	2	5	8
7	6	2	12	15

3	3	1	6	7
1	4	2	8	6
2	4	0	8	7
6	11	3	22	20

2	5	0	4	10
2	3	2	6	8
5	4	0	5	7
9	12	2	15	25

1	4	3	6	8
2	5	2	8	4
3	9	5	14	11

2	3	1	7	8
3	3	1	6	8
5	6	2	13	16

Fonte: questionário de opinião - (anexo 5 e 6).

QUADRO V. 44

RESPOSTAS DE CHEFES IMEDIATOS E PROFISSIONAIS HABILITADOS VIA CURSO A ESCALA DE ATITUDE SOBRE O PROFISSIONAL HABILITADO VIA EXAMES. POR ASPECTO ANALISADO. MEDIDAS DE VARIABILIDADE E DE TENDÊNCIA CENTRAL.

N =45

Respostas		FREQÜENCIA					MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E DE VARIABILIDADE			
Aspectos Analisados	n.º itens	totalmen- te em de- sacordo	em des- acordo	indeciso	de acordo	totalmen- te de acordo	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5				
Capacidade profissional	03	12	22	20	39	42	3,6	4,2	5	1,3
Qualidade do trabalho	03	10	27	11	48	38	3,6	4,3	4	1,3
Oportunidades profissionais	02	08	11	05	35	31	3,8	4,5	4	1,3
Promoção	03	06	11	08	56	53	4,0	4,7	4	1,1
Remuneração profissional	03	11	21	08	38	57	3,8	4,6	5	1,3
Relacionamento	02	04	12	14	33	27	3,7	4,4	4	1,1
Vantagens diversas	02	06	06	02	37	39	4,1	4,8	5	1,1

Fonte: questionário de opinião - (anexo 5 e 6).

Legenda: V N = valor numérico atribuído às respostas.

ITULO VI - ONCLUSÃO

Os dados levantados por esta pesquisa — gerados pelas informações colhidas no acompanhamento de 78,9% da totalidade de indivíduos aprovados nos exames de suplência profissionalizante, realizados no Distrito Federal, entre os anos de 1974 a 1976 — tornaram possíveis algumas conclusões relativas à valorização desses profissionais no ambiente de trabalho e mesmo num contexto social mais amplo, e, ainda, à sua motivação para o aperfeiçoamento profissional e prosseguimento de estudos, como influências efetivas decorrentes da habilitação legal obtida por via daqueles exames.

O tratamento estatístico, aplicado a esses dados, consubstanciou-se na análise longitudinal, baseada em indicadores, principalmente medidas de tendência central e de variabilidade, além de coeficientes percentuais, a par do emprego de algumas técnicas de correlação.

Em termos gerais, pois, examinando o comportamento das variáveis consideradas, revela-se como estatisticamente comprovado o nexos entre a habilitação legal alcançada por meios da suplência profissionalizante e os benefícios assinalados em favor dessa clientela.

Dessa forma, fica ressaltado que a inclusão do contingente desses profissionais no mercado de trabalho tem-se operado sem maiores percalços, face à sua comprovada capacidade profissional, concomitantemente à demanda crescente de mão-de-obra qualificada.

Importa salientar que os resultados encontrados confirmam todas as hipóteses levantadas inicialmente, conforme indicam as conclusões seguintes:

1 — a habilitação legal conseguida mediante aprovação nos exames de suplência profissionalizante concorre sobremaneira para propiciar aos profissionais, desse modo qualificados, diversos benefícios diretamente relacionados com as condições em que realizam seu trabalho e com a conceituação dos mesmos no ambiente em que desenvolvem suas atividades. Assim, computaram-se 1030 diversas espécies de benefícios, em favor dessas pessoas, componentes da amostra. Destes, apura-

ram-se: 63,3% de casos de realização pessoal; 56,8% de melhoria salarial; 36,3% de reclassificação funcional; 25,4% de ascensão profissional, dentre outros;

2 — a habilitação legal em apreço concorre, ademais, para a elevação do índice de fixação no emprego, o que se observa mais especificamente no setor terciário, no âmbito das modalidades técnicas vinculadas ao apoio empresarial. Também constata-se que, dos 638 profissionais habilitados por via dos exames em causa, 27,2% galgaram posições de chefia em decorrência dessa circunstância e 60,4% declaram ter recebido novas oportunidades de trabalho, das quais, 69,9% especificamente por influência dessa habilitação;

3 — as reclassificações desses profissionais, nos quadros funcionais correspondentes, quando vinculados a órgãos públicos — e da amostra considerada, 74,0% o eram, por ocasião do 2º momento da pesquisa — atingiram a 179 indivíduos, significando 37,9% desse conjunto, evidenciando-se, assim, ausência de discriminação quanto à origem de sua habilitação legal. Vale dizer, traduz-se, nessas circunstâncias, conceituação por parte dos empregadores e, portanto, valorização profissional.

4 — os resultados esperados quanto à paridade entre os portadores de habilitação legal, oriundos de uma e outra via, ficam, em linhas gerais, confirmados, bem como outras repercussões positivas registradas sobre a clientela, em função da variável independente, ou seja, a mencionada habilitação advinda da suplência profissionalizante;

5 — a habilitação legal obtida via exames de suplência profissionalizante conduz a um aproveitamento pleno pelo mercado de trabalho, desses indivíduos assim capacitados, chegando à percentagem de 19,9% a medida dos que, além de cumprirem, em horários normais, os encargos de sua atividade principal, ainda exercem outras tarefas remuneradas complementares;

6 — quando constatado que nesse contingente técnico ocorrem ascensões de níveis salariais, após a nova habilitação legal, que chegam a ser mais elevadas do que as dos demais profissionais não habilitados, denota-se a ampliação de perspectivas desses indivíduos em razão da titu-

laridade obtida. Os acréscimos das retribuições pecuniárias, ao longo do período demarcado entre o 1º e o 2º momentos da pesquisa, atribuídos aos componentes dos grupos experimental (profissionais habilitados via exames) e ao grupo de controle 1 (profissionais não habilitados) delineiam a situação que os gráficos, incluídos no item 3.1, do Capítulo V, permitem visualizar. As circunstâncias com que se apresenta no caso, a evolução da problemática salarial, não configuram, como seu único agente, a experiência continuada na profissão respectiva, com que contam os elementos que integram o grupo experimental;

7 — a habilitação legal resultante dos títulos de aprovação perante a suplência profissionalizante constitui-se em estímulo ao prosseguimento de estudos, notadamente na área de apoio empresarial, classificada no setor terciário; eis que, após essa habilitação, aproximadamente 64,0% das pessoas reencetarem estudos, destacando-se ter sido de 19,4% da amostra o índice dos indivíduos com escolaridade de 2º grau ou mais, antes da aprovação nos exames em causa, percentual este que passou a 59,1%, quando aferido, após decorridos aproximadamente, dois anos dessa qualificação;

8 — dada a diversidade com que, na conjuntura, se apresentam os perfis do mercado de trabalho, quanto à oferta e à demanda, nos setores econômicos, em algumas modalidades técnicas registrou-se menor escala de repercussões da habilitação legal via exames de suplência profissionalizante, sendo exemplos da restrita influência dessa nova condição sobre a clientela em causa, as mensurações apuradas quanto a **Enfermagem** e a **Auxiliar de Fisioterapia** e também quanto a **Pecuária** e a **Estradas**.

1 - Considerações

A validade da formação de profissionais em nível de 2º grau mediante exames, em que se busca aproveitar a experiência técnica anteriormente vivida, encontra nas conclusões ensejadas por esta pesquisa uma confirmação capaz de fundamentar a adoção de algumas diretrizes mais firmes.

Essa forma de suprimento de recursos humanos às atividades econômicas, encerra, por outro lado, potencialidades de realização pessoal nos diversos aspectos sócio-culturais, em favor dos profissionais habilitados em questão.

Relacionam-se, assim sendo, algumas medidas cuja implantação apenas requer iniciativas de índole administrativa e de cuja aplicação deverá decorrer uma expansão dos procedimentos utilizados no âmbito da suplência profissionalizante. Tal aplicação, se considerada conveniente, comportará determinados aprimoramentos, inclusive de ordem conceitual, com vistas a uma reformulação posterior do quadro legal que rege a matéria, tornando as normas concernentes mais adaptáveis a cada situação superveniente, quanto aos aspectos gerais de natureza econômica e aos setoriais de cada região do país.

2 — Recomendações

A principal medida indicada, com o propósito de intensificar os mecanismos de habilitação legal pela via do supletivo profissionalizante consubstancia-se na dinamização dos respectivos exames. Os diversos aspectos desse tema seriam objeto de estudos específicos em cada Unidade da Federação, sob a orientação conjunta do Departamento de Ensino Supletivo do Ministério da Educação e Cultura e do Ministério do Trabalho. Assim, quanto à matéria de estudo e prática, quanto às provas e os examinadores e quanto à organização das atividades, haveria uma dependência encarregada de sua execução; quanto à clientela interessada, além do fluxo normal, haveria a colaboração das empresas no sentido de encaminhar para os exames de suplência profissionalizante aqueles empregados não habilitados legalmente.

Outras sugestões são apresentadas com o intuito de aprimorar as ações pedagógicas desenvolvidas pelo sistema de ensino, nessa área:

- 1 — Promover levantamentos periódicos das necessidades de cada setor, individualizando as modalidades técnicas, o que poderia ser feito com a colaboração da comunidade, através de entidades de classes e universidades. Seriam relacionadas as carências de mão-de-obra em cada localidade, com as es-

pecificações requeridas, inventariando-se também os profissionais disponíveis segundo a qualificação, de modo a possibilitar a marcação de exames de suplência profissionalizante visando a legalização dos profissionais não habilitados.

- 2 — Estimular a produção de manuais para a formação de profissionais das diversas modalidades técnicas, em nível de 2º grau, estabelecendo o conteúdo adequado, cujos custos seriam distribuídos entre as entidades patronais e consideradas como despesas dedutíveis do imposto de renda, à feição das normais vigentes emanadas da Lei nº 6.297/75.
- 3 — Sistematizar e facilitar as rotinas de habilitação legal através dos exames de suplência profissionalizante, adotando-se o moderno modelo de ensino mediante módulos, provas de aferição sucessivas e explicadores à disposição dos interessados.
- 4 — Aos técnicos dos cursos de treinamento realizados pelas empresas, com o amparo da Lei nº 6.297/75, sempre que voltados para a modalidade técnica de que a economia regional estivesse necessitando de profissionais capacitados, seria ofertada a possibilidade de habilitarem-se legalmente via exames de suplência profissionalizante.

BIBLIOGRAFIA

1. ACKOFF, Russell L. Planejamento de Pesquisa Social. Trad. de Leônidas Hegnberg e outro. São Paulo. 2a. Edição Editora Pedagógica e Universitária Ltda. e Editora da Universidade de São Paulo, 1975.
2. ANDRADE, Antônio Cabral de. Brasil: Política Social e Política Educacional. Brasília, DF, 1978 (Mimeo).
3. BAQUERO, Godeardo. Método de Pesquisa Pedagógica. São Paulo. Edições Loyola, 1973.
4. BAQUERO, Godeardo. Testes Psicométricos e projetivos - esquemas para construção, análise e avaliação. São Paulo. Edições Loyola, 1968.
5. BLACKWELL, David. - Estatística Básica. São Paulo, Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1974. 143 pág.
6. BRADFIELD, James M. e H. Stewart Moredock - Medidas e Teses em Educação. Rio de Janeiro. Fundo Universal de Cultura, 1957.
7. BRASIL, CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA - ESCOLA. DICIONÁRIO DAS PROFISSÕES: estudos ocupacionais referentes a profissões e cursos de formação em 2º e 3º graus. São Paulo. 2a. edição, 1976, v. I, II, III, IV, V.
8. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Supletivo. COLENE - Seleção de Pareceres e Estudos da Coordenação de Legislação e Normas de Ensino 2. Brasília, MEC Departamento de Documentação e Divulgação, 1977.
9. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Supletivo. Legislação do Ensino Supletivo. Brasília, 1974.
10. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Supletivo. Suplência Profissionalizante — Análise Ocupacional. Brasília, DF, 1975.

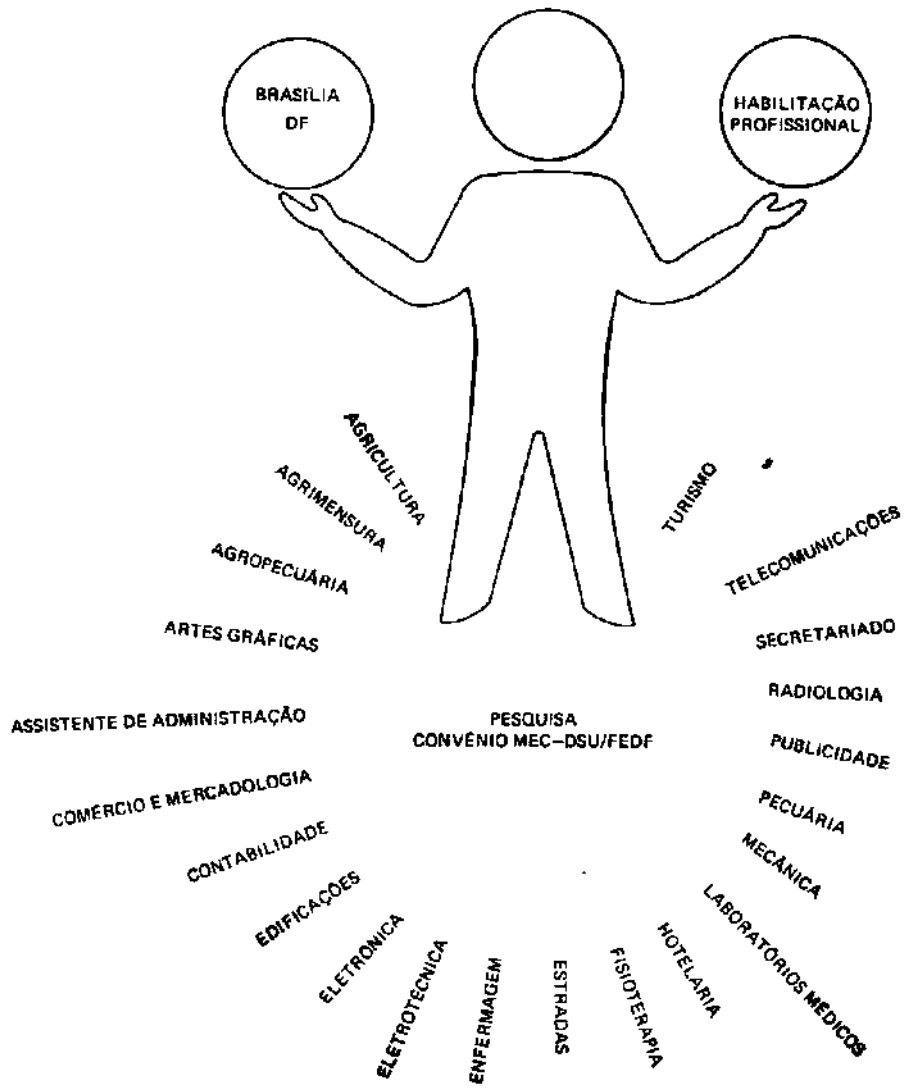
11. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. INL - DEM-DEF. **Habilitações Profissionais no Ensino de 2º grau — Diretrizes, Normas, Legislação.** Brasília. Editora Expressão e Cultura, 1972.
12. CERVO A.L. e P.A. Bervian - Metodologia Científica. Rio de Janeiro - São Paulo, Ed. McGraw-Hill do Brasil Ltda. 1972.
13. CHONG, Juan. Microplanejamento da Educação: Aspectos Conceituais e Metodológicos. Caso Ceilândia. Brasília, 1978 (mimeo).
14. CUNHA, Luiz Antonio Rodrigues da. **A Profissionalização no Ensino Médio,** Rio de Janeiro, Editora Eldorado.
15. DIRIGENTE EDUCACIONAL, Rio de Janeiro, Equipe Quatro Editores Ltda., 1977 (circulação dirigida).
16. DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Resolução 1/74.** Brasília-DF, 1974.
17. DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Planejamento. Pesquisa da Estrutura Ocupacional do Distrito Federal em vista do Planejamento do Ensino Profissionalizante. Brasília, 1973.
18. DISTRITO FEDERAL. Um programa diferente: O programa intensivo de preparação de mão-de-obra industrial, Brasília, 1978.
19. EMERENCIANO, Maria do Socorro Jordão. Técnicas de Estudos. Belo Horizonte. Interlivros, 1978.
20. ESTEVES, O.P. - Testes, Medidas e Avaliação. Rio de Janeiro, Artes e Indústria Editora Ltda., 1973.
21. FESTINGER, Leon e Daniel Katz. A Pesquisa na Psicologia Social. Trad. de Gastão Jacinto Gomes. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974.
22. FISCHLOWITZ, Estanislau. A Formação Profissional, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 1966.

23. FARDINER, John M. e Zofia Kaminska - Pioneiros experimentais **em psicologia**. Rio de Janeiro, Zahna Editora, 1976.
24. GOLDBERG, Maria Amélia Azevêdo e Celso João Ferretti. **Precisa-se de Técnicos**. São Paulo - Editora Pedagógica e Universitária, 1974, v. 1,2,3.
25. GOODE, Willian, J. Paull K. Hatt. **Métodos em Pesquisa Educacional**, tradução de Carolina Martucelli Bori, 3a. edição, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969.
26. GONÇALVES, Fernando Antônio - **Introdução** à Estatística. Ed. Atlas S.A.
27. HOEL, Paul G. **Estatística Elementar**. Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 3a. ed. 1969.
28. LOZANO, Simón Romero e Sebastián Ferrer Martin - **O Planejamento da Educação**. Instituto Latino Americano de Planificación Económica y Social - Ministério da Educação e Cultura. Brasília Alvorada.
29. MEYER, Paul L. **Probabilidade aplicações à estatística**. Rio de Janeiro, Ed. Livro Técnica S.A., 1974.
30. MILLER, Steve - **Planejamento experimental** e estatística. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1977.
31. MOSCOVICI, Fela. **Um estudo exploratório**. Rio de Janeiro. Cadernos de Administração Pública: 59. Fundação Getúlio Vargas, 1965.
32. MURTA, Stela Maris. **O trabalho ambulante no comércio e serviços no Distrito Federal**. SINE - Brasília, DF, 1978 (mimeo).
33. NICK, Eva e Scheilah R. de O. Kellner - **Fundamentos de Estatística para as ciências do comportamento**. Rio de Janeiro, Editora Renes, 2a. ed.

34. PEREIRA, Luiz et alii. **Desenvolvimento, trabalho e Educação**. 2a. edição. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.
35. SOUZA, Jorge de - **Estatística Econômica e Social**. Rio de Janeiro. Editora Campos, 1977.
36. UNGRICHT, Jean. **Escolha da Profissão... Escolha da Vida**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1966.
37. UTRAMIG. **Dados e diretrizes para o planejamento integrado da preparação de recursos humanos para a indústria do Estado de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 1973. 3 volumes.
38. WARREN, Hugh - **O Ensino Técnico e Profissional**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1973.
39. WEATHERALL, M. **Método Científico**. Tradução de Leônidas Hegemberg. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo e Polígono, 1970.

ANEXOS

- ANEXO 1 — Questionário informativo aplicado ao grupo experimental (profissionais habilitados via exames), referente aos 19 e 29 momentos da pesquisa.
- ANEXO 2 - Questionário informativo aplicado ao grupo experimental (profissionais habilitados via exames), referente ao 39 momento da pesquisa.
- ANEXO 3 - Questionário informativo aplicado ao grupo de controle 1 (profissionais não habilitados).
- ANEXO 4 — Questionário informativo aplicado ao grupo de controle 2 (profissionais habilitados via cursos).
- ANEXO 5 — Questionário para levantamento de opinião, aplicado a colegas de trabalho (profissionais habilitados via cursos).
- ANEXO 6 — Questionário para levantamento de opinião, aplicado aos chefes imediatos dos profissionais habilitados via exames.
- ANEXO 7 - Questionário para levantamento de opinião, aplicado às autoridades.
- ANEXO 8 — Questionário para levantamento de opinião, aplicado aos empresários.
- ANEXO 9 — Questionário para levantamento de opinião, aplicado aos dirigentes de entidades de classe.



I - IDENTIFICAÇÃO

1 - Nome: _____

2 -Sexo: _____ Idade: _____ Estado Civil: _____

3 — Endereço Residencial: _____

_____ Telefone: _____

4 — Instituição ou empresa em que exerce atividade profissional:

4.1 — Nome: _____

4.2 - Departamento ou setor: _____

4.3 — Endereço: _____

4.4 — Telefone: _____

II - QUESTIONÁRIO INFORMATIVO

5 — Em qual (ais) modalidade (s) você obteve habilitação profissional?
Quando?

_____ 197 _____

_____ 197 _____

_____ 197 _____

6 - Você trabalha:

empresa pública

como empregado de empresa particular

- como empregador
- como autônomo
- outra (s) situação (ões) Escreva qual (ais) _____

7—0 que você faz no seu trabalho? Escreva qual a sua ocupação principal. _____

8 — Há quanto tempo você trabalha nessa ocupação?
_____ anos.

9 — Quanto você ganha, mensalmente, nessa ocupação?
Cr\$ _____

10 — Quantas horas semanais você trabalha nessa ocupação?
_____ horas.

11 — Além da atividade profissional, já mencionada, você tem outra ocupação?

sim. Escreva qual: _____

não

12 - Se você assinalou "sim", quanto ganha, mensalmente, nessa outra ocupação?
Cr\$ _____

13 — Você exerce cargo de chefia?

sim, SEM QUALQUER INFLUÊNCIA da habilitação profissional

- sim, DEVIDO à habilitação profissional
- não

14 — Você tem recebido outras ofertas de trabalho?

- sim, SEM QUALQUER INFLUÊNCIA da habilitação profissional
- sim, DEVIDO à habilitação profissional
- não

15 — Você está fazendo curso (s) ligado (s) à sua profissão?

sim. Escreva qual ou quais: _____

não

16 — Você estuda em alguma escola?

sim. Escreva qual o curso _____ e
série _____

não

Gostaríamos, agora, que você respondesse a algumas questões referentes aos DOIS ANOS **ANTERIORES** à **obtenção de sua** habilitação profissional.

17 - Procure lembrar-se! Durante os dois anos que antecederam a sua habilitação profissional, você trabalhava:

em empresa pública

como empregado de empresa particular

como empregador

como autônomo

outra (s) situação (ões). Escreva qual (ais) _____

18 — Quanto você ganhava, aproximadamente, por mês, naquela época?

Cr\$ _____

19 - Naquela ocasião, qual era sua ocupação (atividade principal)?

20 — Você tinha outra ocupação, além da referida no item anterior?

sim. Escreva qual: _____

não

21 — Você mudou de ocupação/emprego/atividade?

não

sim. Quantas vezes? _____ Por que? _____

22 — Naquele período de dois anos, que antecederam a sua habilitação profissional, você estudava?

sim, cursando

- 1.º grau
- 2.º grau
- nível superior

não, Interrompeu os estudos na (série) do (curso)

23 - Ao prestar exames de suplência profissionalizante, você pretendia:

melhoria salarial

permanecer no mesmo emprego ou atividade

cargo de chefia

obter outras oportunidades de trabalho

ser classificado

motivo pessoal

outro (s) motivo (s). Escreva qual (ais): _____

Vejamos, agora, o que aconteceu com você, após ter sido habilitado nos exames profissionalizantes.

ATENÇÃO!

Se NA ÉPOCA em que prestou os exames profissionalizantes, VOCÊ NÃO EXERCIA A PROFISSÃO relativa à modalidade na qual foi aprovado, VIRE A PÁGINA.

Se, naquela época, VOCÊ EXERCIA A PROFISSÃO PARA A QUAL SE HABILITOU, responda as questões abaixo:

24 - Após obter sua habilitação profissional, você permaneceu no mesmo emprego/atividade?

sim

não

25 — Se você assinalou "não", no item anterior, responda qual (ais) a (s) razão (ões) que o levou (aram) a mudar de emprego/atividade:

possibilidade de ganho mensal mais elevado

oportunidade de realizar trabalhos mais importantes

NÃO ACONTECIMENTO da promoção esperada

26 — Quantas vezes você mudou de emprego/atividade após sua aprovação nos exames?

1 ou 2 vezes

3 a 5 vezes

mais de 5 vezes

27 - Tendo permanecido no mesmo emprego/atividade, após ter obtido sua habilitação profissional, informe se você:

foi reclassificado

teve melhoria salarial

passou a ocupar cargo de chefia

não foi beneficiado

Outra (s) situação (ões). Escreva qual (ais): _____

be NA ÉPOCA em que prestou exames de suplência profissionalizante, VOCÊ NÃO EXERCIA A PROFISSÃO relativa à modalidade na qual foi aprovado, responda às seguintes questões:

28 — Você passou a exercer a profissão para a qual foi habilitado?

sim

não

29 - Se você assinalou "sim", qual (ais) o (s) motivo (s) que o levou

(aram) a exercê-la?

melhoria salarial

ocupação de cargo de chefia

oportunidade de realizar trabalho mais importante

satisfação pessoal

outros (s). Escreva qual (ais): _____

30 — Se você assinalou "não", escreva por que motivo (s) você não passou a exercer a profissão para a qual se habilitou _____

31 - Você registrou seu diploma ou certificado de habilitação profissional no órgão de classe?

sim

processo em andamento

não, porque _____

32 — Na empresa ou instituição em que você trabalha há outros profissionais que, embora tendo a mesma ocupação:

a) NÃO POSSUEM habilitação legal

não

b) POSSUEM diploma ou certificado de habilitação profissional obtido ATRAVÉS DE CURSO

sim

não

ANEXO 2

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL

NÚCLEO DE EXAMES

A Fundação Educacional do Distrito Federal, através de sua Direção de Ensino Supletivo contou, em março próximo passado, com a sua prestativa colaboração, quando do preenchimento de um questionário informativo, um dos instrumentos de trabalho da Pesquisa "Influência da habilitação profissional obtida através dos Exames de Suplência Profissionalizante na auto-valorização do indivíduo".

As valiosas informações recebidas de V.S.^a vêm permitindo o desenvolvimento, a contento, da referida Pesquisa, que se encontra em estágio final de estudos, necessitando apenas, para a sua conclusão, de mais um contato com os 629 profissionais entrevistados pelos técnicos de nossa Direção.

Tal contato objetiva a coleta de dados que deverão alterar ou ratificar as conclusões analíticas resultantes das primeiras informações recebidas. Para tanto, esperamos poder contar, uma vez mais, com a sua relevante e decisiva contribuição.

Assim, manifestamos a certeza de que receberemos, sem falta, a breve prazo, as respostas solicitadas no questionário em anexo, pelo que lhe somos muito gratos.

Cordialmente, a Direção.

I - IDENTIFICAÇÃO

1. Nome: _____

2. Instituição ou empresa em que exerce atividade profissional:

2.1. Nome: _____

2.2. Departamento ou setor: _____

2.3. Endereço: _____

2.4. Telefone: _____

II -QUESTIONÁRIO INFORMATIVO

3. Você mudou de emprego/ocupação nestes últimos 06 (seis) meses?

sim Por que? _____

4. Quanto ganha, mensalmente, no seu emprego? Cr\$

5. Quantas horas semanais você trabalha nessa ocupação?

_____ horas.

6. Além da sua ocupação principal, você tem outra ocupação secundária remunerada?

não

sim Escreva qual: _____

6.1. Se você assinalou "sim", quanto ganha, em média, mensalmente, nessa ocupação secundária?

Cr\$ _____

7. Você exerce cargo de chefia?

sim, SEM QUALQUER INFLUÊNCIA da habilitação profissional

sim, DEVIDO à habilitação profissional

não

8. Nestes últimos 06 (seis) meses, você recebeu novas ofertas de trabalho?

1 sim, SEM QUALQUER INFLUÊNCIA da habilitação profissional

1 sim, DEVIDO à habilitação profissional

1 não

9. Você está fazendo curso (s) ligado (s) à sua profissão?

1 não

1º grau incompleto
completo

2º grau incompleto
completo

10. Qual a sua escolaridade:

3º grau (superior)	incompleto	<input type="checkbox"/>
	completo	<input type="checkbox"/>

11. Você está estudando em alguma escola?

sim qual? _____

não

12. Ao prestar os Exames de Suplência Profissionalizante, você tinha em mente alcançar um ou mais objetivos. Você o(s) alcançou?

não

sim Descreva abaixo qual ou quais: _____

13. Você alcançou outros objetivos não esperados?

sim Descreva qual ou quais: _____

OBS. Outras informações que você queira nos fornecer:

14. Escreva o(s) nome(s) da(s) modalidades) na(s) qual(is) você se habilitou
: _____

ANEXO 3

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL DIREÇÃO DE ENSINO SUPLETIVO

Ilmo (a) Sr. (a)

A Fundação Educacional do Distrito Federal está empenhada, através de sua Direção de Ensino Supletivo, em acompanhar a trajetória profissional dos técnicos do Distrito Federal.

O objetivo é avaliar a influência da qualificação, principalmente quanto ao reconhecimento no ambiente de trabalho, no acesso a posições hierárquicas de maior destaque e à projeção social mais elevada.

Com os elementos informativos colhidos poderá, a equipe incumbida de realizar esse trabalho, levar ao Departamento de Ensino Supletivo do Ministério da Educação e Cultura, como órgão normativo, uma fundamentação que permitirá o reestudo, junto ao Ministério do Trabalho, das diretrizes gerais na área profissionalizante, visando a ampliação das oportunidades.

Bem é de ver quanto é importante a sua colaboração. Para isso, estamos certos de poder contar com o(a) Senhor(a), respondendo ao presente questionário.

O NOSSO MUITO OBRIGADO!

I - IDENTIFICAÇÃO

1 — Nome: _____

2 -Sexo: _____ Idade: _____ Estado Civil: _____

3 — Endereço Residencial: _____

_____ Telefone: _____

4 - Instituição ou empresa em que exerce atividade profissional:

4.1 — Nome: _____

4.2 — Departamento ou setor: _____

4.3 — Endereço: _____

4.4 — Telefone: _____

II - QUESTIONÁRIO INFORMATIVO

5 — Você trabalha:

empresa pública

empregado de empresa particular

empregador

autônomo

outra (s) situação (ões) Escreva qual (ais) _____

6—0 que você faz no seu trabalho? Escreva qual a sua ocupação principal. _____

7 — Há quanto tempo você trabalha nessa ocupação?

_____ anos.

8 — Quanto você ganha, mensalmente, nessa ocupação?

Cr\$ _____

9 — Quantas horas semanais você trabalha nessa ocupação?

_____ horas

10 — Além da atividade profissional já mencionada, você tem outra ocupação?

sim. Escreva qual: _____

não

11 — Se você assinalou "sim", quanto ganha, mensalmente, nessa outra ocupação?

Cr\$ _____

12 - Você exerce cargo de chefia?

não

13 - Você tem recebido outras ofertas de trabalho?

não

14 — Você está fazendo curso (s) ligado (s) à sua profissão?

sim. Escreva qual ou quais: _____

não

15 — Você estuda em alguma escola?

sim. Escreva qual o curso-----e
série _____

não

16 - Procure lembrar-se! Durante os últimos cinco anos, você mudou
de emprego?

não

sim. Quantas vezes? _____

17 — Qual (ais) o (s) motivo (s) que o levou (aram) a mudar de empre-
go?

melhoria salarial

ocupação de cargo de chefia

oportunidade de realizar trabalho mais importante

satisfação pessoal

outro (s) Escreva qual (ais)

ANEXO 4

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL DIREÇÃO DE ENSINO SUPLETIVO

Ilmo (a) Sr. (a)

Técnico

A Fundação Educacional do Distrito Federal está empenhada, através de sua Direção de Ensino Supletivo, em acompanhar a trajetória profissional dos técnicos do Distrito Federal, em nível de 2º grau.

O objetivo é avaliar a influência da qualificação legal, principalmente quanto ao reconhecimento no ambiente de trabalho, no acesso a posições hierárquicas de maior destaque e à projeção social mais elevada.

Com os elementos informativos colhidos poderá a equipe incumbida de realizar esse trabalho, levar ao Departamento de Ensino Supletivo do Ministério da Educação e Cultura, como órgão normativo, uma fundamentação que permitirá o reestudo, junto ao Ministério do Trabalho, das diretrizes gerais na área profissionalizante, visando a ampliação das oportunidades aos portadores de habilitação adequada.

Bem é de ver quanto é importante a sua colaboração. Para isso estamos certos de poder contar com o (a) Senhor (a), respondendo ao presente questionário.

O NOSSO MUITO OBRIGADO!

I - IDENTIFICAÇÃO

1 — Nome: _____

2 -Sexo: _____ Idade: _____ Estado Civil: _____

3 — Endereço Residencial: _____

_____ Telefone: _____

4 — Instituição ou empresa em que exerce atividade profissional:

4.1 - Nome: _____

4.2 — Departamento ou setor: _____

4.3 — Endereço: _____

4.4 - Telefone: _____

II -QUESTIONÁRIO INFORMATIVO

5 — Você é técnico em _____

Formou-se no ano de 19 _____

Na cidade _____

6 - Você Trabalha:

em empresa pública

como empregado em empresa particular

- como empregador
- como autônomo
- outra (s) situação (ões) Escreva qual (ais)

7-0 que você faz no seu trabalho? Escreva qual a sua ocupação principal. _____

8 — Há quanto tempo você trabalha nessa ocupação?
_____ anos.

9 — Quanto você ganha, mensalmente, nessa ocupação?
Cr\$ _____

10 — Quantas horas semanais você trabalha nessa ocupação?
_____ horas.

11 — Além da atividade profissional, já mencionada, você tem outra ocupação?

sim. Escreva qual:.

não

12 — Se você assinalou "sim", quanto ganha, mensalmente, nessa outra ocupação?
Cr\$ _____

13 — Você exerce cargo de chefia?

sim, SEM QUALQUER INFLUÊNCIA da habilitação profissional

sim, DEVIDO à habilitação profissional

não

14 — Você tem recebido outras ofertas de trabalho?

sim, SEM QUALQUER INFLUÊNCIA da habilitação profissional

sim, DEVIDO à habilitação profissional

não

15 — Você está fazendo curso (s) ligado (s) à sua profissão?

sim. Escreva qual ou quais: _____

não

16 — Você estuda em alguma escola?

sim. Escreva qual o curso _____ e
série _____

não

17 - Procure lembrar-se! Durante os últimos cinco anos, você mudou de emprego?

não

sim. Quantas vezes? _____ Por que? _____

18 - Qual (ais) o (s) motivo (s) que o levou (aram) a mudar de emprego?

- melhoria salarial
- ocupação de cargo de chefia
- oportunidade de realizar trabalho mais importante
- satisfação pessoal
- outro (s). Escreva qual (ais) _____

19 — Você registrou seu diploma ou certificado de habilitação profissional no órgão de classe?

- sim
- processo em andamento
- não, porque _____

20 — Na empresa ou instituição em que você trabalha há outros profissionais que, embora tendo a mesma ocupação, POSSUEM diploma ou certificado de habilitação profissional obtido ATRAVÉS DE EXAMES DE SUPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE?

- sim
- não

ANEXO 5

Este questionário integra uma pesquisa realizada pela Fundação Educacional do Distrito Federal, a respeito da validade da habilitação legal obtida através de exames de suplência profissionalizante.

I — Informações preliminares

- Nome: _____
(preencha se quiser)
- Profissão: _____
- Empresa onde trabalha: _____
- Entre seus colegas de trabalho, há profissional (ais) habilitado (s) via exames? sim não

II — Pedimos para você ler uma lista de frases relacionadas ao profissional habilitado via exames e assinalar com um "x" a alternativa que melhor expresse o seu grau de concordância com a afirmativa proposta. Faça com que suas aceitações sejam determinadas pela sua experiência pessoal com o profissional em questão.

Escala: {

- totalmente em desacordo
- em desacordo
- indeciso
- de acordo
- totalmente de acordo

Faça como ilustra o exemplo, a seguir:

	totalmente em desacordo	em desacordo	indeciso	de acordo	totalmente de acordo
Prefiro trabalhar só a trabalhar com os outros		X			

1. Os profissionais habilitados via exames são, em geral, despreparados para desempenharem com eficiência suas atividades profissionais.
2. O trabalho realizado pelos profissionais habilitados via exames tem o mesmo valor que o dos profissionais habilitados via curso.
3. Os profissionais habilitados via exames assumem responsabilidades profissionais, além da sua capacidade.
4. Os profissionais habilitados via exames são seguros e competentes.
5. Os profissionais habilitados via exames e os habilitados via cursos devem concorrer em igualdade de condições, no mercado de trabalho.
6. A empresa deve dar oportunidade de promoção ao profissional habilitado via exames.
7. Os profissionais habilitados via exames devem perceber igual remuneração à dos profissionais habilitados via curso.
8. Os profissionais habilitados via exames são leais com os demais colegas.
9. O trabalho realizado pelo profissional habilitado via exames é de boa qualidade.

10. Os profissionais habilitados via exames integram-se facilmente com os demais companheiros de trabalho.
11. Os profissionais habilitados via exames devem ser melhor aproveitados nas empresas onde trabalham.
12. Os profissionais habilitados via exames devem obter melhores salários.
13. O trabalho realizado por profissionais habilitados via exames tem o mesmo valor que o realizado pelos profissionais não habilitados.
14. Os profissionais habilitados via exames podem, perfeitamente, ocupar cargos de chefia na empresa.
15. Os profissionais habilitados via exames fazem juz à reclassificação funcional.
16. Os profissionais habilitados via exames devem perceber salários idênticos aos dos profissionais não habilitados, desde que executem trabalhos semelhantes.
17. Os profissionais habilitados via exames fazem juz aos benefícios decorrentes de sua habilitação legal.
18. Os profissionais habilitados via exames fazem juz às mesmas vantagens asseguradas aos profissionais habilitados via cursos.

ANEXO 6

Este questionário integra uma pesquisa realizada pela Fundação Educacional do Distrito Federal, a respeito da validade da habilitação legal obtida através de exames de suplência profissionalizante.

I — Informações preliminares

Nome:

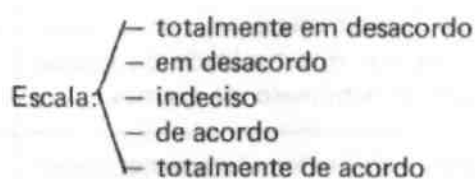
(preencha se quiser)

Profissão:

- Empresa onde trabalha:.

Cargo que ocupa:.

II — Pedimos para você ler uma lista de frases relacionadas ao profissional habilitado via exames e assinalar, com um "x" a alternativa que melhor expresse o seu grau de concordância com a afirmativa proposta. Faça com que suas aceitações sejam determinadas pela sua experiência pessoal com o profissional em questão.



Faça como ilustra o exemplo, a seguir:

	totalmente em desacordo	em desacordo	indeciso	de acordo	totalmente de acordo
Os chefes devem ser respeitados por seus subordinados.				X	

totalmente em
desacordo
em desacordo
indeciso de
acordo
ilmente de
acordo

1. Os profissionais habilitados via exames são, em geral, despreparados para desempenharem com eficiência suas atividades profissionais.
2. O trabalho realizado pelos profissionais habilitados via exames tem o mesmo valor que o dos profissionais habilitados via curso.
3. Os profissionais habilitados via exames assumem responsabilidades profissionais, além da sua capacidade.
4. Os profissionais habilitados via exames são seguros e competentes.
5. Os profissionais habilitados via exames e os habilitados via cursos devem concorrer em igualdade de condições, no mercado de trabalho.
6. A empresa deve dar oportunidade de promoção ao profissional habilitado via exames.
7. Os profissionais habilitados via exames devem perceber igual remuneração à dos profissionais habilitados via curso.
8. Os profissionais habilitados via exames são leais com os demais colegas.
9. O trabalho realizado pelo profissional habilitado via exames é de boa qualidade.

10. Os profissionais habilitados via exames integram-se facilmente com os demais companheiros de trabalho.
11. Os profissionais habilitados via exames devem ser melhor aproveitados nas empresas onde trabalham.
12. Os profissionais habilitados via exames devem obter melhores salários.
13. O trabalho realizado por profissionais habilitados via exames tem o mesmo valor que o realizado pelos profissionais não habilitados.
14. Os profissionais habilitados via exames podem, perfeitamente, ocupar cargos de chefia na empresa.
15. Os profissionais habilitados via exames fazem juz à reclassificação funcional.
16. Os profissionais habilitados via exames devem perceber salários idênticos aos dos profissionais não habilitados, desde que executem trabalhos semelhantes.
17. Os profissionais habilitados via exames fazem juz aos benefícios decorrentes de sua habilitação legal.
18. Os profissionais habilitados via exames fazem juz às mesmas vantagens asseguradas aos profissionais habilitados via cursos.

ANEXO 7

Prezado (a) Senhor (a)

O Núcleo de Exames da Direção de Ensino Supletivo do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal vem sucessivamente, desde 1974, desenvolvendo atividades visando promover, social e economicamente, contingentes profissionais, integrados no mercado de trabalho, já capacitados ao exercício de funções e encargos, junto a empresas e instituições, através de uma habilitação legal conferida pela aprovação em exames de suplência profissionalizante.

Esses exames são realizados com base nos dispositivos legais consubstanciados nos artigos 24 a 26 da Lei 5.692/71 bem como nos artigos de nº 54 a 62 da Resolução 01/74 do Conselho de Educação do Distrito Federal.

O trinômio escola-empresa-governo representa uma convergência de objetivos com vistas ao aprimoramento do desempenho profissional. A melhor capacitação e o constante aperfeiçoamento da força de trabalho para alcançar uma relação custo-benefício mais favorável, demandam, em particular, no conhecimento aprofundado da conveniência dos exames propostos, no âmbito da suplência profissionalizante, bem como das mudanças que se impõem face aos resultados alcançados. Esses resultados serão consistentes desde que apontados pela adequada pesquisa.

Assim, a colaboração de Vossa Senhoria, pelas respostas às questões que lhe serão formuladas pelo entrevistador, é da maior importância, pois, certamente, irá contribuir para que a administração do ensino possa reconhecer o acerto de suas providências ou inserir alterações nos programas desenvolvidos, adequando-os à realidade em que atua.

Agradecemos antecipadamente.

FORMULÁRIO

I - Informações preliminares:

Instituição, órgão ou setor pelo qual responde:

Cargo que ocupa: _____

II — Questões:

Os exames de suplência profissionalizante possibilitam aos profissionais, engajados no mercado de trabalho, a obtenção da habilitação legal para o exercício de sua profissão, independentemente de uma formação acadêmica.

1. Na sua opinião, a habilitação legal obtida através de exames de suplência profissionalizante traz vantagens para:

1.1. o profissional que se habilita?

Não

Sim

Justifique _____

1.2. legador desse profissional?

Não Sim

Justifique

2. O fato de o profissional ter obtido habilitação legal por meio de exames de suplência profissionalizante pode trazer desvantagem para:

2.1. o profissional que se habilitou?

<input type="checkbox"/>	Não	<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Justifique.		

2.2. o empregador desse profissional?

<input type="checkbox"/>	
<input type="checkbox"/>	Sim

Justifique _____

3. Há possibilidade de o profissional, após obter sua habilitação legal, via exames de suplência profissionalizante, deparar-se com alguns obstáculos, no mercado de trabalho?

<input type="checkbox"/>	Não
<input type="checkbox"/>	Sim

Justifique

4. O profissional habilitado via exames de suplência profissionalizante deve concorrer no mercado de trabalho em igualdade de condições com o profissional habilitado via curso?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não
<input type="checkbox"/>	Não sei

Justifique _____

5. Pela sua experiência, Vossa Senhoria considera que o profissional via exames é capaz de corresponder às exigências do mercado de trabalho, quanto à qualidade de mão-de-obra?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não
<input type="checkbox"/>	Não sei

Justifique _____

6. Na sua opinião, os exames realizados atendem às necessidades do mercado de trabalho, em termos quantitativos?

Sim

Não

Não sei

Justifique: _____

|

No Distrito Federal, foram realizados exames de suplência profissionalizante em 1974/75/76/77/78. No quadro abaixo verifica-se a distribuição dos profissionais habilitados via exames, por modalidade técnica, em 1974/75/76.

Modalidade	Nº Candidatos Habilitados
Agricultura	16
Agrimensura	71
Agropecuária	02
Artes Gráficas	02
Assistente de Administração	66
Comercialização e Mercadologia	01
Contabilidade	56
Edificações	78
Eletrônica	19
Eletrotécnica	01
Enfermagem	98
Estradas	04
Fisioterapia	42
Hotelaria	03
Laboratórios Médicos	206
Mecânica	03
Pecuária	03
Publicidade	02
Radiologia	31
Secretariado	95
Telecomunicação	05
Turismo	05
T O T A L	809

ANEXO 8

Prezado (a) Senhor (a)

O Núcleo de Exames da Direção de Ensino Supletivo do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal vem sucessivamente, desde 1974, desenvolvendo atividades visando promover social e economicamente, contingentes profissionais, integrados no mercado de trabalho, já capacitados ao exercício de funções e encargos junto a empresas e instituições, através de uma habilitação legal conferida pela aprovação em exames de suplência profissionalizante.

Esses exames são realizados com base nos dispositivos legais substanciados nos artigos 24 a 26 da Lei 5.692/71 bem como nos artigos de nº 54 a 62 da Resolução 01/74 do Conselho de Educação do Distrito Federal.

O trinômio escola-empresa-governo representa uma convergência de objetivos com vistas ao aprimoramento do desempenho profissional. A melhor capacitação e o constante aperfeiçoamento da força de trabalho para alcançar uma relação custo-benefício mais favorável, demandam, em particular, no conhecimento aprofundado da conveniência dos exames propostos, no âmbito da suplência profissionalizante, bem como das mudanças que se impõem face aos resultados alcançados. Esses resultados serão consistentes desde que apontados pela adequada pesquisa.

Assim, a colaboração de Vossa Senhoria, pelas respostas às questões que lhe serão formuladas pelo entrevistador, é da maior importância, pois, certamente, irá contribuir para que a administração do ensino possa reconhecer o acerto de suas providências ou inserir alterações nos programas desenvolvidos, adequando-os à realidade em que atua.

Agradecemos antecipadamente.

I — Informações preliminares:

Empresa pela qual responde:

Função que exerce:.

II - Questões:

1. Entre os empregados dessa empresa há profissionais habilitados via exames de suplência profissionalizante?

Sim

Não

2. Esses profissionais habilitaram-se legalmente via exames de suplência profissionalizantes devido a:

motivos não relacionados a exigências da empresa

motivos relacionados a exigências da empresa

Justifique: _____

3. A obtenção da habilitação legal via exames de suplência profissionalizante possibilitou a esses empregados:

<input type="checkbox"/>	permanência no emprego
<input type="checkbox"/>	melhoria salarial
<input type="checkbox"/>	reclassificação funcional
<input type="checkbox"/>	ascensão profissional (assumir cargos de chefia)
<input type="checkbox"/>	nenhuma mudança em sua situação funcional
<input type="checkbox"/>	outros benefícios. Citar: _____

210

4. A habilitação legal, obtida por seus empregados, através de exames, acarreta dificuldades para a empresa?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

5. O profissional habilitado via exames de suplência profissionalizante deve concorrer no mercado de trabalho em igualdade de condições com o profissional habilitado via curso?

Sim Não

Justifique:..

6. Pela sua experiência, Vossa Senhoria considera que o profissional habilitado via exames vem correspondendo às exigências do mercado de trabalho, quanto à qualidade de mão-de-obra?

Sim

Não

Justifique:..

7. Seria do interesse dessa empresa que o sistema educacional continuasse a promover exames de suplência profissionalizante?

Sim Não

Justifique:.

8. Em caso de resposta afirmativa, situe a(s) modalidade(s) de maior interesse dessa empresa:

Agricultura
Agrimensura
Agropecuária
Artes Gráficas
Assistente de Administração
Comércio e Mercadologia
Contabilidade
Edificações
Eletrônica
Eletrotécnica
Enfermagem
Estradas
Fisioterapia
Hotelaria
Laboratórios Médicos
Mecânica Pecuária

Publicidade
Radiologia
Secretariado
Telecomunicação
Turismo
Outras. Citar: ____

ANEXO 9

Prezado (a) Senhor (a)

O Núcleo de Exames da Direção de Ensino Supletivo do Departamento Geral de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal vem sucessivamente, desde 1974, desenvolvendo atividades visando promover, social e economicamente, contingentes profissionais integrados no mercado de trabalho, já capacitados ao exercício de funções e encargos, junto a empresas e instituições, através de uma habilitação legal conferida pela aprovação em exames de suplência profissionalizante.

Esses exames são realizados com base nos dispositivos legais substanciados nos artigos 24 a 26 da Lei 5.692/71 bem como nos artigos de nº 54 a 62 da Resolução 01/74 do Conselho de Educação do Distrito Federal.

O trinômio escola-empresa-governo representa uma convergência de objetivos com vistas ao aprimoramento do desempenho profissional. A melhor capacitação e o constante aperfeiçoamento da força de trabalho para alcançar uma relação custo-benefício mais favorável, demandam, em particular, no conhecimento aprofundado da conveniência dos exames propostos, no âmbito da suplência profissionalizante, bem como das mudanças que se impõem face aos resultados alcançados. Esses resultados serão consistentes desde que apontados pela adequada pesquisa.

Assim, a colaboração de Vossa Senhoria, pelas respostas às questões que lhe serão formuladas pelo entrevistador, é da maior importância, pois certamente, irá contribuir para que a administração do ensino possa reconhecer o acerto de suas providências ou inserir alterações nos programas desenvolvidos, adequando-os à realidade em que atua.

Agradecemos antecipadamente.

I — Informações preliminares

Entidade de Classe que representa:

Cargo que ocupa na Entidade:.

II — Questões

1. A entidade de classe, que Vossa Senhoria representa, considera válido dar-se oportunidade a profissionais já engajados no mercado de trabalho, de obterem habilitação legal via exames de suplência profissionalizante?

Sim Não

Justifique:.

2. Entre os filiados a esse órgão de classe, há profissionais habilitados via exames de suplência profissionalizante?

Sim

Não

3. A habilitação legal, via exames de suplência profissionalizante, proporcionou vantagens a esses profissionais?

Sim

Não

Justifique: _____

4. Após obterem habilitação legal via exames, os profissionais deparam-se com dificuldades para:

4.1. o exercício de sua profissão?

Sim

Não

Justifique: _____

Manutenção de registro profissional? Sim

Não

Justifique:

5. Os profissionais habilitados via exames de suplência profissionalizante devem concorrer no mercado de trabalho em igualdade de condições com os profissionais habilitados via curso?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

Justifique
:

6. A entidade de classe que Vossa Senhoria representa, teria interesse em que o sistema educacional continuasse a promover exames de suplência profissionalizante na(s) modalidade(s)
.....?

<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>

Sim Não

Justifique:.



Composição e Impressão

SAN - ARTES GRÁFICAS LTDA
CLS-414 - Bl. C - Lj. 09/15 - Brasília-DF
Fone: 243-0206 - 243-3886

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)